

Depois da caprichada reforma, onde passa a receber grandes companhias de espetáculos, o Ideal recebe novo tratamento do “Correio”: “Hoje em dia, o Ideal é um cinema limpo, asseado, onde o freqüentador não é mais mordido...”

Dois filmes são ardorosamente elogiados pelo público botucatuense: “Vampiro da Meia-Noite” e “O Barqueiro do Volga”. Uma figura muito popular é a Maria Cinema, mulher sofrida, de vida muito atribulada, mas querida por todos, freqüentadora assídua do Ideal. Precocemente envelhecida, é internada no Asylo de Mendicidade, de onde dá umas fugidas para matar saudades das fitas de amor e aventuras que povoaram sua vida durante tanto tempo. Talvez visse na tela o que nuca tivera, ou algo parecido com o que já sofrera.

A primeira apresentação do cinema falado, em Botucatu, foi muito infeliz: “Um individuo desageitado, mal vestido, a esguelar, e uma victrola velha a emitir sons que mais pareciam grunhidos...”, diz a imprensa. No inicio da segunda parte, boa parcela do numeroso público se retira.

No terreno baldio da General Telles com a Djalma Dutra acampam nesse ano o Royal Circo, “com grandes enchentes”, o Grande Circo Pavilhão São Paulo, o Guarany, o Fekete-Queirolo, “com o impagável Chicharrão e sua Dona Gazona”, e o Robattin, “cia. Eqüestre, gymnastica, de variedades e zoológica”.

Está programado para Galveston, nos Estados Unidos, o Concurso Mundial de Belleza. “Qual a mais bella de Botucatu?” é o concurso aberto, com votos assinados. Vence Nizia Pinheiro Machado, com 207 votos. Olga Bergamini de Sá, meses depois é eleita Miss Brasil, indo representar o país em Galveston.

Há exposições de pinturas de Marino Nascimento, no 24 de Maio, de Abel Moreira, na Beneficência Portuguesa, e de Arcilio Vieira, no Gabinete Litterario e Recreativo.

O carnaval, desde vários anos até então, está restrito ao bloco Guarany e o corso, animando as ruas, e aos bailes nos vários clubes, sem grandes destaques.

No Casino, antes da reforma, “Os Turunas da Mauricêa”, conjunto de artistas pernambucanos apresentando músicas regionais brasileiras (anos depois, Raul Torres, compositor botucatuense, participaria dos “Turunas da Paulicêa”, com semelhante atividade). Há um recital de piano, com Dalila Leme Garcia, no Gabinete Litterario, e um outro, com Clóvis de Oliveira, no 24 de Maio. No mais, apresentações basicamente botucatuenses:

- na nova Sociedade Litteraria Recreativa Bandeirante (o presidente é Durvalino Innocencio), a Orchestra do Casino, regida pelo professor Salvador Assumpção, com a valsa “Ramona”, então em grande voga, e o hino da nova entidade: “Bandeirante”, composto por Rodolpho Landman e Elvira Maranhão;

- festa lítero-musical do Grêmio Normalista, com Alceu Maynardes Araújo (que viria a ser um dos grandes folcloristas brasileiros), tocando o hino da Escola Normal (de Franklin de Mattos e Aluizio de Azevedo Marques) e Trovas Roceiras;

CAPÍTULO XXXVI

DA OLIGARQUIA ELITISTA PARA A DITADURA TRABALHISTA - 1929 E 1930

As companhias de teatro e revistas têm Botucatu como ponto certo de apresentação, pois a cidade oferece dois teatros já tradicionais no interior paulista: o Espéria e o Casino. Este entra em demorada reforma, sendo substituído à altura pelo renovado Ideal, cujo palco recebe a Companhia de Comédias Carrara, a Polytheama François, dramática e de variedades, o Conjunto Artístico American Circus, a Bibelot, de comédias, e a Lyzon Gaster, de revistas e sainetes (comédias curtas, de dois ou três personagens), todos com grande sucesso.

Antônio Cardoso do Amaral (Nenê Cardoso) vende os Cinemas Casino e Ideal a Chiaradia, Pedutti & Eichemberg, até então arrendantes dessas casas de espetáculos. Daí as reformas nelas processadas. O Ideal, cinema popular, fora definido por Lynce, articulista do “Correio de Botucatu” (antagonista político de Nenê Cardoso), no poema jocoso “Cinema gozado”:

Cinema Chic? O Ideal.
Na cidade não há igual.
Damas com todos os requintes,
Vão lá ao cinema do becco
E vivem fazendo acintes
Por pagarem mil réis secco.

É cinema da mistura.
Cabra que lá vae se apura,
Só vê gente bem bonita,
Que por falta de dinheiro
Só vive fazendo fita
E freqüentando o pul...gueiro.

Cinema do Eichemberg,
Não há isto quem não allegue,
Precisa ser freqüentado
Por quem tiver uns ensejos
E quizer acto variado
E dúzias de percevejos...

nos dois primeiros jogos: perde para a A.A. Sãomanoelense por 2x3 e 0x4. O Clube Athletico Paulista vence a Faculdade de Direito de São Paulo por 4x1. A.A. Botucatuense volta a ser o grande time de anos atrás: vence um combinado santista por 5x0, a Faculdade de Medicina de São Paulo, por 3x2, a A.A. Lençoense, por 4x1, e dá uma sonora goleada em seu tradicional rival, o Luzitana, de Bauru: 8x1. Este foi um jogo memorável, muito comentado em toda a região: a Botucatuense jogou com Zanella, Dino e Perigo, Milton, Garcia e Jeremias, Orlando, Ambrosini, Jurandy, Raby e Damato.

O engenheiro Frederico Ricci, secretário do “Fasci Italiani All’Estero”, nesta cidade, dá aulas de Desenho Geométrico, Ornato e Arquitetura Prática.

Estabelece residência em Botucatu o literato italiano Oreste Giordano, autor de vários livros consagrados, como “Fiammeta”, e tradutor da poesia de Heine, para o italiano. Giosuè Carducci, um dos maiores poetas e críticos literários italianos, assim diz dessa versão: “Mai come nella traduzione del Poeta Oreste Giordano ho sentito il genio singolare de Enrico Heine” (a tradução do poeta Oreste Giordano foi aquela em que pude sentir o gênio singular de Heinrich Heine). Oreste, que fora professor na Universidade de Nápoles (estaria fugindo do Fascio?), então passa a dar aulas no Lyceu de Botucatu (e também aulas particulares): língua e literatura latina, grega, italiana, francesa, inglesa e alemã. Diz ele da cidade que o acolhe: “La chiarezza del cielo botucatuense, la calda effusione di suo sole, la mitezza del clima paragonabile a quello della Riviera ligure, in Itália, e a quello di Nizza, sembrano riflettersi ed spandersi nei sentimenti e nelle maniere dei cittadini”(a luminosidade do céu botucatuense, a cálida efusão de seu sol, a amenidade do clima, comparável àquela da Riviera da Ligúria, na Itália, e àquela de Nice, parecem refletir-se e expandir-se nos sentimentos e maneiras dos seus cidadãos).

O dr. Rodrigues do Lago, diretor da então criada Escola de Farmácia e Odontologia de Botucatu, comunica que as inscrições para exames de ingresso devem ser feitas na Associação Commercial, na Marechal Deodoro. Exige-se idade mínima de 16 anos, atestado de idoneidade moral, atestado de que não se porta doença infecciosa ou repugnante. Os diplomados em ginásios oficiais ou equiparados, em Escolas Normais e estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou equiparados, da União ou dos Estados, ficam isentos de exame. As provas vestibulares: Português, Francês, Geografia, História do Brasil, Aritmética, Álgebra, Geometria, Física, Química e História Natural. A aula inaugural é dada no Lyceu de Botucatu, pelo dr. Edmundo de Oliveira, lente de Microbiologia. Outros lentes: drs. Nestor Seabra, Joaquim Henrique Cardoso e José Maria de Freitas, cirurgiões-dentistas Álvaro Martins, Joaquim de Oliveira César e Jacy Assumpção, e farmacêutico Trajano Pupo Junior. Presentes à aula inaugural todas as autoridades constituídas.

Educadores botucatuenses propõem a idéia de ceder-se à Pátria, uma vez por ano, os vencimentos de um dia de cada mês, até o final resgate da dívida externa do Brasil. Assinam a lista de abertura, com o conseqüente recolhimento das quantias

– no aniversário da Normal (24 de abril), Angelino de Oliveira, ao violão, acompanhado pelo professor Wagner, ao piano, tocando músicas populares e clássicas;

– recital de piano, com Nina Raposo do Amaral, no Gabinete Litterario, em benefício da Misericórdia;

– Sessão Litteraria, na Associação Commercial.

Como vemos, o Gabinete Litterario, depois de muito tempo, volta à atividade, promovendo inclusive animados bailes e assustados. Um ponto importante de reunião dos aficcionados da música passa a ser a Casa Tavares, na Rua Áurea, 73 (Cardoso de Almeida), com variadíssimo sortimento de discos Victor, Colúmbia, Odeon, Parlaphon e Brunswick.

No Espéria, o humorista Napoleão de Aguiar contando piadas, causos, imitando homens famosos, mulheres, veículos em alta velocidade, máquinas funcionando. No Casino, o ventríloquo Baptista Júnior, com seus bonecos.

Desce no campo do Bairro Alto o avião Newport, pilotado por João Grave, com o paraquedista Gennaro Maddaluno. Várias autoridades da cidade dão uma voltinha de avião. Depois, acrobacias aéreas e salto de paraquedas: salta Maddaluno, e Grave, em arriscada manobra passa por baixo dele, saudando-o. Renda em benefício da Misericórdia, que anda mal de finanças. Promove-se então, no campo da A.A.Botucatuense, um jogo de futebol entre o Arranca Tocos e o Trinca Espinhas, formados por funcionários da cinematografia (cinemas e agências de filmes), e a Misericórdia recebe mais um dinheirinho. Não temos notícias de que qualquer entidade beneficente, em Botucatu, até esse ano em estudo, tenha, fechado as portas por falta de apoio popular.

São raras as competições atléticas na cidade; por isso damos os resultados de uma delas, nesse ano;

– salto com vara, vencido por A. Petenazzi, com 2,85m;

– salto em altura, Alceu Maynard Araújo, 1,55m;

– corrida de 400m, A. Petenazzi;

– corrida de 2.000m, Orpheu Negrão;

– arremesso de disco, Lauro Rodrigues, 29,95m;

– lançamento de peso, Alcebiades Serra, 10,57m.

E acontecem mais duas raridades esportivas:

– bola ao cesto masculino, com o Lyceu derrotando a Normal por 24 a 19; o Lyceu com Paulo, Amaral, João, Zenon e Romeu, e a Normal com Evândulo, Ruy, Octacílio, Gáudio e Pedutti;

– um jogo de rugby, no campo da Associação, na Avenida Dom Lúcio, com os Vermelhos vencendo os Brancos por 3x1.

A.A.Botucatuense promove um Campeonato da Cidade, excluindo seu quadro, por ser muito forte. E aparece um novo time, o 1º de Janeiro, que não é feliz

fato. Já havíamos mostrado, nos anos anteriores, as conseqüências das geadas de 1918 nessa produção, de permeio com outros fatores maléficos, como a alta cobrança de juros bancários e a falta de estipulação de um preço mínimo para o produto.

A comissão para a construção da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus, da Villa dos Lavradores, é escolhida pelo povo e reconhecida pelas autoridades eclesiásticas: Cav. Virginio Lunardi, Camillo Mazzoni, Manoel da Silva, Guido Zanotto. Há desentendimentos sérios entre essa comissão e o vigário da paróquia, Aurélio Smaragno. O Bispo o afasta e fecha a paróquia, anexando-a ao Curato da Sé. O povo da Villa pede o vigário de volta, em agosto, para organização das festas do Sagrado Coração, de antiga tradição, mas não é atendido. A comissão pede demissão, prestando contas do já arrecadado. A igreja é reaberta, prometendo-se novo pároco.

Botucatu recebe a visita de D. Benedicto Aloisi Masella, núncio apostólico junto ao governo brasileiro.

Na Pratinha, duas famílias de imigrantes italianos, em mutirão, consertam um caminho que serve às suas propriedades, vizinhas. Há velhas quizílias, antigos desentendidos que aos poucos afloram nas conversas. As vozes se alteram, os gestos agressivos despontam, de parte a parte. Em pouco tempo, facções, enxadas e foices assobiam no ar, em luta aberta, geral, sanguinária. Perecem no conflito três homens, incluindo os chefes das duas famílias. Quatro feridos, dois deles gravemente.

Numa pedreira nas proximidades de Victoria, a mina destinada a fazer explodir uma grande rocha, detona antes do tempo, causando a morte de seis trabalhadores: Arthur Giacometti, José Viegas, Miguel Solix, José Tottes, Joaquim Rosa e Antonio dos Santos. Mais um desastre de trem na Serra de Botucatu, com dois mortos. O dr. Jorge Bittencourt, médico legista, não tem parada, atendendo a vasta região da delegacia regional de Botucatu.

Os presos vão para a Cadeia nova, junto ao Fórum. Imponente, maciça, parecendo verdadeira fortaleza. Mas, poucos dias depois, dois presos fogem pelo forro. Comenta o povo: “por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento”. São ótimas as grades da gaiola, mas os pássaros fogem pelo teto...

E o Fórum novo, enfim, começa a funcionar, com a chegada do novo mobiliário. O juiz de direito é o dr. Machado Filho; delegado regional de polícia, o dr. Araripe Sucupira; promotor público, o dr. Lafayette Gomes; veremos, no ano seguinte, os graves desentendimentos entre estes dois últimos.

Em 24 de junho é instalado o Distrito de Victoriana. Rubião Júnior não aspira ainda a ser Distrito de Paz, mas já reivindica um Distrito Policial.

É reorganizada a Guarda Nocturna, com uniforme, apito e cassetete, para auxiliar a polícia nas rondas noturnas.

Dos 445 alistados para o Serviço Militar, 72 são sorteados para servir em Quitauna e nos corpos militares do Mato Grosso. Os demais são liberados.

Abre-se, no início da Visconde do Rio Branco, perto do ribeirão Lavapés, o

correspondentes, os professores Genaro Lobo, João Alfredo dos Santos, Francisco do Canto Junior, Baptista de Santis, João Ventura Fornos e Astrogildo Arruda.

É fundada a Academia de Commercio de Botucatu; o diretor é Baptista de Santis. Abre-se novo Curso Preparatório, de Pedro Leonel, na Rua Áurea (Cardoso de Almeida), 44. O diretor da Escola Normal é José do Amaral Wagner.

A Escola Complementar funciona de modo semelhante ao da Normal, com as mesmas matérias escolares, mas de modo atenuado, atendendo à pouca idade dos alunos. Na verdade, é um curso intermediário entre as Escolas Modelo e Normal, servindo de ingresso a esta última, ou para melhoria da formação dos que terminaram o primário, já procurando profissões diversas. Em 1929 a Complementar conta com mais de 150 alunos, dos dois sexos. A Escola Modelo conta com 22 classes e 700 alunos. A Normal, até esse ano, já havia formado mais de 600 professores.

Na Casa de Saúde Sul Paulista, o dr. Miguel Losso usa o famoso método do “toque do dr. Asuero” (médico espanhol), no tratamento de paralisia parcial, em dois abrigados do Asylo de Mendicidade. Um deles, parcialmente entravado há três anos, apresenta acentuada melhora; o outro não. Faz parte do corpo clínico da Casa o dr. Ludovico Tarsia. E a cidade conta com um novo médico, o dr. Arnaldo Reis, na Villa dos Lavradores. E dois cirurgiões-dentistas se estabelecem na Cesário Alvim (João Passos), 24: o compositor Angelino de Oliveira e Mario Araújo.

A maioria dos diaristas não ganha mais de 200\$ mensais, e o quilo da carne está a 2\$ e o cafezinho a \$200, quando em cidades vizinhas os preços são, respectivamente, 1\$400 e \$100. Nos anos anteriores notamos que o povo sempre reclama de certos preços botucatuenses, mais altos que os de outras cidades interioranas.

Com grande satisfação dos fazendeiros do município, é terminantemente proibida a caça às aves, de 16 de setembro de 1929 a 14 de abril de 1930, por lei estadual. A Liga Agrícola Brasileira de Botucatu pede ao delegado regional de polícia que tome providências contra os aliciadores de colonos: “Como V. Excia. não desconhece, grandes são os encargos pecuniários a que os lavradores se submettem com o fim de colonizar as suas propriedades, já fazendo adiantamentos aos colonos e já dispendendo com o transporte de suas famílias e bagagens. Ora, todo esse trabalho e esses gastos resultam muitas vezes em prejuízos devido à acção dos mencionados aliciadores que, com propostas muito vantajosas, conseguem illudir a boa fé dos colonos e desviar-os para outros municípios”.

Rachel Prado, articulista de vários jornais cariocas, escreve: “A crise do café tem dado ensejo a que muitos dos nossos lavradores reconheçam a necessidade de uma franca e decidida campanha em favor da polycultura, mas, infelizmente, poucos são aqueles que se dispõem a um trabalho criterioso nesse sentido” (1929). Estava certa, mas não se muda uma estrutura agrária arcaica num repente. A quebra da Bolsa de Nova Iorque restringiu drasticamente a exportação brasileira de café. Botucatu, sendo região produtora dessa rubiácea, sentiu pesadamente as conseqüências desse

A Telephonica faz novo contrato com a prefeitura, substituindo o material velho por aqueles mais novos, modernos e funcionais. Há uma pequena elevação do preço, para o consumidor, mas os serviços prestados passam a ser muito superiores. Residência particular: 25\$; casa comercial: 32\$. 400 assinantes, servidos por 11 telefonistas efetivas e 3 substitutas. O diretor é João Leopardi.

A Companhia Paulista de Força e Luz inaugura sua loja de materiais elétricos, facilitando a vida do consumidor, que antes comprava uma peça aqui, outra ali.

Vejamos como se pagam os impostos estaduais:

- janeiro: veículo (pagamento integral)
capital realizado (integral)
terrenos marginais às estradas (1ª parcela)
taxas de matrículas (1º)
- abril: sociedade anônima (1º)
capital particular (1º)
territorial (1º)
- maio: comércio (1º)
indústria (1º)
aguardentes (1º)
- junho: predial (integral)
- julho: terrenos marginais às estradas (2º parcela)
taxa de matrículas (2º)
- outubro: sociedades anônimas (2º)
capital particular (2º)
territorial (2º)
- novembro: comércio (2º)
indústria (2º)
aguardente (2º).

A média estadual de arrecadação de impostos do Estado é 60\$ por pessoa, ao ano. Quanto aos impostos municipais, cada botucatuense arrecada, em média, 27\$ ao ano.

NOTÍCIAS VÁRIAS:

- o município está infestado de mascates que, burlando o fisco, vendem mercadorias em prejuízo dos comerciantes que pagam impostos;
- a Cia. Agrícola de Botucatu vende terrenos, invernadas e cafeeiros, enfrentando a crise;
- mesmo com o Asilo de Mendicidade em funcionamento, aparecem mais

Cabaret Gira Sol, que logo se torna foco de indesejáveis cenas noturnas, com gritaria, discussões e brigas, ocasionando seu precoce fechamento.

Júlio Prestes, presidente de São Paulo e candidato à presidência da república, tem em Getúlio Vargas, da aliança Liberal, seu principal concorrente. Ricardo Alves Guimarães, do Comitê Pró Prestes da Faculdade de Medicina de São Paulo, faz um discurso aos botucatuenses:

“Do alto destas serras discortinaes atravez das magníficas rodovias que cortam o nosso território, toda a pujança de seu solo trabalhado pela mão do homem. Força é confessar que dias de duvidas acabam de agitar a nossa confiança na riqueza cafeeira; cumpre porem notar que assim como as geadas que periodicamente ameaçam a nossa riqueza agrícola, são phenomenos que escapam à previsão não só da sciencia quanto das mais proficuas administrações. Assim como essas calamidades, numa erupção inesperada, sobem dos pampas para a nossa planura central, assim também a crise inattendida da bolsa de Nova York desceu até o campo da nossa febril atividade”.

Não se sabe se o orador fala da geada ou de Getúlio Vargas, quando se refere a “...essas calamidades, numa erupção inesperada, sobem dos pampas para a nossa planura central...”

Quanto aos vereadores, terminam seus mandatos Theotonio de Mattos Araújo, Adeodato Faconti, Jorge Blasi e J. Marques Ravasque, substituídos por Mario Rodrigues Torres, Pedro Conceição Serra Negra, Ricardo Zanotto e Antonio Carlos de Abreu Sodré. Têm seus mandatos renovados Octacílio Nogueira, João Cândido Villas Boas, Humberto Vicentini e Sebastião Villas Boas. Octacillio é novamente escolhido prefeito e, João Cândido, presidente da Câmara.

O “Correio de Botucatu”, ferido pela esdrúxula condenação de seu diretor, por crime de imprensa, passa a publicar notícias internacionais, crônicas, receitas culinárias, desviando-se por um tempo das acirradas lutas políticas locais.

Vereadores. 1929, 1930, 1931: dr. Mário Rodrigues Torres, dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré, Ricardo Zanotto, dr. João Villas Boas, dr. Sebastião Villas Boas, Humberto Vicentini, Octacílio Nogueira, Pedro Conceição Serra Negra. Em 24 de outubro a ditadura dissolveu todas as Câmaras Municipais do país (1930). Os prefeitos nomeados englobam o executivo e o legislativo. Em 7 de novembro de 1930 toma posse o prefeito nomeado Antonio de Moura Campos. Em 21 de abril de 1931 é substituído por Leônidas da Silva Cardoso.

A estrada de terra Botucatu – São Paulo, na época das chuvas, fica quase intransitável em alguns trechos de terra roxa. O trem, então, é ainda mais valorizado. Mas durante vários dias fica interrompido o tráfego pela Sorocabana, de Boituva a São Paulo. Faz-se então a viagem por Agudos, e daí à Companhia Paulista.

É iniciada a construção das oficinas e depósitos da Sorocabana, em Botucatu, e não em Rubião, como estava inicialmente programado.

café. Em el testero principal si encuentra una pequeña reproduccion de las maquinas destinadas a beneficiar y clasificar el café, habiendo sido esta la primera que para tal operacion há funcionado em España. El trabajo de la maquina Blasi es complicadísimo, pues recibiendo el grano con sua envoltura lo devuelve clasificado em diez variedades segun su tamaño”.

Na Feira de Antuérpia, o mesmo sucesso.

A Federação de Indústrias Paulistas, através de Horácio Lafer, saúda o dr. Jorge Serafim Blasi pelos prêmios.

Serafim Blasi & Cia. recebeu medalha de prata nas duas exposições.

O Sr. José Vergueiro Steidel, comissário geral do Brasil na Exposição Internacional de Sevilha, transmite a Serafim Blasi & Cia. entusiástico telegrama, parabenizando-o pelo sucesso de sua máquina de beneficiar café, na Exposição.

LEITURAS

O COLOSSO E A CRISE

Sempre fui um admirador do talento commercial do sr. Pedro Delmanto Sobrinho, o meu popular amigo Colosso. Depois que o Colosso montou bar nesta cidade, tenho visto gente abrir bar e tenho visto bar morrer, gente fechar bar e supplicante vender bar. Entretanto, o Colosso sempre firme com o seu Bar Colosso. É possível que, durante esse longo período de tempo, o Colosso tenha “tapeado” muitas situações embaraçosas, muitas vezes, como a que presentemente, dizem os fazendeiros, empolga a nação. Assim, correndo o boato de que ha crise na zona, lembrei-me de perguntar ao Colosso como ia a crise.

-Crise! Juca; mas quem falou de crise? Onde há crise? Eu não vejo crise; pelo menos aqui em casa ainda não bateu essa carcassa...

-Você é um homem feliz...

-Não me queixo da vidinha. Mas no meu ramo, não pode mesmo haver crise. A saparia que está passando estreito é a fazendeirada. Coronel não frequênta o meu bar. Coronel anda de Lincoln, de Cadillac, de Packard, e só frequênta Rio e São Paulo, Vienna e Paris e muito ✱ ✱ ✱ Coronel só frequênta o Imperial, o Maxim's, o Moulin Blue ou o Municipal. Coronel não vai ao Ideal e nem ao Esperia e nem vem ao Bar Colosso. Logo, não posso sentir crise. Aqui vem o funcionario e operário, e esse pessoalzinho está gosando de vento favoravel...

-De formas que...

-De formas que é epidemia da qual o meu bar está imune...

E o Colosso deu um murro na mesa, soltou um grito, deu com uma garrafa num copo ou vice-versa, e mandou o Allemão tocar Ramona para espantar o azar...

mendigos nas ruas;

- é comemorado o “Dia do Chauffeur” (Dia de São Cristóvão);
- também comemorado o Dia da Mãe Preta (setembro);
- Yukio Kanasawa, japonês, oferece seus serviços como jardineiro e

horticultor;

– Reaparece a revista “O Normalista”, direção de Gáudio Mello Pires e Mário Leão;

– o sr. José Vergueiro Steidel, comissário geral do Brasil na Exposição Internacional de Sevilha, transmite a Serafim Blasi & Cia entusiástico telegrama, parabenizando-o pelo sucesso de sua máquina de beneficiar café, na Exposição.

Nesse ano Botucatu conta com 473 estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços.

De 1924 a 1929 temos o seguinte quadro “orçamento-arrecadação”, para o município:

Ano	Orçamento	Arrecadação
1924	550:000\$000	528:656\$835
1925	608:882\$000	520:382\$154
1926	654:346\$000	630:862\$296
1927	767:163\$000	659:330\$881
1928	819:600\$000	710:205\$990
1929	1.042:500\$000	

Notícias do “Jornal de Notícias”, de Botucatu, em 22.01.1930.

Exposição de Sevilha: “El Noticiero Sevillano”, de 11.05.1929.

“En el pabellon del Brasil. El primer salón que se visitó fué el dedicado a los cultivos de café, del celebre café brasileño, admirando el Monarca muy especialmente la maquina clasificadora de la semilla, que a requerimiento de Don Alfonso funcionó varias vezes porque, en verdad, constituye una maravilla de la mecánica”.

“El Liberal”, de 26.05.1929. “Inmediatamente se pasa a la sala izquierda, la de mayor interés para los cafetofilos. En esta seccion del café – curiosísima – tuvimos el gusto de saludar al jefe técnico de ella...hizo funcionar la maquina beneficiadora del café, reduccion de la que se emplea en las grandes haciendas con reducimiento de cinquenta à sesenta sacos por hora. Esta maquina hecha en cuerpo de madera supone un progreso valiosísimo en la industria del café, y facilita la clasificadora de los tipos oficiales”.

Nesse mesmo dia 26, “El Noticiero” publica notícia semelhante, reproduzindo uma fotografia da máquina “Blasi”. O mesmo faz “El Liberal”, em 28.05.1929.

“El Correo de Andalucia”, de 26.05.1929. “La soberana instalacion de

Um adendo à observação: o Alemão é o apelido popular do presidente da república, dr. Washington Luiz; ramona, a música mais popular da época, que alguns diziam trazer sorte e, outros, azar.

TRECHO DE “O DEUS DELLE SERÁ ACASO
O VERDADEIRO DEUS?” DE VIOLETA DE DENIS.

Na evolução do individualismo, enquanto este se caracterizou pela força bruta, a mulher teve um papel escravizado, porque era fraca.

Na evolução do Estado a mulher foi esquecida – porque não era elemento político.

Mas quando o individualismo religioso e metaphysico creou os princípios da personalidade jurídica da igualdade e fraternidade humanas, à mulher foram reconhecidos, por coherencia, direitos civis. É certo que se lhe negou a instrução e foi assim a mulher escravizada intellectualmente; é certo que a sua formosura plastica e os seus encantos moraes foram o pretexto para a tornar o juguete de fementidas adulações, e a mulher foi ainda mais uma vez a escrava estonteada e illudida.

Mas já é tempo da emancipação completa da espécie, e só depois de emancipada a mulher, quer dizer – só depois de educada e apta para as luctas da vida, depois de se tornar a digna companheira do homem, justa e consciante, é que a humanidade estará apta para integrar nesse estado perfeito orgânico, em que todos os elementos trabalhem, produzam e se solidarizem.



Simplesmente o Caetano. Si quizerem, o Caetano l'Amore. E o tenor vagabundo das nossas ruas. Sempre a trautear uma cantilena, monótona e invariável, cheia de trillos, tremulos e fermatas, num mixto de operas, de mandolinatas e canções napolitanas, percorre elle, lidimo representante da bohemia – alma encantadora das ruas – o centro e os arrabaldes da cidade.

Indiferente a tudo e a todos, canta, canta sempre. Às vezes diz algumas “parolas”. Sim, porque é poeta também. Assim o affirma e tenta provar, dizendo um palavreado que ninguém entende.

Não trabalha. Não gosta de fazer força. Acha que a arte é incompativel





Juca Pinga. "Correio de Botucatu", 09.11.1929.

Observação. Pedro Delmanto Sobrinho, o Colosso, manteve na cidade o "Bar Mimi", desde 1917, depois o "Bar Paulista" e, posteriormente, o "Bar Colosso", por mais de 30 anos. Foi uma figura notável, das mais queridas da cidade. Muito brincalhão, deu a Juca Pinga o ensejo dessa crônica. Ria-se da crise. Mas, logo no início de 1930, percebe-se que a crise era mesmo geral, pois o Colosso pede concordata; sendo esta homologada, e tendo honestamente pago a dívida, o Colosso vai mudando a propaganda de seu bar, na medida que a crise avança:

Temos então a expressiva sequência:

- 1º - o Bar Colosso é tão eficiente e popular, que não precisa de propaganda, independentemente da crise;
- 2º - o Bar Colosso, malgrado a crise, continua dominando;
- 3º - o Bar Colosso, reconhecendo a crise, vende só a dinheiro.



E etc. É bom lembrar que Botucatu nada sofreu com os temporaes...”



1930

Com a crise do café e a consequente exacerbação da crise política, o povo guarda seus mil-réis para gastos mais necessários. No Cine Theatro Espéria se apresentam apenas o Theatro Pavilhão Vasconcellos, a Companhia de Comédias Zapparoli e o ilusionista Richemond. Temos notícia da passagem de apenas um circo, o Seissel, acantonado no terreno da General Telles. Das festas, a única que decorre com o brilhantismo é a de Sant’Anna.

Botucatu, economicamente, busca entretenimento nas apresentações de seus próprios artistas. Formam-se grupos locais de teatro, como o Grupo Dramático da Villa dos Lavradores, dirigido por Camillo Mazzoni, ou de música, com a participação sempre brilhante de Guido Bissacot, Angelino de Oliveira, Rodolpho Landmann e vários outros. Numa das apresentações mais aplaudidas de Guido, a platéia ouviu embevecida a “Courant” e a “Gavotte”, de J.S.Bach (transcrição para o violão feita por André Segovia), o “Estudo de Concerto”, de F. Corulli (grande violinista italiano), e composições do próprio executante, como a “Phantasia Symphonica”, a “Serenatina”, imitando o canto do bandolim, com acompanhamento imitando piano (“dedilhação difícil para mão direita, pois o canto do bandolim é feito, alternadamente, com o índice médio e os harpejos e baixos com o pollegar”). Guido programa para o ano: São Paulo, interior paulista, mineiro e paranaense (“é elle possuidor de qualidades invulgares e tem conhecimentos technicos perfeitos da arte a que se dedicou”). Angelino, além dos concertos, participa também de bailes, fazendo apresentações intercaladas com a música de dança. Num desses bailes, Angelino acompanha ao violão a sra. Leandro Bezerra, em cantos regionais. Carnaval? Só nos clubes, pois o corso e as fantasias saem caros.

Das diversões, uma das mais baratas ainda é o cinema. Estando em demorada reforma o Casino, vai-se ao Espéria e ao Ideal (este já totalmente reformado). Como pertencem ao mesmo dono, exibem as mesmas fitas: “O Rei do Cowboy” e “Um contra todos”, com Tom Mix; no mesmo gênero, “O Preguiçoso”, com Buck Jones e M. Bellamy; “Arca de Noé”, da Warner Brothers, a fita mais cara feita até então, com Dolores Costello e George O’Brien; “Aurora”, com Janet Gaynor e G.O’Brien. E é então que o Espéria, com seu novo aparelho Vitaphone, passa a exhibir filmes sonoros: “Melodia do Amor”, com a linda mexicana Lupe Velez, e “Voz do Amor”. E os grandes sucessos do cantor americano All Johnson: “A última canção” e “O cantor

com a lucta pela vida.

É o homem do "mais de 100". Já teve mais de 100 apaixonadas. Canta mais de 100 operas. Diz que fez mais de 100 poesias. E assim por deante.

Da sua vida pouco se sabe. Quasi nada mesmo. Tragedia ou grande farça?

Forjaz de Sampaio, uma vez disse: - Todo homem tem em si uma tragedia.

A ser verdade isto, o Caetano teve um passado tragico, que pode ser vislumbado através das phrases que pronuncia em certos momentos do seu continuo perambular.

Fronteando, ás vezes, graciosas moçoilas, garridas e lindas, elle pára e fitando-as exclama, pathetico e dramatico:

Está louca mulher? Mulher louca não pode casar. Mata o marido!

Malandrice ou tragedia, a vida deste homem? Chi lo sà...?

Kodack. Revista "A Cruzada", nº 7, 09.1929.



Dois textos da revista "A Cruzada", ano II, nº 5, 1929.

Em 3 de junho, no 24 de Maio, à noite, recital de declamação de Branca Dias Baptista, vinda do Rio.

"Elementos de incontestavel valor artistico, já sobejamente conhecidos do nosso publico, dignamente representados nas pessoas de D. Arminda Roubaud Dias, Angelino de Oliveira, Rodolpho Landmann e Guido Bissacot, alliaram àquella hora de arte o piano e o violão, interpretando com magias de sentimento e de technica, composições igualmente escolhidas com acerto e bom gosto".

"Quando, em janeiro, Sorocaba viu-se isolada do mundo pelas consequencias dos temporaes, a ganancia dos negociantes obrigou a Camara Municipal a intervir, fixando preços que aqui publicamos ao lado dos preços que em Botucatu vigoraram na mesma epoca:

	Em Sorocaba	Em Botucatu
Feijão	1\$500	
2\$000		
Arroz	1\$600	
1\$900		
Batatas	\$600	\$800
Assucar	1\$400	1\$800
Macarrão	1\$200	
1\$800		

J. Corvino, Binton, Ciru, Palombarini (Lamparina), Bagnon (Banhão), Quilinho, Garcia Minotti, J. Biagioni, S. Biagioni e L. Biagioni. Pasqualino e os outros melhores colocados (A. Funaro, Banhão e Garcia) então desafiavam os campeões da Villa, os irmãos Milanesi e Aurélio Ferrari. Infelizmente não pudemos descobrir se o repto foi aceito.

A aula inaugural da Escola de Pharmacia e Odontologia é dada pelo farmacêutico Antonio Pires de Campo, com o tema “Da Saúde e da Enfermidade”. Tal Escola está instalada no prédio da Caridade Portuguesa, com laboratórios de anatomia, física, química, microbiologia. Em 1929 cursaram 13 alunos; em 1930 há 22 matriculados.

As professoras Emília Roquilha de Oliveira, da Escola Mista da fazenda Monte Alegre, e Elvira Marciano de Oliveira, da Escola Mista Rural da Pratinha, são homenageadas pelo diretor geral de instrução pública, por terem conseguido 100% de aprovação de seus alunos.

A Casa de Saúde Sul Paulista passa a oferecer também assistência oftalmológica, com o professor dr. Busacca, de São Paulo, nos primeiros e terceiros domingos de cada mês. Mas perde o concurso do dr. Miguel Losso, que abre a Casa de Saúde Dr. Losso, juntamente com o dr. Ruggero Gersosimo, na Floriano Peixoto, 14 e 16. Graças aos esforços do dr. Nestor Seabra são internadas no Hospital de Isolamento duas crianças que viviam no Asylo de Morpheticos, correndo assim sério risco de serem contaminadas com a terrível doença. Na Riachuelo é feita uma exposição de 80 corpos, em tamanho natural, exemplificando os flagelos de algumas moléstias, em homens e mulheres. Inicia-se uma campanha de combate aos cães vadios, que infestam a cidade, virando latas de lixo, oferecendo à população cenas de sexo explícito e o perigo de disseminação da raiva. A prefeitura pede ao botucatuense não fazer fogueiras nos quintais, o que causa poluição da “cidade dos bons ares”.

O Promotor Público, dr. Lafayette Gomes, acusa o Delegado Regional de Polícia, dr. Araripe Sucupira, de espancamento de dois presos, conservação em liberdade de pessoa pronunciada por crime de homicídio, e de ter dado como cumprido um mandato de prisão de uma ré. O delegado é absolvido, ficando claro que as acusações não tinham qualquer sustentação. Deodoro Machado, aguerrido diretor do “Correio de Botucatu”, acusa o promotor de tirar proveito de seu cargo para cobrar taxas forenses indevidas, fundamentando tal acusação no depoimento de pessoas idôneas da cidade, como José Gonçalves Simões, Viriato Ribeiro, Emiliano Pinto e Adolpho Pinheiro Machado. O promotor rebate tais acusações, simploriamente, dizendo que os depoentes não têm idoneidade moral para tanto. É rapidamente removido para Jaú, vindo em seu lugar o dr. Victor Luiz Pereira de Souza. Para amainar a efervescência da situação, o dr. Sucupira é também removido, vindo em seu lugar o dr. Raul Valentim Queiroz.

Mas a briga não pára por aí. Lafayette, já em Jaú, processa Deodoro por crime de calúnia (Lei de Imprensa). Condenado em 1ª instância, Deodoro é absolvido

de Jazz”. Diz a imprensa: “Boas fitas têm sido projetadas no estuque do Esperia. Só contra um facto se faz ouvir o reclamo dos apreciadores da cinematographia. O preço da entrada! A crise não permite os elevadíssimos preços cobrados. Pagar-se 3\$000 para assistir uma fita, nestes tempos, é uma prodigalidade prejudicial”. Os preços haviam subido de 1\$ para 3\$, em virtude dos gastos com o novo aparelho Vitaphone, necessário à apresentação de filmes sonoros. Com a crítica, a galeria do Espéria tem seu preço baixado para 1\$.

A A.A.Botucatuense volta aos seus tempos de glórias. Das 16 partidas disputadas em seu campo, vence 15 e empata apenas uma, e este único empate lhe custa muito caro: se vencesse o XV de Novembro de Jahu, disputaria com este duas partidas, decidindo o título de campeão da série, no Campeonato Paulista do Interior, organizado pela Associação Paulista de Esportes Athleticos (APEA). Mas ficou no 1x1, e o título regional ficou com o XV. As 15 vitórias foram: A.A.Avareense (2x0 e 1x0), A.A.Sãomanoelense (2x0, 2x1 e 1x0), XV de Jahu (1x0), C.A.Sorocabana, de São Paulo (6x2), E.C.Savoia, de Sorocaba (3x0), União de Porto Feliz (3x2), Rio Branco, de São Paulo (2x0), Grêmio Polytechnico, de São Paulo (7x0), Corinthians de Salto de Itu (1x0), A.A.Barra Bonita (4x0), Combinado Paulista (2x1) e XI de Agosto de Tatuhy (6x1). Fora de casa, vence a A.A.Avareense (2x0) e a A.A.Barra Bonita (1x0), empata com o XV de Jahu (1x1) e com a A.A.Sãomanoelense (1x1), mas perde para o XV (0x2).

Obtivemos apenas dois resultados do Commercial F.C., da Villa dos Lavradores: derrota para o C.A.Sorocabana, de São Paulo, por 1x4, e vitória sobre a A.A.Conchense, por 3x2. O Botucatu F.C. vence o Araritaguaba, de Porto Feliz, por 4x1. Um combinado da cidade vence o time dos soldados sulistas acantonados aqui, depois da revolução de 1930: 3x2.

Na inauguração da praça de esportes do Commercial F.C., da Villa, o Combinado da Cidade vence o da Villa por 4x0.

O S.C.Botucatuense é apelidado de “fila bóia”, pois usa um nome glorioso (do primeiro clube futebolístico da cidade e várias vezes campeão da região) e não treina. Perde de 11x0 para A.A.Lençense, que se gaba de ter goleado o time mais tradicional de Botucatu. A imprensa não perdoa: “Quem os derrota não diz que os vencidos foram uns “fila bóia” e sim Botucatu. E o mais grave é que os imprudentes moços, indevidamente fazem uso do nome respeitável e tradicional do S.C.Botucatuense”.

No bola-ao-cesto, o Lyceu A.C. perde para o Grêmio Polytechnico, de São Paulo (14 a 24). Na inauguração da quadra da Escola de Pharmacia e Odontologia de Botucatu, vitória feminina da Escola Normal sobre as anfitriãs (18 a 7), e vitória masculina do “cinco” do Lyceu sobre a Normal (24 a 13), encarniçados rivais que exigem árbitro neutro, Trajano Pupo Júnior, da Escola de Pharmacia.

No campo do Lopinho, campeonato de boccie, com os melhores jogadores da cidade: Pasqualino Funaro (o vencedor final), A. Funaro, C.Corvino, A.Corvino,

“Como os políticos enganam”: “Getúlio Vargas é um político que desceu muito no conceito de todos, mesmo no de seus adeptos. Ele próprio se condenou ao ostracismo, ou por assim dizer, à indiferença das multidões porque, diante da vitória de Julio Prestes, não teve o desassombro duma atitude de revolta; não teve coragem de chefiar a revolução que preparava juntamente com Baptista Luzardo, Neves da Fontoura e outros. Ele, agora depois do pleito, acompanha Borges de Medeiros, que reconheceu na pessoa de Julio Prestes o presidente eleito. Borges está sendo coerente, porque nunca pregou a revolução, nem mesmo antes das eleições...Mas, com Getúlio não acontece o mesmo, porque ele pregava a luta armada e dissera, perante a Nação, que chefiaria a revolução de que falava”.

Uma coisa é escrever a História, ou mesmo interpretá-la; outra, bem diferente, é estar inserido no contexto... Mesmo depois da Revolução, “O Correio”, defensor dos últimos suspiros perrepistas, tem coragem e descortino para uma interpretação dos fatos ainda quentes: “O Rio Grande estava disposto á luta. Minas intimava que o acompanharia. Mas, quando foram dar o balanço nos cofres públicos, notaram a falta de ouro. E, como sem dinheiro não se faz revolução, esta ficou frustrada”. Isso já em dezembro, com a revolução dominando.

O candidato à vice-presidência da república, na chapa da Aliança Liberal, de Getúlio Vargas, é João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, presidente da Parahyba. Derrotado em março, é assassinado em julho. Isto acelera rapidamente o processo revolucionário. No Fórum de Botucatu, sob presidência do Juiz de Direito, reúnem-se quase todas as autoridades da cidade, discursando veementemente, em repúdio ao covarde assassinato, ocorrido no Recife. No dia 3 de outubro explode a revolução, tendo como focos principais Minas e Rio Grande do Sul, e daí irradiando para Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Mais de cem voluntários de Botucatu se incorporam ao Batalhão de Legionários de Santa Cruz do Rio Pardo, sob comando do coronel Leônidas Vieira, contra as forças revolucionárias. A Guarda Nocturna botucatuense assume, então, ainda maior importância, pois fica encarregada de quase toda a manutenção da ordem. A prefeitura requisita caminhões, logo enviados para Piraju, ajudando no transporte de tropas e rancho das forças legalistas. É decretada intervenção federal nos Estados de Pernambuco (Recife ocupada por forças revolucionárias) e Espírito Santo (invasão de tropas revoltosas mineiras). Mas o governo federal de Washington Luiz já não tem sustentação, e este renuncia. Vitória da Revolução. É formada uma Junta Governativa, com o dr. Miguel Couto e os generais Tasso Fragoso e Menna Barreto. Getúlio Vargas assume o governo federal, Francisco Morato assume o governo paulista. A junta governativa revolucionária, em Botucatu, é formada por membros do Partido Democrático que apoiara a revolução: Nestor Seabra, Antonio de Moura Campos, Carlos Cesar e Ataliba Pires. É o fim do P.R.P.

No dia da posse dessa junta, uma grande multidão se reúne no Bosque,

pelo Tribunal de São Paulo. É felicitado pela imprensa paulista e de outros Estados, que vêem na Lei de Imprensa uma mordada contra a liberdade de expressão.

Alguns espertos ouvem o resultado da loteria federal, por rádio, do Rio de Janeiro, e percebem que as casas lotéricas de Botucatu só recebem tais informações horas depois, através de comunicados oficiais. Lá um dia, recebendo a informação radiofônica, correm até “A Predilecta”, chalet situado na Rua Riachuelo, e fazem um joguinho de 1° ao 5°, de última hora, já sabendo o resultado. É aceito o jogo. E o dono do chalet comunica aos superiores que o prêmio está sendo aguardado pelos espertinhos. Mas a trama é descoberta, e os larápios se escondem, até que tudo se acalme.

Politicamente, devemos dividir o ano de 1930 em duas fases bem distintas: antes e depois de outubro, mês de ocorrência da Revolução militar que institui a ditadura chefiada por Getúlio Vargas durante 15 anos.

Logo no início de 1930 Octacílio Nogueira é novamente escolhido prefeito pela Câmara Municipal, o mesmo acontecendo com João Cândido Villas Boas, como presidente dessa Câmara. Nas eleições de março, para escolha do novo Presidente da República, a vitória cabe a Júlio Prestes, representante ideológico da velha oligarquia perrepista. Na escolha de um representante para o Senado, também vitória perrepista. Eis os resultados em Botucatu (Botucatu, Prata, Espírito Santo do Rio Pardo):

Para Presidente		Para Senador		Para Dep.
Federal				
Júlio	Getúlio	Manoel	Cândido	
Ataliba				
Prestes	Vargas	Villaboim	Rodrigues	Leonel
3.510	152	3.503	159	
3.523				

O Partido Republicano, nas suas várias modalidades estaduais (em São Paulo: P.R. Paulista), vence, pois, a Aliança Liberal, de Getúlio Vargas, que faz cerrada oposição ao P.R. O dr. Araripe Sucupira, delegado regional de polícia de Botucatu, manda um telegrama ao dr. Júlio Prestes, aniversariante e futuro presidente da república: “Envio prezado collega cordiais e sinceras felicitações seu aniversário com os votos a Deus pela sua felicidade e do futuro governo”. Resposta: “Agradeço cordialmente as felicitações que teve gentileza me enviar por ocasião da passagem do meu aniversário natalício. Saudações”. Não agradece pelos votos de bom governo..., que aliás nem chega a assumir.

No mês seguinte, abril, o “Correio de Botucatu” publica o artigo intitulado

possível lhes fosse usufruir o máximo de proveito pessoal”.

Os sulistas ficam aqui aquartelados de fins de outubro a fins de dezembro. Um deles, Damião Demutti Souto, assim diz da cidade:

“A Botucatu.

O teu céu parece mais azul, o teu luar mais refulgente, o teu sol mais resplandecente e o teu clima é brando e saudável.

Possues uma população nobre, culta e hospitaleira.

Acolheste-nos com um contentamento deslumbrante.

A alegria transluz nos olhos dos teus habitantes como uma gota de orvalho scintilla sobre as flores, aos efeitos dos raios solares.

Levarei às regiões sulinas a mais grata recordação. E quando tiver de pronunciar teu nome o farei com orgulho, com toda pujança, com entusiasmo e, bem alto, enaltecel-o-hei, eleval-o-hei, pois assim o mereces”.

Nesse ano de crise e revolução, o Largo de Santa Cruz, que anos antes já recebera o nome político, não usado, de Jorge Tibiriçá, passa a chamar-se Ataliba Leonel, homenageando um perrepista e, depois, João Pessoa, nome altamente simbólico da Revolução. Mas, para o povo, nunca deixou de ser o Bosque.

Todos os plátanos já estão erradicados, por serem árvores de grande porte, inconvenientes para a arborização de ruas. É inaugurado o Jardim da Praça Coronel Moura; a parte baixa, que liga a Riachuelo com a Floriano, passa a chamar-se Praça Del Prette.

As estradas Botucatu-Itatinga e Botucatu-Victoria estão em péssimo estado. Os distritos de Victoria e Prata ficam quase abandonados. O de Espírito Santo (Pardinho) se mantém em melhores condições, tendo inclusive um representante na Câmara.

Dezenas de novas falências e concordatas, protestos de títulos de crédito, são mensalmente publicados nos jornais. Os barbeiros, que recentemente haviam conseguido descanso dominical, dele não podem usufruir, pois antes recebiam 30 a 35\$ por dia e, com a crise, passam a vencer apenas 5 a 8\$ diários. A população reclama do preço do cafezinho (\$200, quando em São Paulo é de \$100), da carne (2\$ o kg, quando em outras cidades é de 1\$400 a 1\$600), e de outros produtos alimentícios. Procurando amenizar essa alta, a prefeitura estabelece uma tabela de preços máximos.

Um grande problema continua sendo o Mercado Municipal. O “Correio” de 19 de março escreve: “É espantoso, mas é verídico. Fomos ao Mercado Municipal, quinta-feira, de manhã...Nada de novo, não. Lá encontramos uma moderníssima inovação que, aqui, muito em segredo, cochichamos aos nossos leitores: bajas, verdura que é vendida aos kilos, os verdureiros as pezam numa enorme balança própria para pesar capados...Porque? Porque a velhíssima balança ali collocada e destinada a pesar miudezas, não oferece garantias aos compradores. Os seus pesos

aplaudindo os discursos de Antonio Carlos de Abreu Sodré, Trajano Pupo Jr., Damião Pinheiro Machado e Nelson Omegna. Os revolucionários de 1924, ainda liderados por Juarez Távora, são considerados então como autênticos revolucionários da Nova Ordem, que ora se implanta. “Leonidas Cardoso, que com Gastão Pupo, Samuel Pinheiro Machado, o diretor desta folha (Deodoro Pinheiro) e outros tantos entusiastas, nesta cidade tomaram posição activa garantindo a ordem e a tranquilidade da familia botucatuense”, diz o “Correio”, referindo-se à revolução de 1924, e de sua semelhança com essa de 1930.

O P.R.P., em Botucatu, ficara quase restrito a nomes ligados ao antigo amandismo. Seu principal adversário político ficara sendo o Partido Democrático (P.D.), que assume o governo municipal, com a Revolução. É nomeado interventor federal em São Paulo, João Alberto, que passa à nomeação das principais autoridades paulistas. É escolhido prefeito de Botucatu Antonio Moura Campos, do P.D., substituindo a junta governativa, de caráter precário. O dr. José Maria Davila é nomeado delegado regional de policia de Botucatu.

Aqueles que não pertencem ao P.D., mas querem aderir à Revolução, filiam-se à recém-formada Legião Revolucionária. É o caso de Deodoro Pinheiro, diretor do “Correio”, que não perde vaza para atacar o P.D.: “O Partido Democrático local que, de baixo da cama, actos de notável bravura praticou no periodo da revolução, triumphante esta, foi de um gananciosismo unico: apoderou-se de todos os postos que algumas migalhas pudessem render aos seus correligionarios”. Deodoro se havia afastado do P.R.P. e de Octacilio Nogueira por ocasião dos desentendimentos entre o promotor público Lafayette Gomes e o delegado regional de polícia Araripe Sucupira. Daí estar mais à vontade, quanto à filiação à Legião Revolucionária.

A revolução de 1924 fora bem aceita pelo povo, mas não teve suficiente apoio militar. A de 1930, do mesmo modo, é aplaudida pelo povo, e já agora com boa sustentação militar. Notamos, tanto em 24 com em 30, que boa parte dos homens influentes, em Botucatu, aceitam tais revoluções como atos anti-oligárquicos. Mesmo dentro do PRP isso ocorre, com alguns amandistas que trazem maior dose do anigo espírito liberal, abolicionista e republicano. Quando se formam os Partidos da Mocidade e o Democrático, dissidentes do PRP, este se vê mais enfraquecido. Com a Revolução de 30, quase desaparece. Uma saída oportuna é a filiação à Legião Revolucionária.

O “Correio de Botucatu”, que em 1930 ainda representa idéias perrepistas, aceita a revolução, mesmo nos seus aspectos mais incômodos, como o aquartelamento de forças militares sulistas em Botucatu: “Primeiramente, em territorio de São Paulo não se encontram gauchos, paranaenses ou catharinenses conquistadores, porém um pugillo de brasileiros briosos e valentes que se propuzeram, de armas na mão e com risco de vida, lutar em prol da construcção de um Brasil maior e melhor, libertando esta grande patria dos politicos profissionaes que não se pejavam de vender a propria honra dos brasileiros, com tanto que o poder lhes pertencesse e delle

–“O Jornal”, aparece em 27.04, cessando em 24.10 desse mesmo ano, empastelado por adversários políticos; “bisemanario consagrado aos interesses do município”, mas vinculado ao PRP; noticioso, com direção de Raymundo Cintra;

–“Diario da Sorocabana”, aparece no início do ano, mas é fechado em outubro, com o golpe militar do Estado Novo;

–“Revista Commercial”, surge no início do ano, órgão da Associação Commercial de Botucatu, direção de J. Serra Netto e José Martins; ainda circulava em 1931;

Observação: “O Normalista”, revista do Grêmio Normalista 16 de Maio, da Escola Normal, é reativada por Alceu Maynard de Araujo e Euclides Pinto; o “Correio de Botucatu” passa a circular diariamente.

LEITURAS

DISSOLVEU-SE O BATALHÃO DAS LATAS...

Grande numero de moleques locais se constituiria em “Batalhão”...E grande era o seu entusiasmo, marchando pelas ruas, ao som de latas velhas que repicavam, já com algum rythmo... A principio o batalhão barulhento somente pelas ruas dos arrabaldes fazia as suas passeatas garbosas de ensurdecedoras latas. Depois... achando que já podiam fazer exhibições ao povo, os juvenis soldados se enveredaram, em forma, marchando, altaneiros, ao compasso da musica das latas, pela rua Riachuelo, a nossa principal arteria. De inicio as suas passeatas não iam alem das 20 horas. Depois foram prolongando. Às 23 horas ainda era ouvido o barulho... Reclamações de pessoas que viam o somno prejudicado se fizeram ouvir. E, ante hontem, o dr. Commissario poz em debandada o interessante batalhão... Não mais consentiria nas suas passeatas. Que se constituísse em sociedade de escotismo. Foi pena a solução da digna autoridade. Mas era forçoso que assim procedesse. Pena, porque o batalhão da molecada era um numero divertido que alegrava, todas as noites,a monotonia desta insipida cidade que é Botucatu...

“Correio de Botucatu”, 06.03.30.

Série de Cartões “Leonar”, da década de 20.

07 – Botucatu – Vista parcial da cidade.

10 – Botucatu – Forum e Cadeia Nova.

20 – Botucatu – Avenida Floriano Peixoto

22 – Botucatu – R. Riachuelo

23 – Botucatu – R. Riachuelo

são pedaços de tijolo...Pasmem: mas é a triste verdade. Não acreditam? Dêem um pulinho até lá e verifiquem...” Dias depois: “Não é justo que a municipalidade, que cobra dos negociantes uma taxa de aferição de pesos e medidas, o que faz todos os anos, deixe de ter, no seu mercado, pesos e medidas também aferidos”. O Mercado logo depois é fechado, pois realmente oferece inclusive perigo de ruir, em certas partes. São criadas as Feiras Livres, para funcionamento às quintas, sábados e domingos, das 5 às 12 horas, para a venda de gêneros alimentícios; os mercadores devem obter alvarás na prefeitura. A praça escolhida é a Del Prette.

A Companhia Paulista de Força e Luz entra com ação de interdito proibitório contra a instalação de fornecimento de energia elétrica no município, por parte de Petrarca Bacchi. A Força e Luz fornece apenas 6.000 volts para a cidade, considerados insuficientes: é chamada pelo povo de Cia. Pisca-Pisca.

A Companhia Telephonica Brasileira, que comprara a Sul Paulista, age a contento. Mas veremos, no ano seguinte, que se torna careira e má mantenedora da qualidade dos serviços.

Começam a ser vendidas terras pela Cia. de Terras Norte do Paraná, acompanhando a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná. Muitos botucatuenses passam a aplicar seu parco dinheiro nessas terras boas.

O dr. Vizioli, da Diretoria de Inspeção do Fomento Agrícola, em Piracicaba, faz conferências pregando o uso do álcool como combustível, substituindo a gasolina. Mas São Paulo ainda não possui usinas de álcool; o único existente advém do aproveitamento do melaço, resíduo da fabricação do açúcar; a aguardente consumida em São Paulo é quase toda procedente de Pernambuco, e não passa de álcool com 50% de água. A idéia do dr. Vizioli é muito comentada em Botucatu, pois poderia ser uma solução parcial para alguns problemas nascidos da crise econômica.

NOTÍCIAS VÁRIAS:

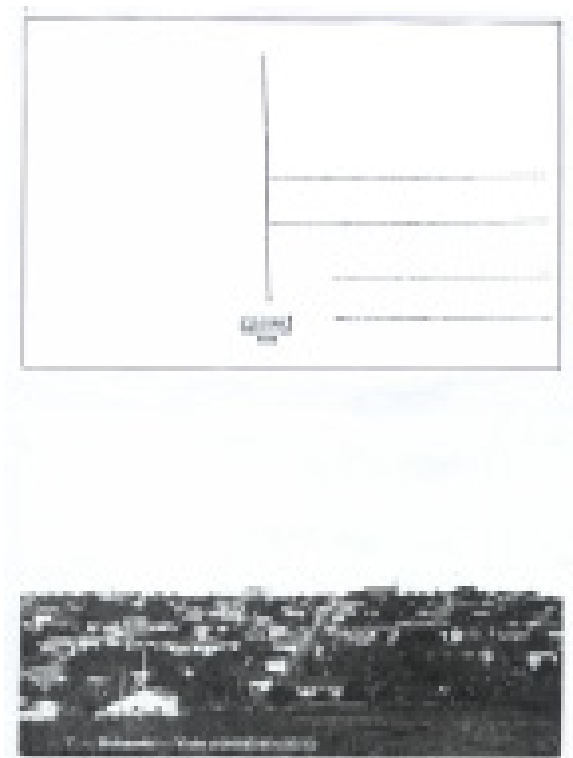
– incêndio na loja “A Paulicéa”, de Elias Jorge, dominado por populares, impedindo que passe para o Bar Chic, ao Lado;

– perto do Jardim da Praça Coronel Moura é morta, a tiros e pauladas, uma onça, fugida de uma jaula, num quintal próximo; Botucatu, no início do século, era chamada “Capital do Sertão”, mas na década de 20 já era chamada de “Capital Sul Paulista”...;

–uma das figuras mais populares da cidade é D. Christina Corvino, que há 37 anos palmilha as ruas, vendendo uvas, doces, apregoando “uva fresca”; levanta-se às 4 da manhã, para fazer doces.

Periódico









Casa de São do Sul Paulista

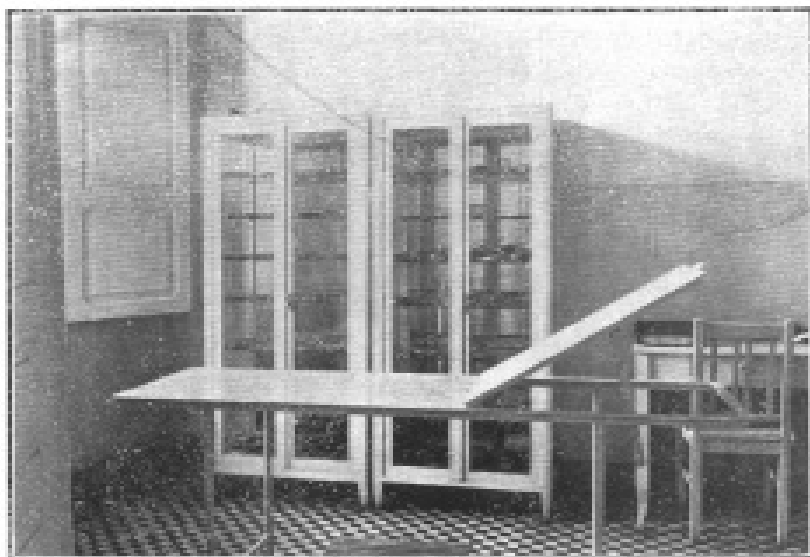


Uma sala de espera

Casa de Saude Sul Paulista — Botucatu

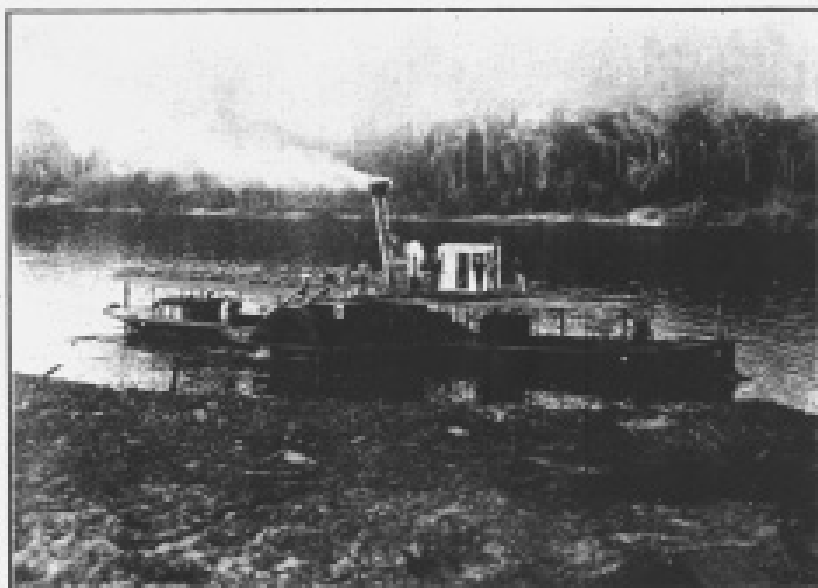


SALA DE OPERAÇÕES



AMBULATORIO N. 2

NAVEGAÇÃO FLUVIAL



Vapor "Souza Queiroz" da secção Fluvial da Estrada Sorocabana — Ancorado no estirão do Banharão — Rio Tietê, próximo a Botucatu. Conduz cargas e passageiros, servindo as extensas e uberrimas zonas da Barra Bonita, Lençóas, Sta. Maria e Piracicaba.

MACHINAS

"VICTORIA"

PARA BENEFICIAR CAFÉ

Equipada com motores de manobra E. K. F. Excelente rendimento, em alta velocidade.

A Melhor classificação possível em 9 tipos.

preços para exportação

POUQUÍSSIMA FORÇA MOTRIZ

PEQUENO ESPAÇO OCUPADO

A Melhor produção em máquinas de beneficiar café, pelo mesmo preço.

Peçam informações

AGENTES DA S. N. F. DO BRASIL

Angelo Milanesi & Irmãos

Av. Floriano Peixoto, 43, 45 e 47

Telephone, 84

Botucatu

Est. de São Paulo

Films Bons?...

PARAMOUNT



**Monumento comemorativo
do Centenário da
Independência (1922). C.1930.**

**Casa de Saúde Sul
Paulista, onde é hoje
o Posto de Saúde. C.
1930.**



Série de Cartões do Fim da Década de 20.

Os números 38 e 39, abaixo, são provavelmente de 1930.



Rua Riachuelo com Siqueira Campos.



C.1930. Casa Salemi. Riachuelo com Monsenhor Ferrari.



C.1930. Restaurant e Confeitaria do Chicho. Riachuelo com Marechal Deodoro, onde é hoje o Banespa.



C.1930. Agência Lincoln – Ford – Fordson. Avenida Floriano Peixoto.

FALLECEU HA POUCO TEMPO, COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA, D. THEODORA LOPES, RESIDENTE NO BAIRRO DAS TRÊS BARRAS,

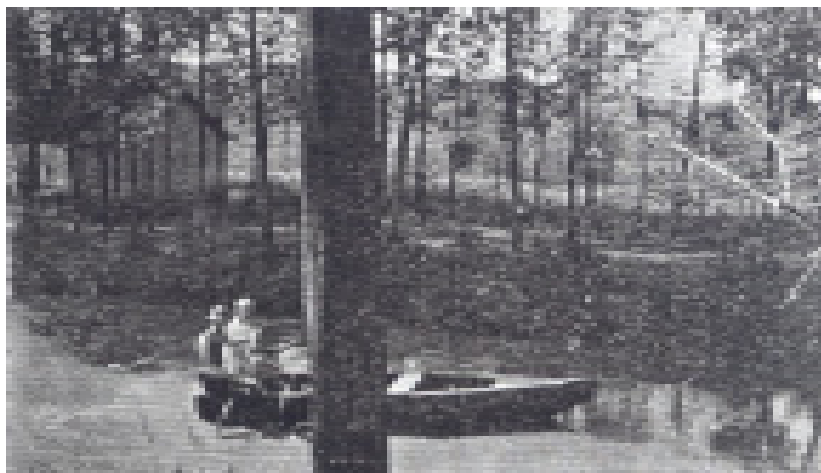
APESAR DE SUA IDADE, D. THEODORA CAMINHAVA UM KILOMETRO A PÉ PARA VISITAR A FILHA, O QUE FAZIA TODOS OS DIAS.

NA PHOTOGRAPHIA AO LADO, VE-SE A MESMA ANCIÃ, TENDO À ESQUERDA, RESPECTIVAMENTE, SUAS FILHA, NETA, BISNETA E TATARANETA



Foto extraída da Revista “A Cruzada”, nº 10, de junho de 1930.

1930. Inauguração das novas instalações do Bosque do Sossego. Revista “A Cruzada”





C. 1930. Casa Brasileira. Rua Riachuelo com 14 de Dezembro (Leônidas Cardoso).
1 – Durvalino Fiuza. 2 – Francisco de Paula Carvalho. 3 – Camillo (depois taxista).
4 – Luiz Teixeira Pinto.



C. 1930. Riachuelo, entre Siqueira Campos e Moraes Barros. Hotel Paulista.



C. 1930. Administração dos Correios de Botucatu. Riachuelo com Siqueira Campos.

Casa de Saúde "Sul Paulista"
 A .SANT'ANNA *Botucatu* TEL. 284

<i>Cirurgia</i> <i>Ginecologia</i> <i>Obstetrícia</i> <i>Doenças</i> <i>das Mulheres</i> <i>vias urinárias</i> <i>e das crianças</i>		<i>Medicina</i> <i>Raios X e</i> <i>ultravioletas</i> <i>Toda a clínica</i> <i>dentária</i> <i>Laboratório de</i> <i>análises</i>
--	---	---

Dr. M. Lacerda, Dr. H. Tarsia, Dr. D. Delmonico.
A Clínica dos olhos é dirigida pelo Prof. Busacca,
de São Paulo, que dá consultas no f e s domingo de cada mês.

HOJE — ESPERA—IDEAL — HOJE
 A Fox Film apresenta o formidável filme

AURORA

«AURORA» é a carta de amor ao cinema, que se abriu para a exploração da natureza.
 Esta admirável produção da FOX, criada pelo gênio imortal
 de Fred Murnau é interpretada maravilhosamente por
 JANET GAYNOR e GEORGE O'BRIEN



Além da Grande Quermesse Pró-Catedral, há uma outra, também durando alguns meses, em benefício da Misericórdia, que assim consegue apurar-se mais uma vez.

Um outro divertimento, apenas masculino, é a caça, na temporada de 15 de abril a 15 de setembro. A Sociedade de Caça e Pesca de Botucatu, interessada, se responsabiliza pela conservação da estrada Victoria a Porto Martins.

A distração mais barata continua sendo o cinema. O Casino, em demoradíssima reforma, que vem desde o ano anterior; o Ideal, transformado em Rink de patinação. Sobre o Espéria, com seus camarotes e frisas de madeira esculpida, apresentando os melhores filmes americanos. "Donzellas de hoje", com Joan Crawford, "Uma mulher singular", "Romance" e "Anna Karenina", com Greta Garbo, "Goal! goal!", com Loretta Young e Douglas Fairbanks Jr., "Sem novidade no front", da Universal, considerado o melhor filme do ano, "Marrocos", com Gary Cooper e Adolphe Menjou, "Estrella do ocidente". Muita gente vai assistir, curioso, "O babão", primeiro filme brasileiro "sincronizado, falado e cantado", com Genésio Arruda, direção artística de Luiz de Barros, música de Chico Bororó (Francisco Mignone) ou "Minha noite de núpcias", com Leopoldo Fróes, falado e cantado em português.

Petrus Petronio (Pedro Chiaradia), inspirado cronista do "Correio de Botucatu", não perdoa as tabuletas do Pedutti: "Estrella do ocidente", "Na 2ª sessão, preços com batimento para os estudantes".

A.A.Botucatuense é chamada de "Tigre da Sorocabana" ou "Invicta", pois sempre passa vários jogos sem perder. Normalmente joga com Zanella, Perigo e Paulo; Annibal, Garcia e Carlito; Agenor, Ambrosini, Jurandy, Raby e Juracy. Resultados em casa: Comercial F.C. (Tietê) (5x0), A.A.Avareense (3x0), XV de Novembro de Jahu (4x1 e 6x0), A.A. Lençoeense (4x0), C.A. Bauruense (2x1), Santos F.C. (com grandes craques, como Caxangá e Feitiço) (3x0), 4º R.I. de Quitauna (1x0), Paulista F.C. (São Carlos) (4x1), A.A.Argonautas (com jogadores do Palestra, Corinthians e Syrio) (2x1), XV de Novembro de Piracicaba (campeão da 5ª Região) (4x1), S.C.Americano, do Mackensie College (1x0), Ponte Preta de Campinas (1x1) e E.C.Internacional (da 1ª Divisão da APEA) (0x1), sua única derrota em casa. Fora de casa vence a Avareense (2x1), a A.A.Sãomanoelense (3x0), o XV de Piracicaba (3x1) e o XV de Jahu (2x1); empata com este (3x3), com o Corinthians de Salto de Itu (1x1), mas perde para a Luzitana de Bauru (2x3), para a Avareense (0x1) e para a Sãomanoelense (0x1). Grande esquadra.

O Commercial F.C., da Vila, vence o C.A.Sorocabana, de São Paulo (2x0), a A.A.Laranjalense (3x2), o Floresta F.C., de São Manuel (2x1), o Guarany F.C., daqui (3x2) e o E.C. Leão da Sorocabana, de São Paulo (2x0), empata com o Commercial de Tietê (0x0), com o Santa Therezinha, de São Manuel (0x0); perde para a A.A.Ipaussuense (1x3).

Outro clube que desponta como forte é o C.A.Brasil, também da Vila. Ven-

CAPÍTULO XXXVII

ESTRANHANDO A DITADURA - 1931

A crise econômica de 1929 e 30 continua em 31. Os músicos da Banda Municipal, não recebendo seus salários desde setembro de 30, retêm os instrumentos musicais, forçando o pagamento. A Câmara paga e reativa a Banda, sob a regência do maestro Amílcar Montebugnoli. A Corporação Musical Ferroviária, da Vila, também toca nos jardins e praças, e anima a Grande Quermesse Pró-Catedral, que dura meses.

Com o fim de propagar a música brasileira, o maestro e compositor Heitor Villa Lobos, juntamente com o consagrado pianista Souza Lima, realiza concertos pelas principais cidades do interior paulista. Em Botucatu, encanta a platéia com seu violoncelo e suas composições memoráveis, acompanhado ao piano por sua esposa, Lucília, ou por Souza Lima. Nair Duarte, que faz parte da comitiva, interpreta “docemente, canções lindíssimas”.

O cine Teatro Espéria tem sua própria orquestra, regida pelos maestros Barbuy e Liguori, mas dedicada mais a apresentações antes dos filmes. As melhores apresentações do ano, tirante a de Villa Lobos, ficam a cargo dos clubes 24 de Maio, com o concerto de violino do maestro Yagudin, apresentando músicas de Chopin, Schubert e Sarazate, acompanhado ao piano pelo professor Salvador Assumpção, e do Clube Recreativo, com o violinista cego, professor Levino Albano Conceição.

Quanto ao teatro, temos a Companhia de Variedades e Gênero Ligeiro “Leda Stella”, com a peça “Será...o Benedicto”, o Circo Theatro Municipal, com magnífico pavilhão instalado defronte a Casa de Saúde Sul Paulista (atual Posto de Saúde), e a Cia. Sainetes, Revistas e Variedades SPER, no Espéria (a sainete, como já vimos, é uma peça cômica curta, com apenas dois ou três atores).

O conjunto artístico “Operárias do Bem”, integrado pelas órfãs do Asylo Anália Franco, de São Manuel, também se apresenta em Botucatu.

Dos circos, temos apenas notícias dos assíduos Chileno e Colombetti.

Domingueiras no Gabinete Litterario, saraus dançantes no Radan Club, da Vila, e alguns bailes, como o Baile Xadrez, no Espéria, em benefício do Asylo de Mendicidade, e o ainda mais animado Baile Chita (as mulheres com vestido de chita), que rende 5: 244\$500 à Misericórdia (a lista de donativos atinge mais de 15 contos).

No Baile Xadrez, no Espéria, rapazes de São Manuel provocam briga generalizada. No Reveillon desse ano de 31, no Copacabana Palace, no Rio, João Baptista Luzardo, chefe de polícia do Distrito Federal, agride um jovem, o que ocasiona também briga generalizada. Esse Reveillon é então chamado, pelos botucatuenses, de Baile Xadrez do Rio.

BRANCOS

Também nesse ano é realizado o primeiro Campeonato Infantil da Cidade.

O Monte Alegre F.C., da fazenda homônima, num jogo intermunicipal, bate o Guarany E.C., da fazenda Val de Palmas, de Bauru, por 4x2. O Gymnasio bate a Escola de Commercio por 5x0.

No bola-ao-cesto masculino, vários jogos, nos campos do Lyceu, da Normal e nos recém-inaugurados da Associação e do Ginásio Diocesano. O Grêmio Normalista 16 de Maio vence o Lyceu A.C. por 18x5, a A.A.Ubirajara, de São Manuel, por 20x4 e 17x0, e perde para o Lyceu (7x12) e para a Associação Christã de Moços, do Rio, por 10x20. O Lyceu obtém duas boas vitórias intermunicipais, contra o Gymnasio Piracicabano (20x14) e a A.Christã de Moços, do Rio, (26x6).

O Lyceu comemora seu primeiro aniversário, em março, com uma competição de atletismo. Fernando Lago vence no salto triplo (11,25m), e Gino Cariola vence todas as outras provas: salto em altura (1,55m), em extensão (5,67m), arremesso de peso (10,45m) e salto com vara (2,80m).

O Grupo Escolar da Vila dos Lavradores funda a primeira Associação dos Pais e Mestres de Botucatu. Meses depois é seguida pelo Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida. O externato São Geraldo, que prepara alunos para ingresso nas Escolas Normais, é transferido de Dois Córregos para Botucatu.

A Normal recebe seu novo diretor, o professor Architiclinio dos Santos, enquanto o Lyceu Botucatuense e a Escola Superior de Commercio continuam com seus diretores, dr. Joaquim Vieira Campos e professor Affonso Celso Dias, respectivamente. No Grupo Escolar da Vila dos Lavradores é inaugurado o Cinema Educativo: são apresentados os filmes educativos “A pomba e a formiga” e “O corvo e a raposa”, os instrutivos “O tamanduá”, “O camelo” e “A ampola electrica”, e os cômicos, “Píngonheira, o explorador” e “Atribuições de Carlito”. Mais uma vez a Vila dá provas de seu pioneirismo.

É nomeado inspetor federal junto ao Ginásio Diocesano Nossa Senhora de Lourdes, o capitão Sadi do Vale Machado. A farda ditatorial mete o bedelho em tudo.

Do orçamento para 1932, de 910:390\$000, apenas 12:000\$ são destinados à instrução pública.

A Escola de Aprendizes Artífices Dr. Attilio Panizza, sob auspícios da Maçonaria, ministra ensino profissional especializado.

É inaugurado o “trot” na Escola Normal.

Na educação, acontecimento importante é a assinatura do Accordo Orthografico Luso-Brasileiro, que se inicia com essa grafia e termina como Acordo Ortografico Luso-Brasileiro. Sceptro passa a cetro, asthma a asma, pthysica a tísica, Nychtheroy a Niterói, pharmacia a farmácia, d’este a deste, effeito a efeito etc. Seria bom se as complicações político-econômicas da época se resolvessem com um acordo

ce o E.C.Itatinguense (4x1), a Avareense (5x0), a União Operária, de Avaré (1x0 e 2x1), o E.C.Bairroaltense (6x1) e perde para a Avareense (1x2). Sofre duas goleadas contra o Botafogo F.C. (1x6 e 1x4), mas sabemos que este time usava jogadores da “Invicta”, nos poucos jogos que fazia. O Brasil consegue uma desforra simples, mas muito festejada: vence seu algoz por 2x1.

O Botucatu F.C., nas poucas vezes que joga, também usa jogadores da A.A.Botucatuense. Vence o Caveira F.C., de Agudos (2x0) e empata com o Commercial F.C., de Santa Cruz do Rio Pardo (1x1). Do Vasco da Gama conseguimos obter só um resultado: 0x0 contra o E.C.Itatinguense. Um combinado de Botucatu vence um de Conchas, Pereiras, Laranjal e Tietê: 5x0.

O Bordoadas F.C., formado por estudantes, vence o Solavancos F.C., também da cidade, no campo do XV de Novembro, no Bairro Alto, por 2x1, e o Itatinguense F.C., em Itatinga, por 1x0. O Arrepiados F.C., formado nos moldes do Bordoadas e do Solavancos, é derrotado pelo C.A.Bairroaltense, no campo do XV, por 1x3. O Gymnasio F.C. vence o Commercio F.C., da Escola Superior de Commercio, por 5x0. De outros clubes futebolísticos botucatuenses, como o 1º de Janeiro, o C.A.Paulistano e o XV de Novembro do Bairro Alto, não conseguimos nenhum resultado.

Entrevista com Raby, o “Maravilha Negra”. Chama-se Antônio Jacob de Camargo. Botucatuense, nascido numa casa da rua Áurea (Cardoso de Almeida). Aos 12 anos joga no Arranca Toco F.C. (ver sessão Leituras de 1918), clube do Tanquinho. Com o desaparecimento dessa agremiação, entra no Infantil da A.A.Botucatuense, passando logo para o 2º quadro. Em 1925 estréia no principal. Em 27 vai para a A.A.São Bento, de São Paulo, disputando o campeonato paulista. Em 28 volta para a Botucatuense, mas logo retorna a São Paulo, disputando a Divisão da APEA, pela A.A.São Paulo Alpagatas. Com a revolução de outubro de 30, volta para a Associação.

Nesse ano é disputado o primeiro Torneio Initium de Futebol, no campo da A.A.Botucatuense, mas esta não participa, por ser muito forte. Sai vencedor o Cidade F.C., que usa alguns jogadores da “Invicta”. Participam também os clubes: Commercial (Vila), Bairroaltense, Juvenil (com Raby), Vasco da Gama, C.A.Brasil (Vila).

Em jogos entre pretos e brancos, um empate de 3x3 e uma vitória dos brancos (4x3).

PRETOS

Cangica

Casimiro

Perigo

Abílio

Chico Diabo

Nelinho

Galvão

Zé

Chiquito

Raby

Vicente

Zezito

Soma

Ambrosini

Juracy

Amaral

Nino

Annibal

Carlito

Bianco

Tigrinho

Pazzeto

Ocorre um caso de varíola na zona urbana. A Delegacia de Saúde convida a população a vacinar-se; em poucos dias há mais de 2.000 vacinações. Logo depois o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo torna a vacina obrigatória.

O dr. Aristides Castro, da delegacia de saúde, exige dos produtores e comerciantes de leite: vasilhame apropriado, fiscalização sanitária, viaturas completamente fechadas, pintadas com esmalte branco, com nome do fornecedor, temperatura interior mínima de 8° C, vacas submetidas a exames sanitários, fornecedores fichados na delegacia de saúde.

É proibida a venda de água em barris, por não apresentarem boas condições higiênicas.

De agosto a outubro 2.619 escolares recebem medicação anti-helmíntica. Examinados 2.778 escolares e operários, são constatados 167 casos de tracoma. O Dispensário da Delegacia de Saúde atende mensalmente cerca de 50 tracomatossos, para tratamento gratuito, feito pelo enfermeiro Plínio dos Santos.

O Dispensário oferece ainda aos escolares exames de olhos, dentes, estado geral e mental. Testes de Binet-Simon são feitos pelo professor Armando Ognibene. A Delegacia mantém um quadro comparativo da vida cronológica com a idade mental de cada escolar atendido.

Esse trabalho insano se deve à iniciativa do dr. Aristides Castro, delegado regional da saúde, que organizou tudo isso em apenas 3 meses de trabalho.

Aparece o Dispensário Botucatuense, sociedade humanitária de cooperação social, de iniciativa privada: médicos, drs. Nestor Seabra e Corte Brilho; dentistas, drs. Isaías de Freitas e Emiliano Gonçalves; químico-farmacêutico, para análises em geral, Prof. Traiano Pupo; parteira, D. Ursulina Cappelino Longo; consulta particular: 5\$; familiar: 10\$.

Mulheres de “vida airada” frequentam o Bar Casino e passeiam nas ruas e jardins. A moda da molecada é quebrar lâmpadas da iluminação pública com estilingues. A mendicância assume outra vez grandes proporções, pois a cidade oferece boa infra-estrutura assistencial. Os problemas policiais, pelo visto, não são muito graves.

O governo estadual resolve comprar todo o estoque de café, excluído o de inferior qualidade: 80\$ a saca do tipo 5, com 60\$ em dinheiro e 20\$ em bônus estaduais, a 6% de juros anuais.

O diretor do Instituto Biológico, de São Paulo, resolve que se proceda ao corte parcial ou total dos cafeeiros existentes nas fazendas contaminados pela broca e que, de fato, estejam abandonados; isso deve ser feito com prévia vistoria judicial.

Fundada a Associação dos Lavradores de Botucatu, com presidência do dr. Lúcio Motta. Em setembro é realizada a Assembléia Geral dos Lavradores, em Botucatu, convocada pela Comissão Central para Organização da Lavoura, com o comparecimento de representantes de Piraju, Lençóis, Botucatu, Itatinga, Assis, Presidente Wenceslau, Santo Anastácio, Tietê, Óleo, Laranjal, São Manuel, Campos

desse tipo... Dictadura passaria a democracia e tudo bem. Um novo vocábulo que aparece é “paulistophobia”, que passa a “paulistofobia”, usado principalmente pelos gaúchos, e tido pelos próprios paulistas como sinônimo de inveja.

Quanto à saúde, são instaladas tabuletas na Riachuelo, que nesse ano passa oficialmente a chamar-se Amando de Barros: “É proibido o estacionamento de irracionais na Rua Riachuelo”, procurando-se obstar o tráfego tranquilo de bodes, cabras, cavalos, burros, cachorros e mesmo vacas por essa rua. As moças aproveitam para dizer aos moços que não fiquem parados na rua, enquanto elas passeiam pela calçada, no “footing” domingueiro.

Morféticos, a cavalo, pedem esmola pela cidade, com suas canequinhas. Pede-se a atenção da Assistência aos Morféticos, mas esta argumenta que a Colônia dos Lázaros, por ela mantida, está lotada. A Assistência, por sua vez, pede à população que dê também aos lázaros ajuda moral, além da material.

O dr. Álvaro Parente, novo delegado regional de polícia, inicia uma campanha para a fundação da Sociedade Protetora dos Insanos, mas Botucatu, nessa época de crise econômica, já tem muitos encargos beneficentes. No fim do ano essa Sociedade é fundada em Avaré, que faz parte da delegacia regional de Botucatu.

A Delegacia Regional de Saúde de Botucatu fica dividida em três distritos: o 1º, com assistência do dr. Francisco M. Homem de Mello, atendendo São Manuel, Lençóis, Lobo etc, o 2º, com o dr. Horácio Figueiredo, incluindo Ipaçu, Salto Grande, Ourinhos e outras e o 3º, com o dr. J. Franco de Carvalho, com Presidente Prudente e outras cidades da Alta Sorocabana.

Botucatu conta então com 14 farmácias. O dr. Waldomiro de Oliveira, notável sanitarista que chefiaria a Delegacia Regional de Botucatu e o Serviço de Profilaxia do Estado de São Paulo, mantém clínica na cidade.

A cidade passa a ser chamada de “canilândia”, tal o número de cães que perambulam pelas ruas. E poderia ser chamada também de “caprilândia”, pois não é menor o número de cabras soltas: o tenente (os militares dominam) José Ribeiro, comissário de polícia, comunica que pertencerão aos captores as cabras e bodes soltos no perímetro urbano.

Continua a campanha para manter ativa a Misericórdia.

Aparecem na cidade novos médicos: o dr. Mendes de Castro e o dr. V. del Nero, este oculista, na rua Áurea, 18.

O Serviço Sanitário do Estado de São Paulo fornece e emprega gratuitamente, dentro do Estado, a vacina BCG, produzida pelo Instituto Butantã, mas só as crianças que vivam em ambiente bacilífero, propício à disseminação da tuberculose.

As proximidades do cemitério são o ponto preferido para descarga do lixo arrecadado nas vias públicas pelos carroções da prefeitura: nuvens de moscas e mau cheiro perturbam os residentes nas proximidades. Outro local prejudicado é o alto Lavapés, logo na entrada da cidade.

dos que já tanto sofreram neste mundo?”

1931. E.F. Sorocabana. Embarcaram em Botucatu 18.563 passageiros de 1ª classe e 48.137 de 2ª. Despachados 1.412.100 kg de bagagens e encomendas, na Estação, e 8.217 kg na Agência da cidade.

E a política? Complicada. O Partido Democrático, que desde sua criação, em 1926, vinha combatendo o PRP, apoiara a derrotada candidatura Vargas, da Aliança Liberal, nas eleições de 1930, para presidente da república. Assim, é nomeado prefeito de Botucatu um membro do P.D., Antonio Moura Campos. Mas há desentendimentos sérios entre João Alberto, interventor federal em São Paulo, e o professor Vicente Rao, membro do Diretório Central do P.D.; tais desentendimentos levam à prisão deste, por ordem daquele. Quase todos os elementos filiados a esse partido, que então exercem cargos de polícia, secretarias estaduais, prefeituras municipais, pedem demissão, em solidariedade a Rao. O P.D. rompe com o governo ditatorial, sob a voz severa de seu chefe nacional, o conselheiro Antonio Prado.

Leônidas da Silva Cardoso (Cardosinho), participante ativo na Revolução de 24, e membro do diretório Botucatuense da Legião Revolucionária Paulista, formada principalmente por adeptos dessa revolta de 24, e de que participara também o interventor em São Paulo, João Alberto. Cardosinho então substitui Moura Campos na prefeitura. O interventor visita Botucatu: “Quando o sr. cel. João Alberto se retirava da Camara Municipal, após ter recebido a manifestação popular, encontrou-se, na porta daquelle edificio com um homem de cor, que fora seu companheiro de jornada durante a revolução de 24. Este deu-se a conhecer e o Interventor, num gesto altamente democrático, que impressionou favoravelmente a quantos tiveram ensejo de assistil-o, abraçou demoradamente o seu antigo comandado perguntando-lhe se estava trabalhando aqui. Obtendo resposta affirmativa, despediu-se muito attenciosa e democraticamente do seu ex-soldado”.

Juca Pinga, articulista do “Correio”, pergunta ao engenheiro dr. Adolpho Dinucci qual o partido de sua preferência; Dinucci, jocosamente, diz seguir, desde que chegou da Itália, sempre o mesmo partido político : o do governo...

Outro articulista desse jornal, Petrus Petronio, é ameaçado de morte por partidários mais exaltados do prefeito Cardosinho, pois usara uma expressão considerada muito forte com relação ao prefeito : “sem vergonha”. Petrus, muito espirituoso, alega ser essa uma expressão usada afetivamente até para crianças, quando fazem “arte”: “que senvergonha... seu malandrinho...” De fato, Leônidas Cardoso jamais foi merecedor desse epíteto. Sua atuação na prefeitura de Botucatu, como veremos no ano seguinte, foi exemplar.

O povo paulista pede a eleição livre de uma Constituinte, pois o país está sob ferrenha ditadura militar, comandada por Getúlio Vargas. Pede o povo, também, a nomeação de um interventor paulista, civil, para São Paulo, e não interventores militares, não paulistas, alheios aos problemas do Estado mais importante do país. Na

Novos, Manduri, Bocaiuva, Fartura.

São abaixados em 20% os impostos sobre indústrias e profissões, da prefeitura, para aliviar a crise econômica. É grande o número de concordatas, falências e protestos de títulos de crédito. Mas mesmo assim a cidade continua crescendo, como capital regional. Com uma população municipal estimada em 42.000 habitantes, a cidade conta com 2.299 prédios (1.644 no centro, 378 na Vila dos Lavradores, 159 no Bairro Alto e 118 na Boa Vista), não incluídos os existentes nos subúrbios chamados Vila Maria, Vila Antarctica e Vila Rodrigues Alves. O orçamento para 1932 é de 910 contos, sendo a maior despesa a do calçamento (270 contos).

Sobre a parte alta do Bosque, diz o “Correio”: “Você certamente já reparou naquelle terreno que fica em frente o Cine Esperia, não é? Pois aquillo não parece muito com os terreiros para a secca do café?” Os carteiros passam a servir também o Bairro Alto e a Boa Vista. A Cesário Alvim está sendo calçada, desde a Praça Coronel Moura até o Largo do Rosário. Reclama-se seriamente da Companhia Telephonica Brasileira, que não atende aos pedidos de baixa de preços e de melhoria do atendimento técnico.

A Força e Luz continua atendendo mal e Petrarca Bacchi tenta colocar na cidade sua energia elétrica (Cia. Luz e Força), mas a prefeitura é obrigada a responder negativamente: “Não pode ser attendido o pedido de Petrarca Bacchi para o serviço de illuminação publica, posto que as condições offerecidas sejam mais vantajosas aos interesses municipaes, à vista do contracto existente entre a municipalidade e a Companhia Paulista de Força e Luz”.

Com o fechamento do Mercado, “o pardieiro da Rangel Pestana”, as Feiras Livres passam a ser o ponto mais importante de compra de alguns gêneros alimentícios. Sobre elas a imprensa conta um fato: “... Um sitiante, naquelle dia (domingo), trouxe a feira diversos frangos para vender. Um outro roceiro, que alli também se achava, aproximou-se delle e, na expectativa de fazer um bom negocio, perguntou-lhe a como ia vender os frangos, este respondeu-lhe que a 2\$. O ‘aguia’, achando o preço convidativo, não esperou muito tempo, e fechou negocio de todos os frangos por aquelle preço, para depois revendel-os ao nosso povo com o insignificante lucro de 1\$500 em cada um”. O articulista pede então ao prefeito que fixe uma lista de preços para as feiras. O Mercado é reaberto.

E continuam as críticas: “Chegou-nos ao conhecimento que os ossos de pessoas enterradas em vallas comuns estão sendo retirados e jogados, uns sobre os outros, em um buraco especialmente aberto para esse fim. Não só isso: novos caixões são depositados nas mesmas sepulturas donde ainda não foram retirados os ossos alli existentes. Naturalmente esse lamentável facto se dá com os ossos de pessoas cujas famílias são desprovidas de recurso e que, portanto, não podem exigir mausoleos para os seus mortos queridos. Não seria o caso da Prefeitura mandar construir um ossario especial e decente onde fossem depositados os últimos restos

Agrícola, do Rio, com um grande diploma de honra;

- o professor Albrecht Penk, um dos maiores geógrafos da época, afirma:

No ano 2.000 o Brasil terá uma população de 500 milhões de habitantes, todos gozando de seguros meios de subsistência e manutenção”;

- assuntos da época são Al Capone e Lampeão.

- “novo rumo nos negócios da Rússia. Stalin, o dictador bolchevista, abjura das velhas theorias communistas”; se soubessem...

- passa por Botucatu a Expedição De Launey para a Bolívia e a Amazônia;

- Mansueto Lunardi, industrial e fazendeiro, recebe o título honorífico “Stella al Merito del Lavoro all’Estero”, da Itália;

- grandes geadas em 28 e 29 de junho.

Falecimento do cel, José Victoriano Villas Boas, aqui residente há quase 40 anos. Caridoso, atuante, fazendeiro em Botucatu e Itatinga, presidente da Misericórdia, membro do diretório do PD. Nasceu em Santa Rita do Sapucaí, MG, em 25.10.1856.

Falece também o dr. José Cardoso de Almeida, cujos méritos políticos foram sobejamente mostrados no volume I dessa obra (das origens a 1917).

Periódicos surgidos em 1931.

- O MOMENTO. Surge em 11.06. Durou 11 meses. Jornal noticioso, “Trisemanário independente”. Direção de Ettore Barbero. Gerência de Joaquim F. de Barros Filho. Secretaria de Euclides Pinto da Rocha, nesse mesmo ano substituído por Manoel Paes de Almeida. Redação e Oficinas na Rua Curuzu, 267. Tamanho médio, 4 páginas. Seções: Kodak Botucatuense, O Momento Social, Impressões de Viagem, Xaradas, Columna do Mestre, Secção Livre.

- JORNAL DE NOTÍCIAS. Aparece em 22.11. Cessou em 1934. Jornal noticioso. Propriedade da Cia. Weigang Ltda. Direção de João Thomaz de Almeida. Gerência e redação de Nello Pedretti.

- O PICÃO. Saíram apenas 4 números. Direção de Primo Ballarim.

Durante o ano de 1931 houve mudança na numeração das casas. Abaixo, uma lista de alguns estabelecimentos comerciais desse ano, que podem ser encaixados no esquema da Rua Riachuelo constante do ano de 1928 (numeração antiga):

sessão “Leituras” apresentamos vários artigos constitucionalistas. Estudantes baianos, cariocas, gaúchos, pernambucanos, mineiros e de vários outros Estados, pedem também a constitucionalização do país. A Constituinte é prometida apenas para 1933.

Por decreto do Governo Provisório da República, cada município deve apresentar lista de 5 conselheiros municipais, escolhidos entre os 10 maiores pagadores de impostos; esse ato é considerado fascista, no estilo então de alemães e italianos.

O PRP consegue anistia política, podendo então rearticular-se nos níveis municipais e estaduais. Tenta articulações com o P.D., mas antigas divergências não as permitem. Laudo de Camargo, civil, mas não paulista, substitui João Alberto. Fica pouco tempo. Em novembro é substituído pelo general Manoel Rabello, não paulista, no cargo de interventor federal em São Paulo. No dia 14 desse mês é decretada a Lei Marcial em todo o país: os atentados contra a ordem pública, contra os governos da união e dos Estados, serão julgados pela Justiça Militar. É uma revolução se defendendo de outras.

Prosseguem, mas ainda sem resultados, as tentativas de fusão entre o P.D., o PRP, a Legião Revolucionária e grupos revolucionários mais radicais, como o Clube 5 de Julho.

É criado, no fim do ano, o município de Pirambóia, anexando os de Anhembi e Bofete.

No início de abril o Príncipe de Gales visita a Fazenda Agrícola de Botucatu, na estação Paula Souza. O dr. Lineu de Paula Machado o recebe nessa estação (vem do Paraná). Almoçam, assistem à monta de cavalos chucros, e à tarde o príncipe participa de uma corrida equestre. Mais tarde, caça de perdizes. Embora desse vários tiros, o príncipe atinge apenas uma. De noite, jantar. Às 23 horas o príncipe toma o trem especial, que o leva de volta a São Paulo. A imprensa botucatuense critica Lineu: “Não podemos compreender a attitude grosseira do dr. Lineu Paula Machado que telegraphou às nossas autoridades municipaes, prevenindo-os de que a visita dos príncipes ingleses à sua propriedade agricola era em character particular e que, portanto, não deveriam comparecer ao seu desembarque. O mais elementar dever de civilidade e educação aconselharia ao millionario turfista a assim não proceder, mesmo porque, na visita que o herdeiro do throno britanico e seu irmão fizeram à Fazenda do Cel. Barbosa e que também não era official, foram recebidos pelas altas autoridades estaduaes e municipaes e pelo povo que à sua chegada quiz comparecer”.

NOTÍCIAS VÁRIAS:

- Jorginho do Sertão, espírito que aparece em Avaré e Bernardino de Campos, causa sensação em toda a região;
- o novo administrador dos Correios e Telegraphos de Botucatu é o dr. Aurélio Serrano de Andrade (paulista? Claro que não);
- o Curtume Floresta, de Eugênio Monteferrante, é distinguido pelo Instituto

sahindo...

Ora, o Coelho, ora, o Coelho a perguntar se eu queria que me passasse a língua. Respondi-lhe de sopetão:

Claro, seu Coelho, claro que quero que me passe a língua... mas a língua de vacca que está ali na ponta da mesa.

Os companheiros criaram folego novo. Os outros hospedes voltaram terminar a refeição.

Ora, o Coelho...

Observações. Coelho = Manoel Coelho, um dos garçons do Hotel Paulista. Depois proprietário do Hotel Coelho.

PIEDADE!

De vez em quando apparecem, nas ruas das cidades, montados em magros cavallos, aos dois e aos tres, tristes como a morte, os pobres cavalleiros da desgraça - os leprosos. Faz pena e compunge o coração ao se ver aquelles nossos semelhantes, condemnados ao afastamento do mundo, expondo as suas chagas e vendo todo mundo fugir, tomado de verdadeiro pavor.

Tristes, resignados. Lá vão elles por esse mundo em fora, a cumprir o seu triste fadario. Lá vão elles, aos bandos, bando sinistro que deixa pedaços do corpo e da alma pela poeira da estrada.

Quando uns pobres coitados desses, a perambular pela cidade, tentam apanhar uns nickéis, para a subsistencia, todo mundo clama por tal crime, pedindo a policia que proteja a sociedade - que os enxote, que os expulse para fora da "urbs". E para onde irão elles? Para a estrada, para o mundo, para o desespero...

E, assim, trinta mil leprosos passam uma vida de morte no Brasil. Sem uma protecção, com o mundo contra si. E é por isso mesmo que, de quando em vez, nós vemos uns desatinos dos pobres leprosos, ainda mais que, entre elles, ocorre a terrível superstição de que passando o seu mal a sete pessoas ficarão de todo livres da moléstia. É o fetichismo da infancia da humanidade que ainda vive no cerebro dos desesperados. Assim é que se explicam os assaltos, na calada da noite, que os leprosos levam a effeito, furiosos, numa ancia incontinida de fazer mal aos caminhanes desprevenidos. Já não é a primeira vez que isso succede. É o desespero, é a loucura

Numeração nova:

Casa Botelho (antiga Casa Atlas)	516	373. Casa das Fábricas
Bar Salomé (defronte Hotel Paulista)	518	647. Casa Americana
Casa Alberto. Calçados	566	691. Sul-América Capitalização
Agência Pfaff	572	Casa Carlos
Casa Amat	582 e 586	1137. Farmácia São Bento
Padaria e Confeitaria Sant'Anna,		1313. Armazém Manoel
Vicente Ventrella	844	Fernandes Cardoso
A Iluminação	936	
Farmácia Santo Onofre	1318	

Na Praça João Pessoa (Bosque):

19. A Normalista. Livraria e Papelaria, A. Ferreira Filho & Cia.
78. Banco Francez e Italiano para a America do Sul

Banco do Brasil	14
Bazar 80. Maduar & Cia.	80
Casa Pace. F. Pace & Irmãos (702)	96
(pegada às Casas Pernambucanas)	
Dr. J.P. Siqueira	108
Pensão Sant'Anna	
(Palacete Bento Cruz)	108-A, 108-C

LEITURAS

ORA, O COELHO ...

(Juca Pinga escreve sobre um almoço no Hotel Paulista)

Comiamos e comiamos, quando, em dado momento, chega-se a mim o amigo Coelho e convida-me:

- Seu Juca Pinga, você quer que lhe passe a língua?...

Perdi a fome. O Nelson virou sorvete. Os outros companheiros de mesa ficaram da cor de pimentão bem vermelho. Os ocupantes dos outros lugares foram



e que consulte as tendencias do povo patricio, hoje muito perigoso na defesa de seus direitos, acompanhando como vem, passo a passo, as conquistas dos povos mais adeantados da comunidade mundial.

Deodoro Pinheiro.

Queremos Constituição.

Toda essa onda de agitação e mal estar que sacode o oceano político da nacionalidade brasileira vem demonstrar, eloquente e sinceramente, que o povo brasileiro não está satisfeito com este estado de cousas que a Revolução implantou no paiz.

Só o regime constitucional terá o condão milagroso de fazer voltar o Brasil a um ambiente de paz e de calma, indispensável a sua reconstrucção financeira, economica, politica e social.

“Correio de Botucatu”, 30.04.31.

Getulio Vargas, sobre a pressão constitucionalista:

“O saudosismo dos políticos decahidos, procurando precipitar a marcha dos acontecimentos, traduz somente a esperança de retorno às delicias faceis do poder”. O illustre chefe da Nação, ao fazer essa affirmativa leviana e inocua, certamente se esqueceu de que os ardorosos propugnadores da immediata convocação da Assembléa Constituinte são os seus proprios aliados e, principalmente, os dois partidos politicos do seu Estado natal.

“Correio de Botucatu”, 7.5.31.

Politica cafeeira errada.

Já dissemos que a solução que o governo entende dar ao caso do café não reverte em favor dos fazendeiros. Continuamos a pensar dessa maneira. O dinheiro, conseguido com difficuldades do governo federal pelo sr. João Alberto, vem demandando exclusivamente aos cofres dos Bancos e aos bolsos dos commissarios...De que vale encher de dinheiro as meias d  dito e das casas commissarias se estes, sentindo-se prosperos, voltam os olhos, desprezam a fonte onde buscaram suas fortunas - a lavoura.

A attenção do chefe do governo de São Paulo portanto precisa voltar-se activa e energicamente contra aquelles que, hoje, transbordantes de numerario, se negam a fornecer à lavoura o de que ella mais precisa para resistir às aperturas do

que se apossa das victimas da sorte...

Os lazarus precisam do amparo da sociedade brasileira. Elles são dignos de muito desvelo e não merecem - porque nada fizeram, o duro castigo de andar perambulando, sem destino, perseguidos pelos preconceitos, pela policia, pela imprensa, pelo sol, pela chuva, pelo frio e pela fome, arrastando a sua miseria e amaldiçoando tudo, até que um dia Deus delles se apiade, e com a morte ponha termo aos horriveis padecimentos por que passam n

Losso Netto. Botucatu, ✱ ✱ ✱

Para os lados de São Paulo parece que começa a soprar uma brisa, com promessa de vento forte. Por em de. Não seja o governo da União ✱ ✱ ✱ batemos para manter a estabilidade. Não que levante ondas mais fortes, e provoque a ressaca nos rochedos. Lembrem-se que os diques de sua estabilidade, esbatidos pela paixão exaltada dos paulistas, correm perigo de ruir fragorosamente. Não queiram insuflar mais descontentamento, tolhendo a nossa liberdade economica. Não queiram segurar ondas com correntes de ferro. Não pensem em amainar um mar encapelado com um tonel de azeite. O melhor que se tem a fazer é deixar de dissensões políticas e de consciências pessoais. Só dando a César o que é de César, a Deus o que é de Deus, e aos paulistas o que é de São Paulo é que nós nos satisfaremos, porque só então é que ficará satisfeita a justiça.

Losso Netto. Botucatu, 04.03.1931.

Batemo-nos pela Constituição. Não é possível mais disfarçar-se o grande pesadelo que pesa sobre a cons ✱ ✱ ✱ precisamos, quanto antes, entrar no regime constitucional. A Cons ✱ ✱ ✱ a interna dum povo livre, e ella, outro sim, estabelece os creditos da nação, no exterior.

Os povos não mais toleram as dictaduras.

Portugal e Hespanha se encontram em estado de grande effervescencia. Na patria de Guerra Junqueiro a manifestação contra o regime da dictadura que o domina ha annos, está sendo feita pelas armas. No berço de Cervantes, o movimento contra o tyrannos se pronnunciou, eloquente, nas urnas livres, tendo o voto consciente como interprete rigoroso ...De bom aviso será, portanto, que o governo da Republica Brasileira, mirando-se nos espell ✱ ✱ ✱ m à frente os dois citados paizes, imponha-nos, sem mais delogas ✱ ✱ ✱ noldada não mais no liberalismo,

cargo de prefeito ao Cardosinho (Leônidas da Silva Cardoso), por ter seu partido, o Democrático, recebido ofensas do interventor federal em São Paulo, João Alberto. Entre Petrus e Cardosinho havia desentendimentos de ordem política.

Como todas as cidades, estas alterosas plagas do café amarello, berço do sublime Mirabelli, teve os seus bem extravagantes typos populares. Não ha quem não se recorde do Saverio, do (✱ ✱ ✱)...ourencinho e da Maria Cinema, que constituíram assumpto para ✱ ✱ ✱ is. Também fez sua epocha a Nha Chica Purrutaque, velhinha trabalhadeira mas que, pelo seu typinho de garnizé era assumpto de motejo para a molecada... Os meninos, ao sahirem do Grupo Escolar, não podiam ver a Nha Chica sem dar a trela costumeira:

– Prrrutaque - ta – taque:

Prompto: A tempestade estava armada. E lá vinha uma chuva de palavrões, quasi sempre terminada com um bombardeio de pedradas!

Eurico de Almeida. “Jornal de Notícias” 10.12.1931.

Em “Reminiscências”, Eurico de Almeida descreve uma Festa de São José.

E as rodinhas iam se formando para o batuque. Ouvia-se a voz da Fresca: “Olhe o dóce:

Dóóooo ... ce fresco!” Ou então aquelle hespanhol dos torradinhos: “Está que queima: Olhe o minduin, caliente, caliente!” De um lado para outro, o velho Gramuglia: “Mandulini turado! Mandulini turado!” Uma preta velha no seu taboleiro, ladeado por um fogareiro fumace

“Oiê os bolinho! Cáafé ✱ ✱ ✱ : cum gengibre!”

“Jornal de Notícias”, 10.12.31.

Ninguém acredita nos discursos dos gauchos.

Os gauchos precisam ficar em silencio pelo menos durante cinco annos. A ultima attitude do sr. João Neves, blaterando no Rio Grande a favor da convocação immediata da Constituinte e achando na Capital Federal que a convocação deve ser retardada, acabou, de uma vez por todas, com a crença nos discursos pampeanos.

“Correio de Botucatu”, 12.12.31.

momento - o custeio”.

“Correio de Botucatu”, 17.5.31

LUZ & ESCURIDÃO

A Força e Luz e a Luz e Força entraram em campo. Quem vencerá?

Será o Bacchi ou a Canadense?

Será “a faina exasperada de ganho e lucro” deste ou daquele?

A inversão de Força e Luz para Luz e Força é coisa interessante; parece que a primeira formula quer exprimir a força do dinheiro para a conquista da luz, e a segunda, da luz para a conquista da força do dinheiro.

Quem será o vencedor?

Alerta, torcedores:

Dizem por ahi que a Canadense anda por cima e o Bacchi por baixo. Quando o Bacchi entra por baixo francamente, é peor que o Diabo quando entra por cima. A Canadense está por cima com uma corrente de seis mil volts, o Bacchi por baixo com uma de doze mil volts. Portanto a força de baixo é maior que a força de cima.

Será isso? Quem gosa, e gosa de verdade, é o Deodoro. E lá vem elle com esta:

– Petrus, você é um incorrigivel idealista, peor que o major Antoninho quando deixou a prefeitura, para entregal-a ao Cardosinho: Ao Cardosinho, Deus me livre! Agora, por favor, não se intrometta, deixe a briga se desenvolver, você sabe... e um tanto por linha, numa época desta:

O Deodoro tem razão; o nosso povo é que não tem razão e amanhã será chamado a pagar tudo e ... mais algumas coisas.

O povo sempre foi e continua a ser o burro de carga, tem força, mas não tem luz.

Dizem por ahi que a : ✱ ✱ ✱ são os que ainda não sabem que a força pode produzir a escuridão.

Petrus Petronio, 16.06.1931.

Observações. Força e Luz = Cia. Paulista de Força e Luz, firma canadense que fornece, de modo ineficiente, energia elétrica para a cidade; apelidada pelo povo de Cia. Pisca Pisca, por insuficiência de voltagem. Luz e Força = Cia. de Luz e Força, de Petrarca Bacchi, que procura fornecer energia para a cidade, a partir de sua Usina na Estação do Lobo; pode fornecer voltagem maior, mas a Prefeitura não pode atendê-la, por ter contrato assinado com a Força e Luz. Deodoro = Manoel Deodoro Pinheiro Machado, diretor do “Correio de Botucatu”, onde escreve Petrus Petronio (Pedro Chiaradia). Major Antoninho = Antonio Moura Campos, que cede seu



1931. Calçamento da Rua Cesário Alvim (João Passos).

1931



A maior Companhia Nacional de Sorteios

Apenas com 25000 mensaes concorre-se ao sorteio, que é realizado a vista do publico, com a Assistencia do Snr. Fiscal Federal e demais autoridades :

378 Premios

Assistencia medica e dentaria. — Reembolso garantido. — Uma caderneta é um peculio.

AGENCIA: SÉDE PROVISORIA
R. PERNAMBUCO, 111
BOTUCATU

CHAVES & CIA
CAPITAL FUND 100.000.000
CAPITAL MOVEL 100.000.000

ESCRITORIO EM SANTOS — TREI GASPAR, 96

Aranha, Paulo Teixeira & Cia

COMMISSARIOS

Santos — Paranaguá

OPERAM EXCLUSIVAMENTE EM VENDAS DE CAFE'
A COMMISSÃO

Representante na zona:

Paulo Souza Teixeira
Rua Aurea 745

DESPACHOS PARA **SANTOS — DOCA**
Vantajosos Adeantamentos

GARAGE AUTO ESPORTE

Dante Trevisani

Atende-se chamados a qualquer hora para esta e outras localidades

SERVIÇO GARANTIDO

Rua Aurea, 56 - BOTUCATU - Telephone, 327

OFFICINA MECHANICA
Carga de Accumuladores
— Solda Autogena —

Dr. Penhafort

Advogado

BOTUCATU



Tupynambá, “cantado por um grupo de valentes soldadinhos de Botucatu”;
“Hymno Nacional”, com a Orquestra.

O Cine Ideal é reformado e passa a Rink Ideal, para patinação. O Casino finalmente é inteiramente demolido, iniciando-se então a construção de novo prédio. Sobra o Espéria, então sempre lotado. No dia 7 de abril é inaugurado o Cine Villa, na V. dos Lavradores. Feita uma votação pela imprensa, é escolhido o nome de Cine Glória, e assim passa a ser. Alguns filmes do ano: A noiva do regimento (Vivienne Segal, Walter Pidgeon), Aventuras de Tom Sawyer (Jack Coogan), Cantando na chuva (o magro e o gordo), Desonrada (Marlene Dietrich), Honra de amante (Claudette Colbert), e quando se anuncia para breve “Guerra, flagello de Deus”, coincidentemente estoura a Revolução Constitucionalista de 9 de Julho.

Um dos melhores divertimentos do botucatuense, depois de eclodida a revolução, passa a ser o Circo Theatro Angelini, que aqui fica preso, com o deslocamento de tropas. Só pode sair em outubro, com o serenar dos ânimos.

A A.A. Botucatuense, em casa, vence a Avareense (7x2), o Ipaussuense, campeão da Alta Sorocabana (2x0), o XV de Jahu (3x1), o São Paulo F.C., de Sorocaba (3x2), e empata com o Commercial, da Vila (2x2) e com a Sãomanoelense (2x2). Fora de casa, empata com o Ipaussuense (1x1) e perde para o XV de Jahu (0x3). O C.A. Brasil, da Vila, vence o Botafogo botucatuense por 2x0, o União Operária, de Avaré, por 1x0, a Avareense, por 3x0, e a Sãomanoelense, por 4x1. Empata com o Botafogo, 0x0, e com a União Operária, 2x2. Perde para o Botafogo, 1x3. Este faz três jogos fora, em excursão: vence em Assis, 1x0, empata com o C.A. Prudentino, 2x2, e perde para o mesmo, 0x1. O Commercial vence a Laranjalense, 2x0, empata com a Itatinguense 1x1, e vence o Corinthians botucatuense, 2x0. Este vence a Bairroaltense, 4x2. O Monte Alegre F.C., que desponta como terror das fazendas, bate o Rio Branco, da cidade, 1x0, um combinado da Vila, 1x0, e empata com o Mattão F.C., 1x1.

Com a inauguração do Rink Ideal, o hockey sobre patins passa a ser mais praticado na cidade, formando-se inicialmente dois quadros o Jayme Pinto Team e o Pedutti Team; aquele vence este duas vezes (7x3 e 11x5). Desses dois elencos, mais alguns jogadores avulsos, forma-se o Botucatu Hockey Team, que estréia perdendo em Bauru, para o Emfalux (3x5), mas vencendo o Tricolor Hockey Club, nessa mesma cidade (8x4), e o Jahu Hockey (4x1). O Correio de Botucatu vence o Sudameris (12x5) e o Rink Ideal Hockey bate o Jahu Rink Hockey (8x4). Despontam como bons jogadores Michel, Botelho, Castro, Pagnani e Wenceslau.

Num torneio de bola-ao-cesto masculino, no campo do Lyceu A.C., entre jornais da cidade, “O Momento” vence o “Correio” e o “Jornal de Notícias” bate “O Apóstolo”. Na decisão, “O Momento” é batido pelo “Jornal de Notícias”. O Lyceu bate a A. Cestobol Clube de Jahu (11x10), um Combinado Acadêmico de São Paulo

CAPÍTULO XXXVIII

A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA-1932

Muito embora continuem as reivindicações constitucionalistas e a pressão no sentido de dotar São Paulo de um governador civil e paulista, o ano começa calmo, animando-se bastante no carnaval, com bailes no 24, no Gabinete, no Clube Recreativo e, principalmente, no Rink Ideal, com um baile de arromba. Nas ruas, o corso e os cordões carnavalescos Guarany e Vila dos Lavradores.

A tradição musical botucatuense não sofre solução de continuidade. Raul Laranjeira, grande violinista, toca Haendel, Mozart, Debussy, Kreisler e Sarazate, no Espéria, que semanas depois apresenta um Festival de Música, com Zezé Lara, “a nova voz do Brasil”, Francisco Martins, cantor, e Gaó, “um dos mais completos pianistas sul-americanos”. Zezé canta “Pierrot”, de Joubert de Carvalho, “Marchinha de amor”, de Francisco Alves, “Teu cabelo não nega”, de Lamartine Babo; Francisco canta “Rancho Fundo”, de Ary Barroso; Gaó toca “Expansiva”, de Ernesto Nazareth, dentre outras mais. No Gabinete, homenagem ao professor Américo Veiga, com Genaro Lobo e Alceu Maynardes. Marcello Tupynambá, celebrado compositor tietense, visita outra vez nossa cidade, com as honras musicais de sempre. Em benefício do Centro Botucatuense do Professorado, apresentações, no Espéria, da pianista Violeta Sandra. A Cruzada Brasileira realiza seu 11º Sarau Artístico, reiniciando suas atividades teatrais, e apresentando também números musicais, com Angelino de Oliveira e José Maria Peres, violão e viola, e Amaral Wagner ao piano. Dois tenores na temporada: Francisco Gorga e Octacílio Machado. Depois da Revolução de 9 de Julho (que será tratada mais adiante) há o Festival Artístico Pró-Cigarro do Soldado, com Oficiais da Brigada do Sul aqui aquartelados. Já em setembro, outro Festival, de amplitude bem maior, em benefício do Comitê de Socorro às Famílias dos Voluntários e Reservistas:

“Dessa aventura”, de Paulo Setubal, com melodia do botucatuense Luiz Cardoso, cantada por Maria Banducci;

“Doux souvenir”, de G. Popp, com flauta e piano (Vicente Moscolgiato e Rodolpho Landmann);

“Serenade”, de G. Pierne, com clarineta e piano (Amílcar Montebugnoli e Landmann);

“Rosa murcha”, de Casimiro de Abreu, declamada por Jay Arruda;

“Nho Chico no pileque”, com Gastão Dal Farra na sanfona;

“Maringá”, de Joubert de Carvalho, cantada por Janira Torres;

Concerto de violão, com Angelino de Oliveira;

“Passo do Soldado Paulista”, de Guilherme de Almeida, música de Marcello

para arrecadar flanela para os alunos pobres: a população, como sempre, atende. A iniciativa privada e as instituições beneficentes também participam da educação: a Escola de Aprendizizes Artífices Dr. Attilio Panizza, na Curuzu, 130, no prédio da Loja Maçônica Regeneradora Botucatuense (que inicia sua primeira sessão: Desenho Profissional), e o Curso de Alfabetização para Adultos, na rua 14 de Dezembro (Leônidas Cardoso), 229, no prédio da Loja Maçônica Guia do Futuro. É inaugurada a Escola de Corte e Costura Nossa Senhora de Lourdes, de Domitila Parravicini, na rua Áurea (Cardoso de Almeida), 1006.

Os Correios passam a Correios e Telegraphos, pois há fusão dessas duas importantes atividades de comunicação. Botucatu, sendo sede administrativa, recebe em junho o Telegrapho Nacional, que agiliza muito as comunicações com todo o país.

O principal gasto da prefeitura é com o calçamento: 256 contos, quando a despesa total é de pouco mais de 700 contos. A cidade vai tomando outra feição, com menos poeira e bronquites. Várias cidades paulistas suspendem a cobrança de imposto sobre calçamento, até que se firme jurisprudência sobre o assunto. Botucatu faz o mesmo, mas poucos meses depois juristas renomados mostram a forma correta de lançar tal imposto, reiniciando-se, conseqüentemente, o calçamento.

Dante Trevisani coloca uma jardineira para uma viagem diária para São Manuel, saindo às 8:50 e voltando às 14:30 horas, facilitando muito o intercâmbio com a vizinha cidade. Antes só havia os trens, com horários inconvenientes, ou os custosos automóveis de aluguel. Uma preocupação séria do botucatuense passa a ser a abertura do ramal da Sorocabana, Victoria-São Manuel, pois pode trazer conseqüências econômicas graves, diminuindo o fluxo de mercadorias por Botucatu. A Sorocabana diz que o único objetivo do novo ramal é evitar a serra, que atrasa e encarece o transporte. O tempo mostraria que as conseqüências não foram graves.

Para termos um retrato aproximado da política botucatuense, em 1932, temos de associá-la diretamente à política estadual e à federal. No desfiar cronológico, entrelaçado, dessas políticas, podemos chegar um tanto perto da realidade da época.

Infelizmente não conseguimos a sequência completa de “O Momento” e de “O Apóstolo”, jornais botucatuenses que então circulavam, e ficamos mais presos às informações do “Correio de Botucatu” e do “Jornal de Notícias”, os dois em sequências completas, sendo o primeiro um diário. Para melhor entendimento dos acontecimentos políticos desse ano, temos de considerar três fases distintas, tomando como base a Revolução Constitucionalista de 9 de Julho: antes, durante e depois dela.

Vejamos o que acontece até inícios de julho.

No plano federal, uma ditadura militar intransigente, chefiada por Getúlio Vargas, que não dá a São Paulo governantes locais, civis, e não cuida da constitucionalização do país. A política estadual forte está concentrada nos Estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, suportes da Revolução de 30, com partidos políticos de índole estadual, mas diretamente ligados à ditadura.

(24x6), o Borba Gato, do Colégio Guedes de Bauru (23x19) e o Batalhão Jahu (aqui aquartelado na Revolução) (22x10). O Lyceu tem então um time forte, com Horácio, Frederico, Gerson, Gino e Fernando. O Estudantes de Botucatu, também forte, bate o Rink Club de São Manuel (21x9) e um Combinado de São Manuel (38x13). O clube Normalista, que sempre disputa com o Lyceu a primazia do cestobol botucatuense, vence o Clube José de Anchieta, de Campinas (36x20) e o Athletico Bloco Pedotribico Orpheu (68x27). O “Correio” bate o Sudameris (14x11) e o Tiro de Guerra 523 é batido pelo Rink Brasil, de São Paulo (20x32). O Rink Ideal bate o Combinado Acadêmico, de São Paulo (20x12).

Custódio Moreno vence o Torneio de Bilhar, realizado no Bar Paulista. Gino Cariola, o maior atleta botucatuense, é nomeado representante, na cidade, da Federação Paulista de Atletismo.

Na Raia da Boa Vista correm Bico Branco, Tuca, Barranca, Pavão, Macaco e outros eqüídeos. Na Raia do Lavapés o invicto Tordilho, de São Manuel, vence Vermelho, de Botucatu. E há várias outras corridas: “Um cavallo baio marilho venceu outro de cor libuna. O cavallo de propriedade do sr. Guido Bissacot derrotou o de propriedade do sr. Alfredo Padovan”. Às vezes, mesmo com a crise, as apostas chegam a mais de 15 contos.

O café inferior é incinerado, por lotes, ou jogado no mar. O governo ditatorial, federal ou estadual, não oferece bons planos para o aproveitamento desse café como adubo. Em Niterói são feitas experiências, com bons resultados, para produzir gás com esses resíduos, mas parece que o trabalho não foi avante. Nas sessões Leituras de vários anos anteriores apresentamos críticas diversas à política cafeeira depois da crise de 29 e da revolução de 30. Em 1932 não houve geadas contínuas, rigorosas.

Ocorrem 5 casos de hidrofobia na “canilândia”; malgrado a guerra declarada contra os cães vadios, estes continuam com suas cenas de amor explícito pelas ruas da cidade. O mês de agosto é chamado por todos de “mês do cachorro louco”.

O dr. Aleixo Delmanto, na Casa de Saúde Sul Paulista, oferece modernos aparelhos de Raios X e Ultravioleta. O dr. Ranimiro Lotufo atende na Cesário Alvim, 591, e o dr. João Reis na Floriano Peixoto, 686. No mais, os antigos médicos da cidade.

É reorganizado o Tiro de Guerra 523, sob instrução do 3º sargento Celso Lúcio Monteiro. O dr. Delduque Garcia Ribeiro, delegado regional de polícia, é removido para Santos, mas volta meses depois, alegando ter gostado muito de Botucatu, conseguindo aqui manter largo círculo de amizades. O juiz de direito é o dr. Joaquim Cândido de Azevedo Marques.

O delegado regional de ensino é o professor João Teixeira Lara, que tem de ouvir as reclamações contra a abolição do ensino religioso nas escolas paulistas, decretada pelo interventor federal em São Paulo, Manoel Rabello. O Bispo de Botucatu envia ao interventor violento protesto, aumentando ainda mais a distância entre a Igreja e a ditadura. No tempo do frio a professora Stamura Cani inicia uma campanha

estão representadas. Toca a Banda Municipal, então com os salários em ordem. Em São Paulo, grande comício na Praça da Sé, organizado pela Liga Pró-Constituinte.

Em abril, mais discursos, mas não só contra a discriminação de São Paulo: contra a ditadura propriamente dita. Falam Mario Rodrigues Torres, pelo PPP, Baptista de Santis, pela Associação Commercial de Botucatu, Coriolano Assumpção, pela Associação dos Lavradores, Sylvio Galvão, pela Cruzada Brasileira, e Lázaro Campos, pela classe estudantil. Em São Paulo, novo comício gigante da Liga. A Frente Única São Paulo (PRP, PD, PPP) não mais pede: exige a Constituinte.

Em São Paulo, em maio, o povo invade o prédio Martinelli, tentando alcançar a sede da organização revolucionária 5 de Julho, francamente favorável á ditadura, mas é obstado no 5° andar por Isidoro Dias Lopes, chefe da Revolução de 24. Nesse conflito é morto o estudante secundário Miragaia, que depois comporia a sigla MMDC, lançada como grito de guerra pelos estudantes de Direito do Largo São Francisco.

Em Botucatu, nesse mês de maio, várias manifestações constitucionalistas. Dia 22: "Tendo as bandeiras de São Paulo e do Brasil a frente, conduzidas por moças normalistas, dirigiram-se os manifestantes a Prefeitura Municipal afim de saudar o governador da cidade". Discursos do prefeito Leônidas Cardoso, de Baptista de Santis, Manoel Paes de Almeida, Ataliba Pires e José do Amaral Wagner. Dia 25: "Eram 9 da manhã, aproximadamente, quando os alumnos do Gymnasio Diocesano N. Sra. De Lourdes reuniram-se na praça Rubião Júnior para manifestar publicamente o seu jubilo pela entrega do governo de S. Paulo aos elementos da Frente Única e, ao mesmo tempo, solidarizarem-se com os paulistas que, no ultimo domingo e na segunda-feira, tão eloquente e corajosamente exigiram a immediata nomeação dos novos secretários frente-unidos, de accordo com as aspirações do povo de S. Paulo". O Partido Popular Paulista não tem nenhum secretário nomeado, o que o afasta um tanto da vida política e administrativa. Leônidas Cardoso, chefe desse partido em Botucatu, perde um pouco o prestígio. O "Correio" faz um Concurso Plebiscito, para sondar esse prestígio. Resultado: pela permanência de Leônidas Cardoso, 15.066 votos; pela sua saída, 7.847 votos (5.202 para Nestor Seabra, 2.645 para outros). O prefeito tem bom apoio popular, por estar calçando a cidade e por participar ativamente da campanha constitucionalista.

No dia 1° de julho: "Com quem ficará o interventor Pedro de Toledo? Com a Dictadura e contra São Paulo, ou com a Frente Única, a favor de São Paulo?" No dia 3 a Frente corre riscos de desunificação. Antonio Carlos de Abreu Sodré, membro do diretório central do PD, em São Paulo, afirma que membros do PBP foram levar suas queixas diretamente ao interventor Pedro de Toledo, sem consulta aos membros do PD, dando a entender que os perrepistas tentam uma volta à antiga oligarquia: "... o PRP é o senhor de todo o funcionalismo publico, dos serventuarios da justiça, das collectorias, dos professores das autoridades policiaes, etc, e que a sua machina,

Em São Paulo temos o Partido Democrático (PD), que apoiara o candidato derrotado, Getúlio, nas eleições para a presidência da república, em 1930, e ganhando assim a simpatia da ditadura.

Mas vimos que a prisão de Vicente Rao fez o PD afastar-se do governo ditatorial, para chegar a um quase total rompimento em 1932. A Legião Revolucionária Paulista, formada em 1931 principalmente por adeptos da Revolução de 24, se organiza, em 32, no Partido Popular Paulista. E o PRP, raposa velha, se reorganiza, procurando aproximação com a ditadura, seguindo a máxima jocosa do engenheiro Adolpho Dinucci: “o melhor partido que existe é o do governo”... Esses três partidos formam então a Frente Única São Paulo, sob a orientação de Francisco Morato (PS), Altino Arantes e Ataliba Leonel (PRP) e Raphael Sampaio Filho (PPP), pedindo a Constituinte já e a nomeação de governante paulista e civil para São Paulo.

Essa Frente Única apresenta lista de nomes para a formação do secretariado paulista do governo Pedro de Toledo (interventor federal em São Paulo desde março), mas tal lista é impugnada por Getúlio. A Frente Única, agravada, afirma não mais colaborar com o governo ditatorial paulista, mas, logo depois, pelo menos o PB e o PRP compõem o secretariado.

A voz paulista é uma só. Deodoro Pinheiro diz, pelo “Correio”: “DURA CONTINGÊNCIA. Em doloroso dilemma se encontra São Paulo nesta emergência: curvar-se à política de confusão e de desprestígio ou reagir com energia para recuperar a influencia antiga. Se o bom senso dos proceres da situação não lhes aconselhar outras directrizes em relação a São Paulo, cabe-nos invocar a bravura dos bandeirantes para se iniciar uma campanha pratica em prol da liberdade de se governar a si mesmo” (16.01).

O povo botucatuense faz passar de boca em boca uns versinhos aqui mesmo compostos, criticando a ditadura e a nomeação de governador militar e não paulista:

“A bala encontra o fuzil,
O seringueiro a borracha,
Mas o paulista e civil
Esse ninguém nunca acha.

A lavadeira acha o anil,
O militar a bombacha,
Mas o paulista e civil
Nem com lanterna se acha”.

Em fevereiro, Comício Pró-Constituinte, no Espéria e no Larguinho defronte (parte alta do Bosque). Falam Baptista de Santis, Zenon Lotufo, Ataliba Pires, Coriolano Assumpção, padre Salústio Machado, Sylvio Galvão; portanto, todas as idéias políticas

No Setor Norte, a mesma disparidade: 9.875 paulistas e matogrossenses para sustentar o assédio de mais de 30.000 mineiros; e 13.480 constitucionalistas guardando o litoral norte e a divisa com o Rio de Janeiro, contra o exército, a marinha e a aeronáutica federais. As forças constitucionalistas utilizaram, durante toda a revolução, um contingente de apenas 36.207 homens.

Tudo é pouco e pobre, mas com muito entusiasmo constitucionalista. Passa por Botucatu uma bateria do Regimento de Artilharia Mista, de Campo Grande (MT); o povo aplaude a chegada de 130 homens... Mesmo assim são anunciadas vitórias no setor sul: "Victoria constitucionalista na zona de Ribeira, contra tropas dictatoriaes", "Itararé é retomada pelos constitucionalistas", quando ainda não se sabia que Itararé havia sido tomada ... O entusiasmo é contagiante: "Compartilhemos a victoria", "Moço Reservista: Já te Alistaste?".

Forma-se o 2º Batalhão de Caçadores Voluntários, de Botucatu, uma das unidades da Brigada do Sul, sob o comando do coronel Sandoval Figueiredo. Pedro de Toledo, governador de São Paulo, responde a um despacho do prefeito Leônidas Cardoso: "Agradeço vivamente a vossa solidariedade e estou certo de que todos os paulistas saberão cumprir o seu dever e mostrar as suas gloriosas tradições de civismo nesta hora decisiva para os destinos da nacionalidade". As notícias, quase sempre chegadas pelo Serviço Telephonico da Agencia Brasileira, se misturam com outras, da Radio Nacional do Rio ou mesmo de Buenos Ayres; continua o desencontro informativo. "O sr. Baptista Luzardo, à testa de uma grande columna, marcha em direção a S. Paulo... O destemido guerreiro gaúcho e sua corajosa tropa vêm lutar ao lado dos paulistas, no exercito constitucionalista", "Fulminante victoria de forças constitucionalistas em Itaporanga". Fica aquartelado por um tempo, em Botucatu, o Batalhão Jahuense, aguardando momento de ir para o setor sul. Organiza-se a Delegacia Technica de Botucatu, sob a chefia do major engenheiro Luiz Antonio F.Assumpção. O Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, autorizado pelo Estado Maior das forças revolucionárias, organiza o Serviço de Saúde de Botucatu, com um setor especializado para a guerra, a Zona de Tratamento Botucatu-Ourinhos, para atendimento dos feridos em combate: instalação de ambulâncias móveis, ambulâncias cirúrgicas, laboratório e centro de reabastecimento. Um grupo de ambulâncias posto à disposição dos médicos drs. Costa Leite, Jorge Bittencourt, Teixeira Guimarães, Henrique Cardoso, Edmundo de Oliveira e Benedicto Canto. O serviço volante de laboratório fica a cargo do farmacêutico Trajano Pupo Júnior, que organiza o corpo de doadores de sangue em Botucatu, Ourinhos e Avaré. O centro de abastecimento fica a cargo do dr. Waldemar Luiz Rocha, com sede em Botucatu.

"Grande Batalha no Sector de Itararé. Travou-se hontem grande batalha em Itararé, onde as forças constitucionalistas, carregando sobre o inimigo, o fez evacuar aquella praça, indo os nossos em sua perseguição e dizimando, sob vivo fogo dum tiroteio cerrado, os elementos antagonicos que defendem a dictadura". Isso

como já se dizia, está intacta". Percebemos que a voz do povo é legítima, pedindo a legalização do país, mas alguns políticos não estão à altura dessa voz. Isto teve consequências desagradáveis no fim da Revolução Constitucionalista. Vamos ver agora como ela se inicia, se desenvolve e se acaba, de julho a fins de setembro.

As notícias iniciais, a partir de 9 de julho, são desencontradas, quase sempre mostrando verdades parciais ou mesmo irrerealidades. "Minas, Rio Grande do Sul, Paraná e Matto Grosso solidários com S. Paulo. Movimento Revolucionário contra a ditadura". Na realidade, apenas São Paulo e Mato Grosso. As forças paulistas, formadas pelo 2º Exército, e a Força Pública, mas ainda sem a adesão de Quitana, chefiadas pelo general Isidoro Dias Lopes, e as forças matogrossenses comandadas pelo general Bertholdo Klinger. No dia 11: "O Rio Grande do Sul solidarizou-se com São Paulo"; e mesmo no dia 22: "Afinal, o Rio Grande ao lado de São Paulo". Com relação a Minas, o mesmo engano: "Minas também está com São Paulo" e por aí afora. As notícias muitas vezes vinham de Buenos Ayres, onde os paulistas procuravam melhor fonte, desconfiados com as informações oficiais da ditadura.

No dia 11 há um grande comício defronte o Espéria. Octacílio Nogueira vai a São Paulo, buscar armamentos para os batalhões revolucionários que se formam na região de Botucatu. Parte das tropas matogrossenses aqui chega, para fortalecer a defesa do sul de São Paulo.

No dia 13, notícia de um telegrama mandado por Francisco Morato, constitucionalista, ao general Góes Monteiro, chefe das forças ditatoriais: "General, uma ditadura estéril que em dois anos nada realizou e que somente estimula a indisciplina e a desordem torna-se a usurpação do poder que a cultura de um povo deve de toda a forma repellar".

São guarnecidos os setores de Itararé e Ourinhos, pois tropas gaúchas se dirigem para o sul paulista, "não se sabendo suas intenções". Há notícias de que contingentes gaúchos se rebelam contra a ditadura, mas não se sabe o que de lá vem...

No dia 14, em Botucatu, finalmente o PRP e o PD se unem em Frente Única: Octacílio Nogueira, Joaquim Leandro de Oliveira, Pedro Serra Negra, pelo PRP, e Nestor Seabra, Jorge Blasi, Ataliba Pires, pelo PD, entram num acordo revolucionário. Enquanto isso o prefeito Leônidas Cardoso, do PPP (que ficara fora do secretariado paulista pré-revolucionário), vai expedindo leis municipais que atendam ao estado de guerra: proibição de bebidas alcoólicas depois das 17 horas, com fechamento dos estabelecimentos às 23, e tabela de emergência para os gêneros de primeira necessidade (leis 401, 402 e 403). Passa por Botucatu o 9º Batalhão de Caçadores Paulistas, com destino a Apiaí e Itaporanga. Os Setores do Paraná (1º e 2º), que vão do litoral até Presidente Epitácio, são guarnecidos, durante toda a revolução, por apenas 5.617 soldados, na maioria voluntários.

Os contingentes sulistas, de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, somam mais de 40.000 homens, na maioria formados de tropas regulares.

botucatuense contribui com um dia de seu salário para a Revolução. É instituído pelo governo do Estado o Bônus Pró-Constituição. Os botucatuenses que os compram, patrioticamente os inutilizam na Coletoria Estadual. Sobressaem a campanha “Ouro para o bem de São Paulo” e o Comitê de socorro às famílias dos reservistas e voluntários botucatuenses (este, em poucos dias, arrecada mais de 23 contos, depositados no Banco Commercial).

No setor norte “... tropas constitucionalistas, auxiliadas por aviões, fizeram uma grande ofensiva sobre Queluz, desbaratando completamente o inimigo”. Há botucatuenses também nesse setor, embora a maioria esteja no sul. Grande confiança na vitória, “A Dictadura agoniza”. Mas a época é de crise, desde fins de 1929, agora agravada pela Revolução. A Sociedade Rural Brasileira, com sede em Botucatu, pede aos agricultores aumento na produção de milho, mandioca, legumes, algodão, feijão, arroz, soja e outros gêneros de primeira necessidade. A pequena colônia japonesa contribui com dinheiro para a Revolução: Rioshe Suzuki, Tuguio Nakayama, Totukiti Sahmia, Shimna Tumeu, Kami Igue, Taro Maeseto, Licho Gusiken, Tutarô Osaka, José Kobashikama, Jogi Okobayashi, Magao. As fazendas fornecem mão-de-obra e ferramentas para a construção do campo de aviação. O delegado regional de polícia, Augusto Gonzaga, organiza a Guarda da Cidade, com vigilância de estradas, ruas e praças. A Delegacia Technica dá instruções gerais para o abastecimento de tropas em operações, iniciando-se o recolhimento de gado para esse fim.

Em Taguaí, no sul do Estado, faz muito frio em agosto. Como o Batalhão Botucatu lá se encontra, faz-se a Cruzada da Lã, Os soldados desse batalhão “... têm assombrado os seus chefes, tal o seu estoicismo na luta e tal a resistência que vêm oferecendo a todos os dissabores da vida das trincheiras”.

Na cidade é criado um regulamento emergencial para inspeção de animais destinados ao consumo público. Todos os animais devem ser abatidos no Matadouro Municipal, com inspeção sanitária dos fiscais da prefeitura, sob controle do Inspetor Veterinário do Estado, dr. Manoel José Gomes.

No fim de agosto, “A causa constitucionalista às portas da victoria”, “Formidável victoria constitucionalista no Sector de Cunha”. Falando da recepção aos gaúchos, em 1930, o “Correio” diz: “... recebidos a balas de chocolate e granadas de flores”, por parte do povo botucatuense, então simpático àquela revolução; “Hoje as balas, as flores e discursos são diferentes”. O Diário Nacional noticia a morte de um botucatuense, em batalha: “... no sector de Rifaina cahiú gloriosamente o voluntário Roberto Fernandes, que durante toda a campanha revelou-se sempre um bravo. Nas trincheiras, quando o fogo era mais intenso, era sempre dos primeiros a saltar para os ataques, e por várias vezes foi elogiado pelos seus superiores. O valente moço, que pertencia ao 3º B.C. da Força Publica, contava apenas 18 annos de idade e era filho do sr. Nicolau Fernandes e de d. Amélia Fernandes, já fallecida”.

Na Campanha do ouro, 610 pessoas contribuem com 2.960 objetos,

já no fim de julho, ainda com notícias desencontradas, do tipo: “O Rio Grande está com São Paulo”. Nesses dias faz furor o “trem blindado”, construído nas oficinas da E.F.Sorocabana, obtendo “... um sucesso bellico extraordinário, na frente de Itararé, tendo sido considerado um dos elementos mais efficientes da victoria das nossas tropas naquella zona”, ou “... o trem blindado teve parte saliente no combate. Mais de 800 mortos nas forças dictatoriaes”.

No dia 31 de julho, o Batalhão Botucatu já está no “front”. No dia 4 de agosto obtém grandiosa vitória em Itaberá. Ver na sessão Leituras a descrição do feito. Nos primeiros dias de agosto chegam 561 voluntários de Ribeirão Preto, que aqui ficam um tempo, aguardando incorporação às forças que guarnecem o setor sul. Agravando-se o estado de guerra, é proibida sumariamente a venda de bebidas alcoólicas em todo o município, pela lei municipal 406. O clima é de grande entusiasmo: “São Paulo, breve, victorioso pelas armas”. A munição restante da Revolução de 24 aparece, não se sabe de onde, e é entregue à Delegada Technica da cidade. Estudantes de todo o Brasil aplaudem o constitucionalismo, como acontece com o Manifesto dos Estudantes Cariocas, contra João Alberto, que fora interventor em São Paulo e ora é chefe de polícia no Rio: “Não vos illudaes sr. capitão João Alberto. Os estudantes do Rio de Janeiro repellem o insulto da ameaça que lhes atirastes, e aguardam serenos e mais cheios de fé do que nunca, a hora feliz em que, de armas na mão, possam contribuir, de modo decisivo, para a victoria da Lei, a fim de que o Brasil se veja livre, quanto antes, do bando de salteadores e trahidores, como vós, que tanto teem opprimido nesses últimos tempos. Viva São Paulo! Viva o Brasil!”

A lei municipal 407 institui o “pão de guerra”, feito de farinha de trigo misturada com fubá ou farinha de mandioca, para todos, sem exceção; para os contraventores, multa de 500\$ a 10:000\$, apreensão dos estoques de mercadorias e fechamento do estabelecimento. A 408 proíbe a saída de gêneros alimentícios para fora da cidade, sem prévia autorização da prefeitura.

A P.R.A.X., agência radiográfica do Rio, a serviço da ditadura, chama nossos soldados de “meninos ardorosos, mas inexperientes, que se atiram à luta sem pratica e inhabilmente”.

Várias campanhas são organizadas pelos botucatuenses que não vão à guerra: das ataduras, das munições, dos cigarros, dos bonés, dos capacetes, das capas, dos cachecóis, dos agasalhos, do ouro, do amparo às famílias dos voluntários e, por incrível que pareça, outras mais. Na Cesário Alvim, 702, em casa cedida por Bonifácio de Arruda, funda-se a Casa do Soldado, com as senhoras e senhoritas da cidade servindo refeições, doces, cigarros, jogos, aos soldados itinerantes, que são muitos, pois Botucatu sedia a Brigada Sul, importante unidade revolucionária. Do Batalhão Jahu, então em Avaré, um agradecimento: “Ao povo de Botucatu especialmente ao Centro Professorado, Batalhão Voluntários de Jahu agradece gentilezas lhes foram dispensadas. Viva São Paulo. Tenente coronel Tubel”. Parte da população

nefício da Revolução. Aos poucos os paulistas voltam à atividade normal. É prometida a eleição da Constituinte para 3 de maio de 1933. No fim de outubro há agressões contra a polícia militar em São Paulo, Santos e Campinas. Em Botucatu, um acidente entre estudantes e praças do 14° R.C. de Dom Pedrito (RS), aqui acantonado: os soldados, em exercícios costumeiros no largo defronte o Grupo Cardoso, são vaiados por estudantes quando erram na ordem unida; os militares superiores não permitem que os rapazes botucatuenses sejam agredidos. Já no começo de novembro, outro incidente: “No correr do dia de hontem (4.11) esteve nesta redação o sr. João Fernandes Villas Boas, inspetor de segurança do Delegado Regional de Policia local. Também fora aggreddido por dois militares, aos primeiros minutos da madrugada de hontem. Os aggressores, após tentarem surreal-o com um chicote, desarmaram-no do revolver que consigo trazia e, ameaçando-o com a arma, retiraram-se. O sr. Villas Boas dirigiu-se incontinenti ao quartel do 14° R.C., onde apresentou queixa do ocorrido ao tenente Dario Azambuja que, com outros officiaes, após levar o facto ao conhecimento do sr. coronel Medeiros, providenciou a captura dos aggressores. Em diligencia feliz, estes foram detidos e apreendido o revolver” (*Correio de Botucatu* de 05. 11. 32). O 14° R.C., acantonado no Grupo Cardoso e no Ginásio Docesano, logo depois se retira para Dom Pedrito. Os colchões são distribuídos aos pobres.

É nomeado comandante do Destacamento Policial de Botucatu o tenente Isidoro Rodrigues de Moura, “... um dos mais ardorosos combatentes de Exercito Constitucionalista, integrando a valorosa Columna Romão Gomes”, “...não estava solidário com os que operaram a censurável defecção que obrigou o termino do movimento constitucionalista de maneira inesperada e dolorosa” diz o “*Correio*” de 26 de outubro.

O 1° Batalhão da Justiça, aguerrida unidade integrante das forças constitucionistas, terminada a Revolução e enviada ao Mato Grosso, pelo governo ditatorial, para guarnecer as fronteiras com o Paraguai, então em guerra com a Bolívia. Tílio, Éolo, Hélio, Fialdini, Mozart e Carbonieri, soldados botucatuenses, de lá mandam notícias, dizendo que estão bem.

O “*Correio da Noroeste*”, repudiando a crítica brasileira de que São Paulo é só café, apresenta dados estatísticos de 1930 e 1931:

Produto	Brasil	Rio Grande	So
Paulo			
Milho		1.050.000 ton	
1.650.000			
Arroz		195.000 ton	
420.000			
Feijão		159.000 ton	
197.000			

incluindo 262 alianças. Correntes, moedas, medalhas, broches, presilhas, canetas, botões, anéis, uma infinidade de objetos de ouro é remetida para São Paulo. D. Nina de Noronha Figueiredo, com dois filhos, um genro e dois sobrinhos na Revolução, doa todos os seus objetos de ouro, antigas relíquias de família: um transelem, uma corrente com uma grande cruz, dois anéis, um broche com pedras, um alfinete de gravata, dois berloques, dois passadores, duas abotoaduras, uma correntinha e anel, um brinco, um alfinete, 21 fragmentos, tudo de ouro. Isto apenas para exemplificar o desprendimento patriótico dos botucatuenses nessa campanha.

O 5º R.C.R., em operações em Cruzeiro, também conta com botucatuenses. De Salvador Assumpção: “O soldado, longe de seu lar e da sua cidade, ao mesmo tempo que recebe as granadas inimigas com sorriso de superioridade, recebe, no entanto, as cartas com lágrimas de contentamento e de saudade”. De Luiz de Oliveira: “Eu só queria ver esses almofadinhas de comícios aqui no front”.

“Estrondosa victoria constitucionalista em Itapira”. Romaria Pró-Paz, da Matriz da Vila dos Lavradores à Capela de Santo Antonio, em Rubião Jr., em ida e volta. Cria-se o Instituto de Assistência aos Órfãos da Revolução. Forma-se o Batalhão de Caçadores Diocesanos (BCD). Formam-se caravanas cívicas, de Botucatu a Bauru, e vice-versa, por membros da Cruzada Feminina e da Cruz Vermelha, para intercâmbio de ajudas e idéias.

Em setembro o comércio passa a contribuir mais acentuadamente com donativos para a Delegacia Technica, incumbida de distribuir roupas, armamentos e alimento aos combatentes. Para manter o clima de guerra na cidade, é formado o Batalhão Infantil Botucatuense, devidamente fardado, representando os soldados verdadeiros em várias solenidades cívicas, marchando, cantando hinos patrióticos.

Há movimentos constitucionalistas no Rio Grande do Sul. Armênio Jouvin, ex-diretor da Imprensa Nacional, dirigindo-se a Flores da Cunha, interventor federal nesse Estado, afirma: “É incontestável que a guerra civil desencadeada no Brasil só teve curso devido à tua attitude ao lado da Dictadura”, e lembra palavras de José Pinheiro Machado, cujo assassinado completava então 17 anos: “Prefiro não ser presidente da Republica a ver o sangue de meus irmãos derramado”. João Neves da Fontoura, líder constitucionalista gaúcho, passa por Botucatu em 15 de setembro, seguindo para o setor sul, para dialogar com o chefe das forças sulinas ditatoriais na fronteira com o Paraná, pedindo solidariedade constitucionalista a Borges de Medeiros e Raul Pilla, contra Flores da Cunha. Muito embora sejam constantes as notícias de adesões constitucionalistas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Revolução paulista está condenada. O desacerto político interno, a inferioridade de material bélico e de homens, e a falta de apoio concreto por parte de outros Estados leva São Paulo à derrota, na passagem de setembro para outubro. Os botucatuenses estão de volta. Foi uma boa causa.

A Misericórdia fica com uma parte do que foi arrecadado na cidade, em be-

dos produtos que vende, dá notícias sociais, políticas, culturais, da cidade.

NOTÍCIAS VÁRIAS:

- os relógios são atrasados 1 hora no dia 1º de março;
- um assunto comum nas rodas de rua é o sequestro do filho de Charles Lindbergh;
- no meio de notícias de guerra, durante meses aparece um anúncio, verdadeiro oásis de calma no deserto das atribulações: "Sinhorinha Cintra leciona pintura, pirogravura, desenho e trabalhos de agulha. Acompanha as noivas na confecção de enxovaes, com muito gosto e economia. Rua Marechal Deodoro, 282";
- "A gurizada local improvisou ontem um "batalhão" infantil, que percorreu as ruas da cidade, dando vivas a São Paulo e ao Brasil"; publicada a notícia, os meninos vão agradecer ao "Correio", dando um "concerto" defronte a redação;
- refresco Mimi, "super succo de abacaxi com pau gelado", invenção do Colosso.

LEITURAS

O "az" do exercito, capitão Motta Filho, incumbido pelo governo da dictadura de bombardear São Paulo, sahiu, hoje, às 13:30 horas, do Campo dos Affonsos, no Rio, inesperadamente, com cinco bombas. Perseguido pelos nossos aviadores, desceu em Taubaté. Conduzido immediatamente a São Paulo, chegando a essa capital verificou que o movimento é unanime, congregadas que estão as forças federaes, estaduaes e a população. Então, falando pelo microphone da Radio Educadora, as 22 horas, microphone esse instalado na sala do commando do Estado Maior das Forças Revolucionarias, dirigiu um veemente appello aos seus collegas de aviação do exercito e da marinha, fazendo ver que o que se passa em São Paulo não é um motim, como é voz corrente no Rio, mas é movimento unanime da opinião publica e das forças militares.

"Correio de Botucatu", 16.07.32.

VAMOS, PAULISTAS:

Hymno-metralha para uma musica de fogo.
Achilles de Almeida. 20.07.1932.

Vamos, paulistas, para a guerra!
Para o combate das trincheiras!
Pelo Direito erga-se a terra
que foi outrora, serra a serra,

Produção agrícola	4.722.310 contos	
3.196.750		
Produção fabril	5.800.000 contos	1.132.000
Eletricidade usada	654.071	
328.786		

E termina: “São Paulo batuta!” Esqueceu-se o jornal de falar da ojeriza dos paulistas à farda, desde os tempos dos bandeirantes. E isso conta muito, mormente nas ditaduras.

Em Botucatu a situação política, terminada a Revolução, mostra Octacílio Nogueira à testa do PBP, o PD com dois grupos (o de Antonio Carlos de Abreu Sodré e o de Dante Delmanto), e o PPP comandado por Antonio Fernandes Villas Boas, pois Cardosinho está às voltas com a prefeitura. Este último partido logo se funde aos Clubes 5 de Julho e 3 de Outubro, mais chegados à ditadura. Depois de permanecer 20 dias preso no Presídio Político da Imigração, em São Paulo, Deodoro Pinheiro, o combativo diretor do “Correio”, regressa a Botucatu. Sua prisão deve ter ocorrido para facilitar a tentativa de afastamento de Cardosinho da prefeitura, afinal malogrado. Comenta-se na cidade que deve ter sido outra manobra perrepipista.

O Decreto 22.194, da ditadura, suspende por três anos os direitos políticos “de todos que tenham tomado parte no levante militar ou auxiliado, por qualquer forma, e preparado o desencadeamento da rebelião”. Isto é, quase todos os paulistas. Veremos, no ano seguinte, que aparece uma anistia.

Nesse ano surge “A Vida em Botucatu”, jornal noticioso, editado em São Paulo. Ainda circulava em 1933. Redação de Manoel Paes de Almeida, substituído em 33 por Gastão Pupo.

Uma das figuras mais populares da cidade é o Corneta, “camelot” que lembra as velhas “matracas” do século 19. “Anúncios em jornaes e boletins nada valem. O discurso, todo mundo ouve”, diz ele. Um dia vai a um jornal: “Faça um anúncio avisando que faço anúncios camelloticamente”. Junto com a propaganda



Casa Fazzio
 PREÇO FIXO
 Sem medida alheia com sortimento completo
 de brim, casacas e acessórios
 ARTIGOS PARA ALPARGATAS
GREGORIO FAZZIO
 Rua Cesário Alvim, 116 (colado)
 — Em frente à Av. Floriano Peixoto —
 Phone, 166 — BOTUCATU
 Fornecedores dos Armazens de
 Abastecimento da Estrada de
 Ferro Sorocabana



A Iluminação
 Todo e qualquer material para electricidade
 R. Amendo de Berros, 936
 Botucatu



DR. RANIMIRO LOTUFO
 Molestias de crianças — Regimes alimentares
 RUA CESARIO ALVIM N. 591
 Das 8 às 11 e das 15 às 17 horas

BANCO DO BRASIL

Agência em BOTUCATU — Rua Amendoim de Barros, 214
Phone, 500 — Caixa postal, 22

POSSUI AGÊNCIAS e CORRESPONDENTES nas principais praças de PAÍZ e do EXTERIOR

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Taxas para descontos, as mais vantajosas

Recebe depósitos de dinheiro em contas correntes e a prazo, oferecendo as seguintes ótimas condições:

C/C COM JUROS (sem limite)	2 % a.a
C/C LIMITADAS — de movimento limite de	
rs. 10.000\$000	5 % a.a
limite de rs. 20.000\$000	4 % a.a
C/C DE AVISO PRÉVIO Avisos de 8 a 30 dias	4 % a.a

Contas a prazo fixo:

3 meses . . . 4 % a.a	— 9 meses . . . 5 % a.a
6 meses . . . 4 1/2 % a.a	— 12 meses . . . 5 1/2 % a.a

O uso intensivo do cheque e consequente aumento dos DEPOSITOS nos BANCOS, aumentam o volume dos negócios e aumentam a circulação.

Ir neste mês Banco é dever de patriotismo

Expediente para o público: Das 9 às 11 e das 12 h2 às 15 horas, vigorando para os sábados o horário de 8 h2 às 11 horas



Rodolpho Landmann

Professor de piano

Accepta alumnos desde 6 annos de idade.
Lecções a domicilio — Pedagogia moderna
Tratar por favor á Rua Velho Cardoso n. 1
PENSÃO PIBES

Dr. Orlando C. Leite
ADVOGADO

ESPECIALIDADE EM QUESTÕES DE TERRAS

Escritório: Rua Wenceslau Braz, 22
Palacete Carmo - 3.º andar - Salas 5 e 6
Phone, 2-1132 — S. PAULO

Para um grande e heróico povo,
a Ordem, a Liberdade,
um Brasil mais forte e novo
dentro da Legalidade.

estribilho

Morre o soldado valente,
derrama-se o sangue quente
do bandeirante atrevido.
Que importa a batalha, a morte,
Se o Brasil, de sul a norte,
é de novo redimido?

estribilho

Ponhamos a mão ao peito
- no coração satisfeito
pulsa o sangue bandeirante.
Ouvi da pátria o gemido

tinta do sangue das bandeiras!

Vamos, paulistas, para a frente!
Nada ha a temer. Pensemos, antes,
que inda palpita em nós, fervente,
um coração grande e valente,
de generosos bandeirantes!

Vamos, irmãos, para a conquista
do imprescindível, grande feito:
pelo Brasil que se contrista
de ver-te escrava, alma paulista,
reerguer as normas do Direito!

Vamos, paulistas, para a gloria,
em rebelião de povo escravo,
para escrever depois a Historia:
“Não supportando vida ingloria,
cada paulista foi um bravo!”

Vamos, paulistas, ao combate!
Soa o clarim da redempção!
Caia o governo-disparate,
porque o paulista não se abate,
para honra e gloria da Nação!

VOLUNTÁRIOS BOTUCATUENSES
Astrogildo César. Botucatu, 25.07.1932.

Paulistas! Armas na r ✱ ✱ ✱
Lutemos pela Nação,
pela glória do Brasil.
Pela Força a Lei queremos,
Pois escravos não seremos,
graças à espada e ao fuzil,

Pedro Tardivo e José Angella são feitos prisioneiros pelas forças dictatoriaes, conseguindo evadir-se.

“Partiram de Botucatu em 30 do mês passado, guiando caminhões vasilhos requisitados, com destino a Avaré. No mesmo dia, com um carregamento de soldados e munições, rumaram para Itahy.

Nessa localidade de boa vontade acceitaram o convite de transportar tropas da Força Publica do 9º Batalhão para Itaporanga.

Permaneceram nessa pequena cidade até o dia 8 do corrente, prestando seus serviços incondicionalmente, como chauffeurs e como soldados, mesmo nas trincheiras, de fuzil na mão.

Nesse dia, às 10 horas, as tropas gauchas atacaram as nossas posições, com um contingente de cerca de mil homens, composto, quase em partes iguaes, de soldados da Força Publica e dos Exercitos gauchos.

As nossas forças que guarneciam aquella zona, eram compostas de 80 soldados da Força Publica Paulista e de 50 voluntarios. Resistiram heroicamente ao ataque, inflingindo aos adversarios uma perda de 135 homens, conforme elles mesmos chegaram a confessar.

Com os dois vestidos à paisana, desconhecidos, sem ordens precisas, foram surprehendidos, feitos prisioneiros e obrigados a prestar qualquer serviço aos adversarios.

No dia 19, aproveitando-se de um reboliço, provocado pela repentina chamada ao seu Estado, do contingente da Força Publica gaucha, fingindo ajudal-o na tarefa do levantamento urgente do acampamento, conseguiram fugir.

Das 8 às 14 horas do dia 19 soffreram muitas vezes, especialmente na travessia do Rio Verde. Encontraram finalmente a vanguarda das nossas forças na frente de Taquary.

Declaram, com a sincera ❖ ❖ ❖ umilde, que as torturas physicas padecidas são muito inferiores às humilhações de todos os quilates a que foram condemnados. As palavras mais indecentes, mais torpes, eram dirigidas aos paulistas, com as demonstrações de uma sede de vingança a mais baixa e covarde.

As nossas irmãs, as nossas filhas, as nossas mulheres, seriam o alvo principal dessas hediondas vinganças.

Encontraram diversos officiaes e soldados, que aqui estiveram aquartellados em 30, recebidos com o maior entusiasmo e carinho, e que agora ameaçam os nossos lares.

Dizem que os industriaes são os principaes culpados desta revolta paulista

pelo Brasil constituído,
Paulistas! Avante! Avante!

estribilho

BOTUCATU NA FRENTE

“O que Deus mandar, comeremos, e o que faltar o Diabo que inteire”.

A trincheira é divertida!

Aproveitando férias obrigatorias, pois deixou a fronteira contra a vontade, aqui esteve o soldado Ary Matheus, do 8º Batalhão da Força Publica. Quem não conhece em Botucatu o Ary? Foi soldado de Izidoro em 24 e desceu brigando até Catanduva e Iguassu. O Ary esteve em Itararé. As nossas forças deixaram aquella praça por ordem superior, pois não queriam sahir, antes queriam brigar até ver no que davam as coisas. Contou-nos o Ary as façanhas dos nossos soldados, isto é, dos seus companheiros que aqui estavam destaccados antes da revolução. E foi dizendo: O destacamento de Botucatu deu nota. O Raul, que aqui foi por muito tempo fiscal de vehiculo, já ganhou divisas de cabo. De nossa trincheira conversavamos com os paranaenses que estavam do outro lado. Elles de lá nos convidavam para o chimarrão, e nós, de cá, os convidavamos para o café, que é melhor, ainda mais quando é servido com um bom punhado de bolachas, como as que nos “pagavam” todos os dias. À meia-noite, sem falta, recebiamos na trincheira nosso cafezinho e bolacha à vontade. Si demorassemos mais um pouco, engordariamos de facto, pois a boia é de primeira ordem: Comida farta e bem temperada, boa passoca e carne gorda. Quando tivemos ordem de retirada, sentimos, mas era preciso porque as coisas tinham se atrapalhado e o fuminho estava ficando forte. Viemos para Capão Bonito para descansar, pois os outros também queriam brigar um pouco. Uma coisa lhe digo: Si os nossos ainda não retomaram Itararé, o 8º vae ✱ ✱ ✱ demos muita lambuja e getulista que vá desinfetando. O Mariann ✱ ✱ ✱ ulu e até o Nenê Sete Palhetas, que foi incorporado ao nosso serviço, têm feito o diabo. O Nenê também já ganhou divisa! É um bicho! Bala está cantando e elle nem liga; vai com o caminhão garantindo a “massa” e os líquidos à trigada que está no fogo. Vou de volta amanhã e por estes dias si Deus quizer, estarei de novo me divertindo, porque, a fallar a verdade, isto aqui está bem pau; gostoso é aquillo lá, numa animação que é uma beleza. A nossa divisa é esta: “O que Deus mandar, comeremos, e o que faltar o Diabo que inteire”!

E assim terminou o Ary, partindo para Capão Bonito do Parapanema, de onde voltará para o fogo. Essa é a disposição de todos os nossos, para que São Paulo vença e, com São Paulo, vença o Brasil.

Quando se dissipou a nuvem de poeira e fumaça, olhamos com espanto para o lugar em que tinham cahido os projectis: O sargento Walter completamente mutilado jazia estendido em uma poça de sangue, soltando os mais dolorosos gemidos e chamando por seus filhos; Guerino, cravejado de estilhaços, se contorcia em dores atrozes; Camargo com as pernas desmembradas do corpo chamava por sua mãe; Milton, com os pés quasi que decepados, conservava-se sereno, notando-se apenas em seu rosto uma pailidez de morte.

Quando iam soccorrer os feridos, eis que vemos o inimigo de bayoneta calada, em altos brados, tentar o ataque à nossa posição. Desnorteados com esse imprevisto, não sabiamos se recuar ou resistir. Mas eis que num arranco supremo, Milfon, impossibilitado de se manter de pé, com um esforço herculeo, apoia-se no parapeito da trincheira, levantando-se trez vezes e trez vezes cahindo:

- Não me abandonem. Fogo. São Paulo não pode perder.

Essas palavras foram pronunciadas com tanto desprendimento, com tamanha convicção, que não ousamos desobedecer-las: de um salto agarramos nossas armas e como loucos, de pé na trincheira, por entre estilhaços e ballas, cadaveres e sangue, repellimos o inimigo, protegendo o nosso flanco esquerdo o cabo Camargo, que apesar de não ter pernas, rastejou-se até a sua posição e respondeu fogo pelo espaço de dez minutos, tombando logo apoz, inerte, abraçado à sua metralhadora leve, dando vivas a São Paulo.

Adolpho Pinheiro Machado. Este relato só foi publicado em 11.11.1933, pelo "Correio de Botucatu".

NOVA JORNADA

O desfecho imprevisto e lamentavel que teve o movimento constitucionalista - com o qual nos solidarizamos de corpo e alma - força-nos a interromper temporariamente a circulação deste diário. É que não desejavamos sujeitar a orientação da folha ao arbitrio dos adversarios que, assim o pensavamos, podiam querer impor-nos a publicação de idéias contrarias às que sustentávamos. Entretanto, hoje, confiantes na honorabilidade do gal. Waldomiro de Lima, governador militar de São Paulo, que se comprometteu a respeitar e garantir a liberdade de imprensa, voltamos à liça, com o programma de sempre: defeza das alevantadas aspirações da gente paulista e do seu grande e nobre dilemma de tudo por São Paulo, por um Brasil redimido.

Estivemos com São Paulo antes e durante a lucta armada que pretendia reconstitucionalizar immediatam
taremos sempre. Mas, agora, c



São Paulo ainda estamos e es-
pacífico, voltado ao trabalho que

e, com referencia a boa cerveja gratis bebida sem economia, declaram:

O Bacchi ha de nos pagar caro! Esse e outros industriaes são os que estão sustentando a revolta.

É o caso de dizer simplesmente, usando uma expressão popular muito pitoresca: Sae azar!"

"Correio de Botucatu", 28.08.32.

O REDUCTO DO MILTON

Sitiado pelas trincheiras das forças dictatoriaes, a cavalleiro do morro do Quilombo, na Serra da Mantiqueira, erguia-se a sentinella perdida do sector Norte, como um desafio as granadas que estouravam incessantemente, ameaçando esphacelar a cada instante os 26 homens dispostos a sustentar a posição de sacrificio e a pagar com a vida o crime de ser valente. Assim aquella trincheira perdida das forças constitucionalistas foi denominada, pela sua posição estrategica, pela bravura dos que a defendiam – o Matadouro ou Reducto do Milton - sendo os que alli estavam pertencentes ao 4º Regimento de Infantaria, escolhidos entre os mais valentes, sob o commando do imperterrito Milton Milfon.

Sentados à beira da trincheira, em grupos de dois ou trez, uns reliam cartas velhas e emboloradas, outros beijavam os retratos de suas namoradas que a essa hora, talvez, estavam gosando as delicias da vida com algum "of", ou melhor, heroe de olhos verdes, outros tiravam carrapatos rechonchudos , fartos de sangue dos miseros soldados, semelhantes a esses capitalistas que não tendo o que fazer depois de um lauto almoço, dormem em suas commodas cadeiras de balanço; outros ainda, lembravam dos seus tempos de escola, das aulas de mathematica que os faziam pular como sapo para dar conta do recado.

Os sargentos Milfon, Walter, Guerino e o cabo Camargo, sentados ao redor de uma caixa de granadas de mão, palestravam animadamente, levantando-se de vez em quando para examinarem minuciosamente o terreno, muito embora as balas "dumdum" estalassem seccamente sobre as nossas cabeças, semelhantes a galho que se quebra.

Assim ficamos algum espaço de tempo, quando ouvimos varios estampidos "chochos" emanados dos "morteiros" e que cahiram justamente em cima da caixa de granadas de mão onde estavam os referidos sargentos.

O espectáculo foi horrível. Não ha palavras que reproduzam a scena.

Os estilhaços zumbiam sobre as nossas cabeças, quer do "morteiro", quer das granadas da caixa, acompanhados de intensa fusilaria das metralhadoras inimigas e do derrubar continuo de bombas, por seis aviões que voavam sobre nós qual corvos sedentos de carniça.

Batalhão de Botucatu no combate de hontem, em Itaberá.

“Correio de Botucatu”, 04.08.32.

CARTAS

De Gabriel Melhado Filho, da Mantiqueira:

Queridos paes e irmãos. Acabo de receber telegramma. Ha dias recebi uma encomenda de roupas e, ao mesmo tempo que agradeço, peço não mandar mais nada, pois roupas temol-as bastante e, alem disso, temos de andar com a casa às costas, e a Mamba já é grande. Mamba é o nome, que demos ao conjunto de objectos que carregamos... As nossas trincheiras eram até poucos dias ao pé da lendaria Mantiqueira e, agora, mudamos uns 500 metros à direita. Na trincheira antiga chovia todas as manhãs, ou melhor, uma densa neblina nos deixava ensopados. Por isso agora estamos melhor. Peço dar um forte abraço, um “quebra-costellas” de soldado constitucionalista ao sr. Antonio. Queiram abraçar seu filho Gabriel.

E a simplicidade de Emilio Benato, de Lorena;

Mamãe, como a senhora sabe servir a Pátria, sendo válido, é um dever de todo brasileiro e, sobretudo d    r isso eu sinto orgulhoso de estar cumprindo um dever, servindo d   os. Não sou covarde. Adeusinho.

reconstrua com urgencia os estragos materiaes. Precisamos recompensar-nos, já, das perdas soffridas e cuidar da arregimentação de economias para as grandes cruzadas porvindoiras em que nos envolvermos, visando à consecução plena dos nossos ideaes: um São Paulo autonomo dentro de um Brasil culto, livre, rico e prospero.

Se a dictadura não falseou a verdade, e se age com propositos honestos, em principios de 33 teremos a eleição constituinte. Para esta carecemos das mesmas energias com que escrevemos a epopéa impar da historia do mundo, iniciada a 9 de julho. Voltemo-nos, pois, attentos para o alistamento eleitoral. Que todos os paulistas se alistem para que consigamos através das urnas o bem que não attingimos pela lucta armada. Se os fuzis, as granadas, as metralhadoras e os canhões não venceram com São Paulo pelo Brasil - pelos motivos censuraveis e sufficientemente conhecidos - o voto consciente dos paulistas, nato e de coração, ha de triumphar para gloria perenne da jornada que foi molhada com o sangue quente, heroico e inegalavel da brava e invejada raça bandeirante.

Se hontem o clarim tocou, hoje toca ao alistamento para amanhã tocar às urnas.

Deodoro Pinheiro. Botucatu. 26.10.1932.

O BATALHÃO BOTUCATU ALCANÇOU GRANDIOSA VICTORIA EM ITABERÁ!

O Batalhão de Botucatu, constituido exclusivamente por voluntarios, e cuja organização se deve a esse espirito brilhante de militar moderno que é o cel. J. Sandoval de Figueiredo, chefe do Estado Maior da Brigada do Sul, acaba de conseguir uma estrondosa victoria sobre numerosas forças dictatoriaes, nos arredores de Itaberá.

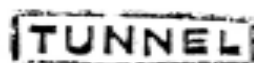
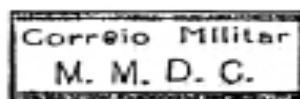
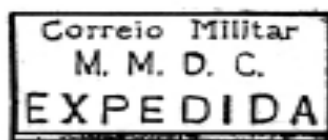
O facto occorreu do seguinte modo:

Quando esse batalhão se dirigia para aquella localidade, foi atacado de surpresa pelo adversario, a 8 kilometros aquem da mesma, iniciando-se, então, intensa fuzilaria de parte a parte. Diante da tenaz resistencia dos nossos, o inimigo retirou-se em franca debandada, sendo perseguido até uma grande distancia.

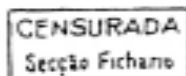
A altitude corajosa e decidida dos soldados botucatuenses causou a mais viva impressão ao commandante da columna, tte. cel. Marques, e à população de Taquary. Em virtude desse acto de bravura reina neste momento, em Avaré, o mais intenso entusiasmo, conforme acaba de communicar o cap. Alcides do Valle, que alli se acha.

Tanto o Batalhão de Botucatu como o 9º B.C.P., que está em Caputerra, esperavam ante hontem um contra ataque para o qual estavam preparados e dispostos.

O cap. Alcides do Valle, commandante do 15º B.C.V., de Avaré, felicitou o cel. Sandoval de Figueiredo pela bravura com que se portaram os soldados do



A REVOLUÇÃO DE 32
E SEU CORREIO MILITAR





Armazém dos Irmãos Cassetari. C.1932



foi o Nacional Circo, dirigido pelo conhecido Galdino Pinto, apresentando o palhaço Piolin, “a maior revelação do picadeiro nacional”, formando com Faísca uma dupla engraçadíssima. A farsa “O Campeão de Futebol” e a comédia “Piolin no front paulista” deixam saudade. Dos vários espetáculos aqui apresentados, um é em benefício do Asilo de Mendicidade, sempre carente.

Os Cines Espéria e Glória, este da Vila, exibem bons filmes, como “Fome de Ouro”, com o esperto cão-pastor Rin-tin-tin, e “Noites de New York”, com a musa Norma Talmadge. O prédio novo do Casino fica pronto. A Empresa Cinematographica Reunida de Botucatu, proprietária do novo cinema, faz sua inauguração em fins de julho, com o filme “Sinal da Cruz”. O Casino apresenta, aos domingos, matinée infantil, às 13,15 horas, matinée chic (também chamada soirée chic), às 14,30, e sessões adultas, noturnas. Com a reabertura desse cinema, fecha-se o Espéria, da mesma Empresa Reunida. O Cine Glória continua muitas vezes exibindo os mesmos filmes do Casino. Alguns bons filmes do ano: “Entre duas águas”, com Gary Cooper e Tallulah Bankhead, “Gênio do Mal”, com John Barrymore, Marian Marsh e Boris Karloff, “Possuída”, com Joan Crawford e Clark Gable, “Vênus Loira”, com Marlene Dietrich, e “Valentino”, com George Raft. No fim do ano, a fita “Mussolini fala”; diz a imprensa: “As opiniões sobre Mussolini divergem. Será ele um genio? Um monstro? Um super-homem? Somente a posteridade se incumbirá dessa tarefa, e os contemporâneos do Duce tem de acompanhar o cyclo vertiginoso de sua existência”.

Cornélio Pires aparece com novas anedotas da revolução paulista. Sendo ele paulista, e quatrocentão, o público lhe dá o direito de brincar, e ri com ele. A Companhia Nossa Gente, de dramas, comédias e revistas, apresenta “Flor da Roça”, “fina comedia de costumes paulistas”, do antigo repertório do saudoso Leopoldo Froes. A Troupe Tic-Tac, dirigida por Luiz Carrara, que diz ter trabalhado nas estréias dos antigos teatros Santa Cruz e Casino, faz algumas apresentações no novo Casino. O Polytheama François, que aqui já estivera várias vezes, arma seu grande pavilhão na General Telles, esquina com a Djalma Dutra.

E há apresentações teatrais também cá da terra, com o Grêmio Teatral Estudantino, com cenários pintados por Antenor de Almeida, representando o sainete (comédia curta) em 3 atos, “Canário da Terra”, de Genaro Lobo. Ver na sessão Leituras interessante incidente ocorrido com esse grupo teatral.

Quanto à música, é realizado no Espéria (portanto antes da inauguração do Casino) o Festival Litero-musical Pró-Misericórdia, com renda de 3:800\$000, com o pianista Rossini Tavares de Lima (Dança do Fogo, de De Falla, Humoresque, de Dvorak, Minueto de Paderewski, dentre outras). Solo de Violão, com Angelino de Oliveira, e as cantoras Janira Torres, Heloisa Azevedo e Bellinha Pinto. Encerramento com uma fantasia do Hino Nacional, com Rossini. No 24 de Maio, um Festival de Musica, com o professor Aécio de Souza Salvador e suas alunas. Chega a Botucatu a Caravana Acadêmica XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, apresentando um Festival Musical no Casino. A Corporação Musical Ferroviária, da

CAPÍTULO XXXIX

ADAPTAÇÃO À DITADURA - 1933.

O clube recreativo mais animado da cidade, em 1933, é o Clube Commercial, da Vila. Seus bailes carnavalescos são muito concorridos, com a formação de vários cordões internos. O Gabinete Litterario e o Centro do Professorado fazem vida em comum, realizando também bons bailes no carnaval, mas ficando quase restritos a isso durante todo o ano. Novidade é o Bloco dos Malandros, do 24 de Maio, tendo como hinos oficiais “Linda Morena”, “Fita Amarela” e “Ahi ... heim?” (ahi...heim, pensa que eu não sei?). Os bailes prometidos pelo Rink Ideal não se realizam. Nas ruas, corso e os cordões Guarany e Sorocabano.

O Commercial realiza mais sete grandes bailes durante o ano: o Cinzano, com distribuição de aperitivos dessa marca, o Chitão e o Filó, com as senhoritas vestidas com esses tecidos, e mais 4, sendo um deles em benefício da construção da matriz nova do Sagrado Coração de Jesus. O 24 de Maio realiza o Grande Baile da Primavera, no início dessa estação, e mais um só, em benefício do Orfanato Amando de Barros; no mais, fica restrito às tradicionais “domingueiras”, chamadas “da pontinha” (da ponta da orelha), por serem muito boas. É reativado o Clube Recreativo, com mais de 300 sócios, com sede no antigo salão de espetáculos do Cine Theatro Espéria, fechado desde a inauguração do Casino. Na abertura, realiza um grande baile, em outubro. Promove ensaios de danças para as normalistas, todas as quintas-feiras, e mais alguns “assustados”. Um clube novo é a Congregação Negra Botucatuense, com atividades recreativas, intelectuais e assistenciais, presidida por Amaro Amaral.

No fim do ano, os bailes de formatura, natalinos e “reveillons”. No Baile dos Contadorandos vem a Orquestra Colúmbia, de São Paulo, causando grande impressão (Clube Recreativo). Dos natalinos, o do Clube União Ferroviária e do Commercial; no 24 de Maio, uma domingueira que vai até o início da Missa do Galo: mas na passagem do ano é o único clube a realizar o “reveillon”.

Já dissemos que eram também comuns os bailes em casas particulares, bastando que se tirasse o competente alvará policial, para sua realização. Nesse ano de 33 temos várias notícias de alvarás requeridos por meretrizes, para realização de bailes públicos. Concedidos.

Passado o período crítico, de crise (1929), revoluções (1930 e 32), voltam os circos. Alfredo Montanha, o Condor Humano, equilibrista mexicano, sobe até a ponta da torre da Catedral (velha), andando sobre um arame, de olhos vendados. O Circo Variedades, com o drama “Feras Humanas”, o Royal Circo e o Circo Theatro Urano (que se exhibe também em Rubião Júnior). Mas o que causou maior sensação

E.C.Noroeste, de Bauru (3x2), o C.A.Ipaussuense (3x2), um Combinado Paulista (3x0), a A.A.Lençoeense (3x1) e a A.A.Sãomanoelense (1x0), todos times muito fortes na época; perde apenas uma vez, para a Sãomanoelense (0x1). Fica alguns meses sem jogar, mas é reestruturado no fim do ano. Fica com o galardão de melhor time da cidade em 1933.

A.A.Botucatuense promove um Campeonato de Futebol das Fazendas, em seu campo, com participação da Monte Alegre, da Mattão, da Villa Victoria, da Monte Selvagem, da São João e da Moura. Conseguimos vários resultados, mas ficamos sem saber qual o campeão: a Moura vence a Villa Victoria (2x0), a Monte Selvagem (3x2) e a São João (2x0), e empata com esta (1x1); a Villa Victoria vence a Monte Selvagem (4x2); a pior campanha é a da Mattão, com derrotas para a Monte Alegre (0x4), a Monte Selvagem (0x2) e a São João (0x2), conseguindo um empate com a M. Alegre (1x1).

Um clube que faz bonito, ganhando o título de Campeão Colegial da Zona, é a Associação Gymnasial de Esportes (A.E.G.), do Ginásio Diocesano. Sua campanha: em 1932 vence o Corinthians de Botucatu (4x1 e 1x0), o Juvenil Commercial (6x2), e empata com o Corinthians (1x1) e com o Aparecida (1x1); em 1933 vence o Corinthians (2x0), a Escola Normal (1x0 e 6x1), o Gymnasio São Bento, de São Paulo (1x0), empata com o 2º da A.A.Sãomanoelense (1x1), com o Selecionado da Cidade (0x0), com o Extra da A.A.Botucatuense (1x1) e com o Gymnasio Jahu (1x1), perdendo para este (0x2) e para o São Bento (1x2). Nos seus jogos, grande torcida feminina, da Normal e do Colégio dos Anjos. Os jovens da Normal não vão bem das pernas: além das duas derrotas para o A.E.G., amargam mais duas, para a Associação Operária de Bariri (0x1) e para o Gymnasio São Bento, (1x2). Seu forte é mesmo o cestobol, como veremos mais adiante.

De outros times, obtivemos apenas um empate de 1x1 entre o Lavapés e o Operários. Surge o São Paulo F.C., do Bairro Alto, já no fim do ano.

No cestobol, desponta como grande campeão o Club Normalista. Começa perdendo para o Lyceu A.C. (14x16), mas dá o troco (20x14), vencendo ainda o Gymnasio Piracicabano (16x13), a A.Operária, de Bariri (20x4), o Bauru (27x5), culminando com uma vitória espetacular sobre o E.C.Syrio, da 1º Divisão Paulistana, por 20x9. Surge um novo time, o Galã Cestobol Club, em setembro.

O Botucatu Tennis Club, representado pelos tenistas Antonio Lotufo e Pedro C. Serra Negra, vence o Bauru Tennis Club, defendido por Walter Zucchi e Rodolpho Kepping. Nesse tempo as disputas tenísticas são feitas na quadra existente no Bosque do Sossego.

O Gabinete Litterario promove um campeonato de xadrez entre seus associados, com 14 inscitos. Funda-se na sede do Commercial Club, da Vila, o Grupo Enxadristico Pião da Dama, sob direção do dr. Arnaldo Reis, logo abrindo inscrições para um torneio. Na Confeitaria Central, diariamente, “bons conhecedores do taboleiro

Vila, é a que mais se apresenta nas festas e nas tocatas de fim de semana, regida pelo Maestro Napoleão Antunes Ribeiro, muito embora esteja em atividade a Banda Municipal.

As festas religiosas retornam ao seu antigo brilho, depois das crises e revoluções: Santo Antonio, Sagrado Coração de Jesus, Sant' Anna, São Vicente de Paulo (no Asilo).

O programa da Festa de Sant' Anna, na Catedral, é extenso e elaborado: primeira Missa, segunda Missa, procissão das associações religiosas para acompanhamento dos festeiros, e a procissão de Sant' Anna, propriamente dita: associações religiosas da Catedral, da Vila, Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, Capela São Benedicto, Santa Cruz e Rubião Júnior, Seminário, Ginásio, Colégio dos Anjos, Orfanato, acompanhados pela Banda Musical Ferroviária.

Nesse ano sabemos de duas exposições de pintura: a de Gino Bruno, que corre o interior paulista vendendo seus quadros, e a de Eugênio Losso, de Piracicaba.

O Centro do Professorado organiza excursões para o Porto Martins, nesse tempo muito apreciado pelos botucatuenses, pelas suas belezas naturais e pela facilidade de ida e volta, pelos trens, com horários bem convenientes. Entra em moda o "yoyô", o "motopendolo" trazido da Itália. O Colosso inventa um aperitivo, a que dá o nome de "Blindado", lembrando o destrutivo trem usado pelos paulistas na revolução constitucionalista. E assim o botucatuense leva sua vida social, agora já bem mais calma que a dos anos interiores.

Na Corrida de São Sylvestre, promovida pela "Gazeta", na passagem de ano 1932-33, com 1.300 corredores de todos os pontos do Estado, o atleta botucatuense Orpheu Negrão consegue o 50º lugar.

Na comemoração do Dia do Athleta, no 7 de Setembro, em corrida de rua, de 5.000 m, vence o jovem corredor Jorge Veiga, "constituindo um sério perigo ao famoso corredor botucudo Orpheu". Há também uma Parada Esportiva, com participação do Bloco Pedotribico, da Normal, do Lyceu e do Ginásio Diocesano. Nos dias 9 e 10, atletas botucatuenses participam, no Clube Athletico Paulistano, de competição entre a Federação Paulista de Athletismo e a Representação Japonesa, com campeões olímpicos de 1932 (Los Angeles).

A A.A.Botucatuense foi aos poucos perdendo seus grandes craques, sem fazer renovação à altura. Em 1933 seus resultados não são bons. Em casa, vence a A.A.Barra Bonita (4x1), a A.A.Conchense (4x1), o XV de Jahu (2x0), e a União Operária F.C., de Avaré (8x1); empata com a A.A.Bernardinense (2x2) e com a A.A. Barra Bonita (2x2); perde para a A.A.Avareense (1x2) e para a A.A. Palmeiras, de Jahu (2x5). Fora de casa, empata com a Avareense (0x0) e com o XV de Jahu (1x1); perde para o XI de Agosto, de Tatuhy (0x1), para a A.A.Barra Bonita (1x5) e para a A.A.Itatinguense (0x1).

O C.A.Brasil, da Vila, pelo contrário, faz campanha muito boa: vence o

O baixo índice de promoções em 1932 é explicado pela suspensão das aulas, decorrente da Revolução Constitucionalista que se iniciou em 9 de julho desse ano.

O governo provisório federal, preocupado com o baixo índice de alfabetização do país, decreta que será promovido de ano o aluno que obtiver média 30 em cada matéria e 40 global. A rigorosa Botucatu estrila, alegando nivelamento por baixo, mas o problema é nacional, estando esta cidade muito acima do nível geral. Outro decreto federal torna obrigatória a nova ortografia (que os jornais insistem em escrever “orthographia”).

Como a Fazenda Santa Maria possui mais de 30 crianças em idade escolar, é aí criada a Escola Mista Rural Municipal da Fazenda Santa Maria. É inaugurado o novo prédio do Grupo Escolar da Vila dos Lavradores.

Chegam novos médicos: o dr. Paulo Ariani, oculista, na marechal Deodoro, 345, o dr. Mario Mastropaolo, clínico, na Djalma Dutra, 273, e o dr. René Penna Chaves, na Floriano Peixoto, 686. O delegado regional de saúde é o dr. Waldemar Luiz Rocha, que recebe visita do diretor do Leprosário de Pirapitinguy, acertando o envio dos hansenianos aqui existentes para aquela colônia de isolamento. O serviço de locomoção encontra embaraços por parte de alguns deles, mas afinal tudo se resolve. Há vários casos de sarampo entre as crianças, mas a delegacia age rapidamente, evitando surto maior. O problema mais sério da “canilândia” continua sendo os cães vadios: nos meses de outubro e novembro, seis pessoas são mordidas por cachorros hidrófobos; todas recebem passes na delegacia, sendo levadas para tratamento no Instituto Pasteur, em São Paulo. Os moradores do Largo do Rosário e vizinhanças reclamam que o largo, em abandono, é usado como mitório público, ao ar livre, exalando o local cheiro nauseabundo.

Na Curuzu, 445, o novo Centro Espírita Jodevauhé. Na Áurea, esquina com a Velho Cardoso, é rapidamente construído o novo prédio da Igreja Presbiteriana, coberto no fim do ano. Continuam paralisadas as obras da Catedral nova. O “Correio” diz: “... a velha Cathedral é um velho antiesthetico casarão, e a nova talvez os nossos nettos não alcancem. Isto porque a fortuna da Mitra tem sido desviada para fins diversos aos da religião. O sr. Bispo diocesano vem adquirindo fazendas, vem comprando machinas, vem montando lenhadores e leiterias, vem gastando em política, em summa, o dinheiro doado pelos catholicos para fins religiosos, tem tido todas as applicações, menos na sua verdadeira finalidade... A nova Cathedral foi iniciada antes do novo Palácio Episcopal. Este já se acha prompto, e aquella apenas nos alicerces” (20.09).

Os agricultores ainda sentem os efeitos da crise de 29. São postas à venda duas grandes fazendas de café, a Barra Mansa e a Morro Vermelho, somando-se às várias outras já vendidas a preço baixo, de 29 em diante. Desde então são procuradas soluções, tentando-se a cultura de plantas de ciclo mais curto. Uma delas é a mandioca: “Presta-se a mandioca para vários empregos: para pão misturada ao trigo,

se entregam a pelegas renhidas”.

Das corridas de cavalos temos apenas uma notícia: vitória de Preta sobre Quita (que afinal são éguas), na raia do Bairro Alto.

O boccie continua muito popular. Requerem alvarás Longo (Roque e Paschoal), Urbas, Salate, Mesquita, Bruscheta, Martins, Carvalho, Branco, Bertochi, Rossi, Simões e Matheus, para os vários campos espalhados pela cidade e pelas vilas.

O boxe não é muito praticado na cidade, mas as lutas entre pesos-pesados, americanos e europeus, são vivamente acompanhadas pelo rádio ou pelos jornais. Os italianos botucatuenses aproveitam a força de Primo Carnera, jogando-a para a política internacional: “Carnera e Hitler. Schmelling foi batido por Baer, que é norte-americano, donde pode-se deduzir a superioridade dos yanques sobre os alemães. Mas Sharkey, deixando-se bater por Carnera, mostrou que a superioridade é relativa, porque acima dos yanques estão os italianos. Por esse raciocínio, chega-se a conclusão de que os anglo-saxões são melhores que os germanicos puros e de que, acima deles, estão os latinos...” (“Correio de Botucatu”, 6.7.33).

Nas rinhas da Moraes Barros e da Boa Vista, sangrentas brigas de galos, com algumas chegando a durar 4 horas, muitas vezes com a morte de um deles. Ditico de Almeida com os galos Parafuso, Campeão, Veneno, Olho de Gato, Negrinho, Prata e Mulatino; Galileu Cani com Cristudo, Troncha, Piolim, Dioguinho e Galinhola; Nenê Dias com Rubião Jr., Carioca, Pintado, Chatoquinho e Tremembé; Pedro Wenceslau com Satanaz, Cegonha, Gefê e Dioguinho; Francisco de Gouveia Almeida com Vermelhinho; Francisco Paes Filho com Mu e Carnera; Honório de Santis com Botucudo, Azul, Anhangá e Siriry; Roque de Castro com Christinha Chata, Antonio de Castro com Vermelhinho e Jayme Pinto com Corisco... Os mais sensíveis reclamam do esporte sanguinário.

Vemos que 1933 é um ano fortemente esportivo. Depois da crise, das revoluções, da indigesta ditadura, do quase frustrado constitucionalismo, nada como o esporte, para lavar a alma ... A Casa Amat chega a organizar um campeonato de “yoyô”.

Botucatu com justiça granjeou o título de cidade das boas escolas. Um relatório do curso primário, relativo aos anos de 1925 a 1932, mostra que é baixo o índice de promoções, interpretado pelos educadores locais como excesso de rigor e não como falha didática:

		1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932
Matrícula geral		809	684	793	763	766	790		
759	721								
Promoções		409	469	545	493	495	437		
455	282								
% de promoções	51	69	69	65	65	55	60	39	

Condessa Serra Negra	Victoria	430
Companhia Cafeeira de São Paulo	Monte Alegre	350
Theotônio Lara Campos	Santa Cruz e Agulha	300
Theodor Max Lange	Monte Selvagem	300
Anezia Hurioste Gonçalves	Capão Bonito, Barra Mansa	285
João Rodrigues Souza Aranha	Botucatu	240
Raphael Moura Campos. Herdeiros	Botucatu	220
Pereira Pinto & Barros	Botucatu	218
Francisco Silva Pinheiro	Cachoeira	200
Lúcio Ribeiro da Motta	São João	200
Villas Boas & Irmãos	Sant'Anna	200
Delphino Cerqueira	Botucatu	180
João Cândido Villas Boas	Barra Mansa	180
Petrarca Bacchi	Botucatu	174
Arthur Isman	Botucatu	1 5 0
Guilherme Bartholi	Serra e Santo Antonio	150
José Pinto	Mattão	150
Lunardi & Cia.	São Bento	150
Rodolpho Gonçalves Siqueira	São Gonçalo	150
Ulhoa Cintra & Irmãos	Botucatu	150

Nascimentos, casamentos e óbitos, de 1923 a 1933:

E os casos de polícia? Temos alguns para contar:

M.C.F., "35 anos, robusta e capaz para o trabalho, foi encontrada pelo inspetor Camargo, mendigando nas ruas da cidade. Conduzida para a Delegacia para prestar esclarecimentos, tentou subornar um praça do destacamento, oferecendo-lhe 10\$000 em troca de sua liberdade. O militar, digno da farda que veste, informou imediatamente o ocorrido ao carcereiro e em seguida passou-lhe uma rigorosa revista na qual, com grande espanto dos presentes, foi encontrada, em poder da falsa mendiga, a respeitável soma de Rs. 8.568\$500. Além da importância acima foi encontrado também um atestado passado por um facultativo de Araçatuba, cujo nome por decoro deixamos de mencionar, no qual se dava a mesma como inválida para o trabalho, e junto ao atestado uma lista de subscrição com numerosas assignaturas, e o mais curioso é que essa lista estava visada por diversas autoridades do interior, delegados e prefeitos. M.C. e seu rico dinheirinho foram hontem remetidos, pelo Dr. Delegado Regional, para a Delegacia de Vigilância e Capturas".

D.G., viúva, 2 filhas e 3 filhos, todos menores. A mãe, presa por furto, não tem parentes nem amigos na cidade. O dr. Azevedo Marques, juiz de direito, coloca as 2 filhas no Orfanato. Sendo o crime afiançável (300\$), a imprensa pede auxílio da

para massas alimentícias, para tapioca, glycose, gomma e – o que é industrialmente mais valioso – para álcool motor. Minas já a aproveita com ótimos resultados, na sua usina de Divinópolis, que produz um carburente de larga aceitação. Uma usina de álcool-motor de mandioca vai ser montada em Suruhy, perto de Magé, no estado do Rio. Mas essa é uma região tradicional da mandioca, fazendo lembrar os versinhos do tempo do Império: “Farinha de Suruhy, pinga de Paraty, fumo de Baependy, é comê, bebê, pitá e caí”. Geadas fortes, na segunda quinzena de julho. Em outubro ocorrem grandes tempestades na zona, mas atingindo com maior rigor Chavantes e Bernardino de Campos, lembrando a grande catástrofe chavantina de anos atrás, na mesma época. No dia 10, violenta chuva de pedras cai sobre Botucatu, mas a safra de algodão mais prejudicada é a da alta Sorocabana. Mas o grande problema, mesmo, se constitui na prolongada seca, pois as chuvas só retornam em dezembro.

Gafanhotos, vindos do sul, chegam em nuvens até Salto Grande, na divisa com o Paraná. Não chegam até aqui, como acontecera várias vezes nas primeiras duas décadas do século. A praga maior continua sendo a saúva. Surge uma máquina para gaseificar o formicida, potencializando seus efeitos (Gazogenio Alfa), mas custa 1 conto de réis e a época é de crise.

Alguns países produtores de café, como a Venezuela e o Equador, não cobram taxas de exportação. A Nicarágua cobra 4\$200 por cada 100 kg; a Colômbia, concorrente do Brasil, cobra 4\$440; a Costa Rica, 14\$160. O Brasil? 40\$560 em Santos e 43\$200 no Rio. O “Correio” estrila: “Depois de tudo isso, causa espanto saber que o governo aconselha os produtores a cuidar da melhoria dos tipos e a intensificar a produção de cafés finos”. Outras críticas à política cafeeira podem ser encontradas nos anos anteriores e nos posteriores.

Maiores cafeicultores, em mil pés:

Jorge Pacheco Chaves		Botucatu	450
ano	nascimentos	casamentos	Óbitos
1923	990	213	510
1924	1.023	215	480
1925	1.052	232	536
1926	1.202	222	551
1927	1.130	236	630
1928	1.061	194	590
1929	968	168	451
1930	1.092	146	559
1931	1.084	148	444
1932	1.221	219	470
1933	206	451	
1.012			

diários, o “Para Todos”, por cujas extracções entrou a ser bancado o bicho”. E para colaborar com a imortalidade do bicho, o jornal publica a primeira extração da “Para Todos” (existente até hoje); 1 - 4350, 2 - 7412, 3 - 0879, 4 - 1499, 5 - 6089. “Correio de Botucatu”, 05.01.1933. Nesse ano são recolhidos 331\$200, de bicheiros flagrados; a quantia, como acontece todo ano, é dividida entre o Asilo e a Misericórdia.

Ocorrem vários roubos seguidos na cidade, desconfiando-se então que haja uma quadrilha organizada. Descobre-se então que o autor é um só: um jovem apaixonado por uma meretriz; instigado por ela, assalta ainda a Casa Amat e o Curtume Victoria, onde afinal é preso. Assim, termina nas grades o romance entre Maurício e Rosa. Pé de Pato, conhecido arruaceiro, é também preso, ao tentar invadir a casa de outra meretriz, para agredi-la. E o dr. Delduque consegue desmontar uma quadrilha de ladrões de cavalos, prendendo primeiramente Izaac Coração (pseudônimo), e daí chegando com sucesso à prisão de vários outros.

Macumbeiros, benzedores são detectados na Vila dos Lavradores, Bairro Alto e Lavapés. F.C., “quando praticava o baixo espiritismo”, é preso em flagrante; “... dizia curar qualquer molestia, mesmo os casos desenganados pelos médicos”.

O incansável dr. Delduque escolhe a dedo seus Inspetores de Quarteirão, entre as pessoas mais acatadas dos bairros. No Lavapés, Carmine Thadei ajuda muito na manutenção da ordem, por seu grande prestígio. Vem uma notícia muito triste, trazida pelo Inspetor do Porto Martins: a balsa pública, que serve no porto, naufraga, perecendo afogadas quatro pessoas.

Nesse ano é extinto o Tiro de Guerra 523. A Guarda Noturna Botucatuense, embora remodelada em abril, se extingue em junho, por falta de dinheiro, malgrado os esforços de seu comandante, o 2º Tenente Isidoro Rodrigues de Moura, aliás Comandante do 7º Batalhão de Caçadores Paulistas, cuja 1ª Companhia está sediada em Botucatu.

Logo em fevereiro vão deixando São Paulo as tropas estranhas à 2ª Região Militar, sediada neste Estado. Pede-se anistia para os políticos desterrados, e em junho vários exilados são autorizados a voltar ao país. A ditadura Vargas tem os vícios inerentes às ditaduras, mas não prima pelo rancor político.

Na política geral, ainda muito complicada, há alguns assuntos de maior importância: a eleição para a Constituinte, em 3 de maio, a estruturação do sistema de alistamento eleitoral para essa escolha, o fortalecimento dos partidos políticos já existentes e a formação e desenvolvimento de novos partidos, nos vários níveis administrativos, realçando-se aqui o municipal.

É interventor em São Paulo Waldomiro de Lima, que luta pela difusão do Partido Socialista Brasileiro neste Estado, onde desde o início é conhecido apenas como Partido Socialista, ou P.S.. Outros partidos, em termos paulistas, são:

- o PRP,
- o PD,

Caridade Portuguesa, pois a inditosa senhora é da boa terra. Mas os funcionários do Fórum são mais rápidos, pagando a fiança, e o Cartório do Júri dispensa o pagamento das custas; selos, emolumentos, taxa judiciária, tudo é pago pelos cartorários. D.G. é restituída aos filhos e ao lar.

Os presos N.J.S. e J.L. não gostam do carcereiro Ismael de Souza. Planejam a fuga de C.M., para colocar Ismael em má situação. Combinam com outro preso, J.M.S., para conseguir material para arrombamento do grosso cadeado da porta do cárcere. É trazida uma barra de ferro e um sabre (isto para eventual defesa). Arrombada a porta, C.M. se evade. Um mês depois é preso em Itu, de cuja cadeia também tenta escapar, pulando de uma alta janela. Quebra uma perna e é trazido para Botucatu.

Em 1931 R.C., matogrossense, dirige-se à Delegacia Regional de Polícia de Botucatu, confessando o homicídio de um companheiro, no Porto Martins, por questão de mulheres. Vascilhado o local, nada é encontrado. Dá-se R.C. como desvairado. Dois anos depois (28.11.33), é encontrada a ossada, nas margens do Capivara, na Fazenda Sobrado, perto do Porto Martins. R.G. já está longe ...

Também inditosos são os dementes presos. M.A., “recolhido à Cadeia Publica local, não ficando satisfeito com a sua ultima façanha em saltar do alto do prédio do Fórum ao solo, resolveu ante ontem fazer nova tentativa. Para isso furou o xadrez onde estava recluso e galgou novamente o telhado do prédio. Sentindo-se perseguido pelos guardas, desceu por um buraco existente numa das prisões e entregou-se novamente aos guardas”. Dez dias depois: o demente M.A. é solto no pátio da cadeia, na limpeza do xadrez. Pula o muro e foge. É preso em Victoria, dias depois. Foge-se quase sempre furando-se o forro e daí passando-se para o telhado. Ou: o demente J.A., aproveitando uma escada que os pintores deixaram no pátio, pulou o muro e fugiu.

Nesse ano dez dementes são levados para o Juqueri.

A Cadeia passa a ser chamada de Pensão do Ismael (antiga Pensão do Maranhão), pois há um novo carcereiro.

O dr. Delduque Garcia Ribeiro, delegado regional de polícia (que fora removido para Santos, mas para cá voltara, por gostar muito daqui), monta sua plataforma de trabalho: combate aos jogos de azar (inclusive o jogo-do-bicho), à mendicância e à vadiagem. Mas o jogo-do-bicho é duro de roer: “A immortalidade do Bicho. Acreditavam todos, inclusive os viciados no jogo do Bicho que, com a proibição dos sorteios diários da Loteria Federal, ou o jogo se acabaria, por não garantir lucros suficientes aos banqueiros, uma vez por semana, ou porque os jogadores se desabilitariam, não podendo mais fazer a fezinha diária. Engano: O Bicho é immortal. Os banqueiros, diante da ameaça contra o rendoso negócio, que fez a fortuna de tanta gente, trataram de arranjar um substituto da Loteria Federal, de modo a que o jogo pudesse ser bancado diariamente. E crearam em Nitheroy um clube de sorteios

Nogueira, João Reis, Adolpho Pinheiro Machado e outros, tentando boa votação na Constituinte. Acha tempo para escrever sobre o socialismo:

– “Socialismo e Comunismo: Sei que o clero, que encarna a aristocracia mais requintada e a plutocracia mais violenta, procura embair os espíritos fracos fazendo crer que socialismo e comunismo são uma única e mesma cousa. Nada mais irreal ...O socialismo respeita o credo religioso e o comunismo o abomina. O socialismo é a liberdade e o comunismo é a tyrannia. O socialismo é equitativo, indistintamente, e o comunismo martyrizava tanto a burguesia como o proletário. O socialismo é o regime da democracia e o comunismo é o regime da escravidão. Compare-se a Bélgica e a Rússia: no paiz do Rei Alberto o povo vive feliz sob o manto benéfico do socialismo moderado, e na patria de Lenine as multidões succumbem a mais negra tyrannia”; ou: “Christo, na sua passagem pelo mundo, foi um grande socialista. A sua doutrina foi o amor ao próximo. Pregou a caridade, a fraternidade e o altruísmo... O socialismo não destrói a família. Ao contrario, nobilita-a. Havendo o pão, não ha miséria e não havendo esta a degradação é impossível. Não corrompe o trabalho. Anima-o. Com boas organizações, o trabalho torna-se modelar, desaparecendo o parasita. Não delapida as fortunas, regenera-as. Não é o vírus da immoralidade. É o seu bálsamo. Não calperta (sic) a justiça. É o seu amparo. Evita a fraude. Não rebenta o laço entre irmãos, não cria a inimizade, o ódio, a desforra. O socialista reconhece no seu semelhante um irmão. A dor é universal e ser socialista é ser humano”.

Resultados das eleições para deputados à Constituinte, no dia 3 de maio:

	Chapa Única	P. Socialista	P. Lavoura	Professorado
Avulsos				
Botucatu	1.254	508	139	10
Prata	26	18	19	124
3				
Espírito Santo	<u>24</u>	<u>22</u>	<u>21</u>	—
—	1.304	548	179	10
127				

A Chapa Única derrota os socialistas, mas estes se dão por satisfeitos com o resultado, pois o partido é novo e as forças antagônicas, aliadas, são respeitáveis.

O Ato nº 5 da prefeitura estabelece 8 horas diárias de trabalho, acompanhando a Legislação Nacional do Trabalho. Isso em maio. Em julho revoga esse Ato, pois o Departamento da Administração Municipal, instituído pela ditadura, avisa que as prefeituras não têm competência para legislar sobre a matéria.

- a Liga Eleitoral Catholica, recém-formada, com apoio do Bispo Diocesano de Botucatu, com sigla LEC,
- o Partido Liberal Paulista (PLP), também recente,
- o Partido da Lavoura (PL),
- organizações de cunho classista, mas com interferência política, como a Federação dos Voluntários, o Centro do Professorado, a Associação Commercial e outras.

Cogita-se de uma chapa única, com PRP, PD, PLP, com apoio da Associação Commercial e da Federação dos Voluntários, para fazer frente ao PS, que tem a simpatia do interventor e de boa parte dos antigos anti-perrepistas. Mas o PRP acusa o PD de desmandos, mesmo durante a revolução constitucionalista, com relação aos perrepistas; o PD é também acusado de deixar de fora, na lista para a Constituinte, nomes como os de Ulpiano de Souza, José Carlos de Macedo Soares e Roberto Simonsen. Depois de muita discussão a Chapa Única é concretizada.

Já em janeiro começa a conclamação dos botucatuenses às urnas: “Cada paulista alistado é igual a um voto consciente”, “Neste momento histórico para São Paulo não se comprehender um paulista que não seja eleitor. Alista-te, portanto!”, e depois: “Faltam apenas 30 dias. Alistae-vos!” A Associação Commercial ajuda na campanha do alistamento eleitoral, dando informações e encaminhando papéis. Também a Prefeitura toma essa iniciativa. Domingos Ayres de Oliveira, de 96 anos, se alista como eleitor, em Avaré, e é tomado como exemplo na campanha. A porcentagem de mulheres alistadas é de 10% do total, considerada boa, dado o tradicional afastamento delas nas eleições anteriores. Em abril, estão qualificados como eleitores, no Estado, 324.129 pessoas, com 184.029 novos inscritos. Em Botucatu (31ª Zona Eleitoral), estão qualificados 2.872.

Em fevereiro Manoel Deodoro Pinheiro Machado é nomeado prefeito de Botucatu. Toma posse em 3 de março. O diretor-gerente do “Correio de Botucatu” passa a ser, então, Antonio Antunes Ribeiro, logo depois substituído pelo jornalista paulistano Santa Paula Netto, que também fica pouco tempo: “Indivíduos sem caracter, escondidos na lama, vivendo de expedientes, palradores de esquina, mancomunados com sotainas bordadas de ouro, andam por ahi desvirtuando a verdade, pregando a mentira, servindo de truões e esbirros de imbecis, que não teem a hombridade de apparecerem, temendo castigos e escondendo-se nas trevas, na noite negra da infamia ...” Vimos nos anos anteriores que Deodoro enfrentara isso e um pouco mais. Já estava calejado e o outro não. As dívidas da Prefeitura, para serem pagas nesse ano, somam mais de 500 contos. Dívida muito grande, pois a receita municipal não chega a mil contos. Deodoro, no início, dá grande apoio á zona rural e aos distritos. Nomeia Gastão Serra Negra subprefeito de Victoria. Atende a antigas reivindicações da Prata e do Espírito Santo. Faz constantes contatos com o interventor Waldomiro, líder do PS, articulando a ação desse partido em Botucatu, juntamente com Agenor

nutenção da Chapa Única. O deputado Antonio Carlos de Abreu Sodré, do mesmo PD, apoia Jayme Pinto para a prefeitura. Está difícil manter a unidade da Chapa. A Associação Commercial faz reunião de elementos dessa Chapa, convidando também o socialista Agenor Nogueira. Resolve-se então constituir um novo partido político, o Partido de São Paulo, com assinaturas da Liga Eleitoral Catholica, da Associação Commercial, da Federação dos Voluntários, do PD e do PRP. Agenor Nogueira só ouve, dizendo-se fiel ao PS.

Visita Botucatu o deputado trabalhista à Assembléia Constituinte, Armando Laidner. Seus companheiros de E.F. Sorocabana lhe prestam grandes homenagens, no Sindicato Ferroviário, na Vila. Laidner volta no fim do ano, com os presidentes de vários sindicatos ferroviários, como da Sorocabana, da Ingleza, da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, da Central do Brasil, da São Paulo - Rio Grande.

O PRP está dividido em 3 alas distintas, no Estado. Em Botucatu, procura-se uma unificação, com Mário Rodrigues Torres, Sylvio Amando de Barros, Pedro Conceição Serra Negra, Humberto Vicentini e Theodomiro Carmello. No dia 12 de novembro é instalado solenemente o Congresso Constituinte Brasileiro. Alcântara Machado é o líder da bancada paulista.

Não é necessário comentarmos aqui todos os vícios de uma ditadura, bem conhecidos. Nessa ditadura Vargas, muito embora, há virtudes. O país vai ganhando leis sociais importantes, de que estavam muito carentes os trabalhadores. A Legislação Nacional do Trabalho, mesmo apresentando muitas imperfeições, traz muitos benefícios sociais. A organização dos sindicatos também foi muito benéfica. Em Botucatu já está estruturado o Sindicato Ferroviário; no fim do ano é fundado o Sindicato dos Comerciais, sob a presidência de Victorio Martorelli. Os sindicalizados logo começam a receber suas Cadernetas de Trabalho, expedidas pelo Departamento Estadual do Trabalho.

A época ainda é de crise. Continuam as falências, os pedidos de concordatas, os protestos de títulos de crédito, em cartórios.

A "Vida de Botucatu", jornal editado em São Paulo por Gastão Pupo, reclama do descaso da prefeitura pelas instituições beneficentes: "As instituições philanthropicas de Botucatu - Misericórdia e Asylo de Mendicidade - estão atravessando uma situação difficilima. Tendo as suas contribuições e donativos diminuídos em consequência da grande crise que atravessamos, como consequência dessa mesma crise tendo crescido o numero dos que se soccorrem dos serviços dessas instituições, vêm ellas ainda aggravado o seu precário estado pelo facto de não conseguirem receber da municipalidade o auxilio correspondente ao anno findo de 1932 ... A Misericordia Botucatuense, por exemplo, está pagando juros a um banco para não fechar as portas, e tem a receber 9:000\$ da Municipalidade". Esses 9 contos foram pagos por Deodoro, logo que assumiu a prefeitura.

Os Bônus Paulistas, emitidos para subvencionar a Revolução Constitucio-

Nessa fase socialista da ditadura comemora-se o 1º de Maio e a Abolição da Escravatura, no dia 13, mas proíbem-se os comícios populares no aniversário da Revolução Constitucionalista em 9 de Julho. Em fins desse mês o general Waldomiro pede demissão do cargo de interventor em São Paulo, sendo substituído pelo chefe da 2ª Região Militar, general Daltro Filho. Os dias de Deodoro na prefeitura de Botucatu estão contados. No dia 7 de agosto toma posse o novo prefeito, capitão João Baptista Corrêa de Mello, nomeado pelo novo interventor. Deodoro reassume a direção do “Correio”. Em entrevista ao “Correio da Noroeste”, de Bauru, assim afirma: “O general Daltro Filho de facto exonerou-me, alegando que venho pregando idéas subversivas, isto é, que após 1930 tenho aconselhado a guerra pacífica ao governo provisório e, principalmente, a abstenção do pagamento dos impostos federais. Em 1931 escrevi qualquer coisa sobre isso. Nesse ano e somente uma vez. Não voltei ao assumpto. Quando o general Waldomiro Lima me nomeou para prefeito de Botucatu, s.exa. sabia desse artigo, e de outros mais, a favor do movimento constitucionalista, bem como estive ao lado de São Paulo, servindo de secretario da chefia do Estado Maior da Brigada do Sul, em 1932. Contudo, nomeou-me. Espírito superior, queria a pacificação e a collaboração dos espíritos bem intencionados. Esqueceu o passado e fechou ouvidos às intrigas. Servi o seu governo com boa vontade e lealdade”.

A ditadura obriga as prefeituras a enviar lista de 10 nomes, entre pessoas idôneas e maiores contribuintes, para formação do Conselho Consultivo Municipal, constituído de 5 desses 10 nomes apresentados. Em junho toma posse o Conselho botucatuense, que passará a ajudar o prefeito Correa de Mello na administração: Agenor Nogueira, Sydraco Bacchi, Raphael João Raphael (da Casa Royal, apelidado de Rodolpho Valentino) e Joaquim José Pinto; Manoel da Silva não pode tomar posse, e é então substituído por João Thomaz de Almeida, diretor do “Jornal de Notícias”. Nesse mesmo mês o Conselho é convocado para análise do calçamento e da construção da ponte para ligar a cidade com o Bairro Alto, grande desafio às prefeituras anteriores.

No dia 21 de agosto, novo interventor em São Paulo, desta vez paulista e civil: o dr. Armando de Salles Oliveira, ex-diretor-presidente do jornal “O Estado de São Paulo”. Um de seus primeiros atos é nomear, diretor do Departamento de Administração Militar, seu companheiro de presídio na Imigração, por participação na Revolução Constitucionalista, o dr. Marcio Munhoz. O insigne jurista, dr. Reinaldo Porchat, denuncia o interventor anterior, Daltro Filho, acusando-o de transferência de próprios do Estado para o governo federal, mas nada fica provado.

Em Botucatu é criado um novo partido político, o Partido Republicano Municipal, que por enquanto se abstém de lutas, mas a Chapa Única, formada para derrotar os socialistas, volta às antigas quizílias. Bispistas (da Liga Eleitoral Catholica) e correistas entram em luta campal, estes para manter o prefeito e aqueles para afastá-lo. O Bispo convida Carlos Moraes Andrade, um dos líderes do PD, deputado à Constituinte, para explanação da situação política no Estado e para tentar a ma-

bromatologistas de São Paulo.

NOTÍCIAS VÁRIAS:

- tornam-se moda, em São Paulo, os apartamentos com elevadores;
- o Conde bávaro Arce-Valiry, preso em Berlim, confessa que pretendia matar Hitler (se consegue, muda um tanto os rumos da História...);
- diz o botucatuense que os 4 G (guerra, gafanhoto, gripe e geada) vêm do sul, mas nesse ano a gripe vem do Rio;
- a Castellões lança os cigarros “S.P.”; em 32 lançara os “9 de Julho”, que foram apreendidos;
- a Caridade Portuguesa Maria Pia volta às atividades beneficentes;
- “A Normalista”, livraria defronte ao Bosque, instala a Bibliotheca Popular de Leitura, com 3.000 livros;
- falece aos 110 anos, na Fazenda Morro Vermelho, a indigente Anna Espada; faltou bom trato à pobre velhinha, mas mesmo assim...;
- Delphim da Graça Cardoso é vice-cônsul da República Portuguesa em Botucatu; Frederico Ricci é o agente consular da Itália;
- nesse ano ocorre o falecimento de Leônidas da Silva Cardoso, ardoroso político botucatuense, participante das Revoluções de 24 e 32, prefeito competente da cidade, líder do Partido Popular Paulista; assassinado em Campos Novos do Paranapanema, por uma questão de terras;
- falece também Antonio Lopes Monteiro, pioneiro da Vila de Victoria, pai de D. Nicota e de D. Maria José Dupré, grande escritora botucatuense;
- há ainda o passamento de Jeronymo Carvalho, comerciante, homem dedicado a atividades de benemerência, e do dr. Francisco Rodrigues do Lago, médico radicado em Botucatu há mais de 20 anos;
- o botucatuense J.M. Coimbra, residente em São Paulo, publica o livro de versos “Luares e Cerrações”.

No esquema da Rua Amando de Barros, de 1932, podem-se com facilidade incluir os seguintes endereços de 1933:

LEITURAS

OS CONTRA MÃO...

Ha individuos que possuem o senso da inoportunidade – “the inoportuny sense”. São esses “esfrias” uns excentricos do a propósito. Andam deslocados no tempo e no espaço; os seus commentarios são sempre inconvenientes; as suas perguntas primam pela indiscreção. Distraídos, ou ignorantes, falta-lhes o sentido do lugar e do momento porque vivem com os olhos fixos no infinito da estupidez. Em sociedade, no trato social diário, são elles que perguntam, por cortezia, ao divorciado, pela saúde da esposa adúltera; os que pedem informações sobre o desfalque do filho

nalista de 1932, já estão quase todos resgatados (447.556:420\$1000); em circulação apenas 30.269:580\$000. Esses bônus estão sendo pagos nas Coletorias Estaduais, com selos, pagamentos de impostos ou depósito feito na Caixa Econômica Estadual. A União gastou cerca de 400 mil contos com essa revolução; os paulistas gastaram cerca de 300 mil contos.

A prefeitura ainda está às voltas com o calçamento da cidade. É aprovado um plano para calçamento de 100.000 m² de ruas, com as respectivas guias. Isso equivale, aproximadamente, a mais 80 quarteirões calçados. Vimos nos anos anteriores que o centro da cidade, mais a Floriano Peixoto, até o Pontilhão, já estavam calçados. Assim, Botucatu vai tomando a feição de uma bonita e cômoda cidade, sem aquela desagradável e insalubre poeira de terra roxa. A firma Luiz Cascaldi ganha a concorrência para esse calçamento. Há no município 273 automóveis (166 de turismo, dos quais 59 de aluguel; e 107 de uso particular), 102 auto-caminhões (51 de aluguel e 51 de uso particular), 2 auto-ônibus.

É iniciada a demolição da Estação da E.F. Sorocabana, para construção de uma nova. Nos trechos de linha dupla a Sorocabana aumenta a velocidade de seus trens, de 40 para 60 km/h. É inaugurada a Estação Radio-Telegraphica, no bairro da Caixa d'Água, tocando a Banda Ferroviária. A de Bauru logo será ligada à rede nacional. Inaugura-se também a nova balsa de Anhembi, não se correndo mais riscos na travessia. E está igualmente pronta a Ponte do Cintra, na Estrada Botucatu - São Manuel. A Estrada Botucatu - Alambary está à disposição dos usuários, totalmente reconstruída.

O Ministro da Viação autoriza a exploração do xisto betuminoso em Anhembi mas sabemos que tal exploração não deu certo, por ser anti-econômica. A exploração de asfalto, no entanto, se mostra rentável, pois o produto botucatuense (Fazenda Saltinho) é usado na pavimentação da capital paulista.

Petrarca Bacchi, além da Usina Hidro-Elétrica do Lobo, que tenta colocar energia elétrica na cidade, possui as Indústrias Ítalo-Brasileiras, com Cervejaria (cerveja, refresco, gelo), Pastificio (massas alimentícias de vária ordem), Beneficiamento (algodão e arroz), Torrefação e Moagem do Café Sublime, Serraria Sant'Anna (carpintaria e fábrica de veículos de madeira), Posto de gasolina, óleo e querosene (fornecidos pela Anglo Mexican Petroleum), Armazém atacadista de cereais, compras a granel de algodão em caroço, e duas fazendas, a Vargem Grande e a Boa Vista. A Usina Central de Café, de Seraphim Blasi & Cia., é arrendada para Renato de Oliveira Barros. Botucatu conta com os Bancos Commercial, Commercio e Industria e Popular Italiano (que não hasteiam a bandeira nacional no 7 de Setembro, talvez em represália à ditadura).

A época é de parcimônia no consumo. Surge o "pão barato", com 30% de mandioca, milho ou arroz adicionados à farinha de trigo. No caso do milho, até mesmo 50% são satisfatórios. Tal mistura é resultado de uma pesquisa feita por

O publico começa a impacientar-se. Já tarde e o pano nada de subir. Que acontecera? - Um dos amadores, barrado também na porta, não está pelos autos: protesta e é barbaramente desfeitoado, sem nenhuma consideração pelo seu concurso dado com tão boa vontade. O rapaz estrilla e cae fora. Automóveis cruzam a cidade em todas as direcções à sua procura. E nada: Maior a impaciência do publico. Dilemma: suspender o espectáculo pela falta de um elemento indispensável, ou substituí-lo à ultima hora. O commando appella para esse alvitre, dá ao publico explicações que parecem judiciosas no momento, e entra em scena o próprio ensaiador para substituir o papel, sem saber uma palavra do mesmo. O ponto inexperiente fala muito baixo e o bigode colado à ultima hora protesta também... Ai Jesus! O publico, que viera assistir uma comedia, assiste duas. Uma dentro da outra. Desopila-se, embora lamente o improviso.

Quem foi o responsável pela marmelada?

O publico que julgue. Para nós o gesto do ensaiador é digno de applausos, pois expondo-se a tamanho sacrificio, mostrou a consideração que tinha para com

Dr. João Queiroz Reis. Médico		325. Açougue Liberdade
Farmácia Popular	568	355. Sucursal da Folha da Manhã e de São Paulo. Gastão Pupo
Armando Ognibene. Sucursal do Diário de S.Paulo e da Noite		421. Casa Amat, só até ficar pronto o prédio novo, no antigo endereço
592		477. Dr. Sylvio Amando de Barros. Advogado
A Elegância, Alfaiataria		647. Casa Americana
652		Armazém de Abílio de Almeida
Casas Pernambucanas		691. Casa Carlos
692		817. Empório Paulista, Bernardino C. Amaro
A Luminosa		936

ao pae humilhado; os que contam ao amigo cerimonioso que o chamaram de ladrão; os que, em summa, põem o “pirolito” da inconveniencia sobre a calva lisa da Occasião...

João Sem Telha. “Correio de Botucatu”.

18.02.1933.

A DECADENCIA DO SÃO JOÃO

Na rusticidade dos sertões, onde a civilização ainda não pisou, junho é o mais bello mez do anno. Santo Antonio, São João, São Pedro são objecto de real veneração. Não por elles próprios, mas pelas festas que as suas datas proporcionam e que se vêm succedendo de geração a geração. É o mastro erguido, com fé, a um canto do terreiro. É a fogueira crepitante, dentro do gelado da noite. É o quentão gostoso. São os bailes. São os l * * * nbas, as bichas, os busca-pés, as rodinhas... é, enfim, um rosar * * * los alegres que nunca mais se esquecem.

A vida soturna dos tempos civilizados, onde impera o cinema, o radio, a policia, o progresso - não permite que se conservem as bellas tradições de São João. Si um garoto alegre solta um balão festivo, logo lhe apparece em casa uma intimação policial. Bombas? Foguetes? Busca-pés? Tudo isso é mais ou menos clandestino nas grandes cidades.

“Correio de Botucatu”, 23.06.1933.

CHRONICA THEATRAL

Duas comedias numa só e uma Escola Normal que dá lições de arte culinaria offerecendo ao publico uma salada theatral sem complicações com a policia. Quem temperou o molho? Quem quizer que o procure.

Com grande espectativa do nosso publico acolhedor e bom, encheu-se o Casino para assistir a festa de beneficio. Era uma comedia. Comedia ligeira de notável comediographo, ma * * * phantazia. Mas o que assistimos não foi isso: foi uma comedia re * * * ia comedia dentro de outra comedia.

O homem que tocava sete instrumentos, que era o ensaiador, o director-scenico, o contra-regra, o machinista e até o ponto, o dono da festa, é quasi barrado na porta; precisava pagar também a sua entrada. Era a deliberação do commando dos festejos onde havia uma sarabanda de ordens e contra-ordens de empregarios improvisados. Fica abysmado, perplexo, mas cae com o cobre: era festa de beneficio.

ricana”, “Deusa Paga”, “Ventoinha”, “Canário da Terra”.

Afinal, tanta prosápia para que? Simplesmente para justificar a grande mágoa que me deixou o incidente da festa da Escola Normal que me poz de remendo em scena, à ultima hora, sem saber o papel, com um ponto ainda inexperiente e, o que foi pior: com uma bigodeira mal colocada onde me entrincheirei com a metralhadora engasgada de um portuguez atamancado, que por felicidade minha ninguém entendeu.

Genaro Lobo. “Correio de Botucatu”.

23.11.33.

Observação: o amador fujão foi afastado do elenco normalista (Grêmio Teatral Estudantino); o brioso professor Genaro prepara então uma outra peça, “Canário da Terra”, que obtém grandioso sucesso no Casino, tal qual acontecera em outras apresentações que promovera.



o publico impaciente. Si elle, porém não se abnegasse tanto e se tivesse poupado, embora se suspendendo o espectáculo, a culpa recahiria inteira sobre os diretamente responsáveis pela situação.

Tic Tac

“Correio de Botucatu”, 4.11.33.

Explicando o narrado na crônica anterior, de Tic Tac, Genaro Lobo, o ensaiador da peça, faz uma pequena auto-biografia:

“Vim para aqui. Dediquei-me em principio ao theatro infantil. Dei varios festivaes de beneficio conduzindo uma petizada - hoje chefes de família ou mães de alguns filhos. Foi um repertorio de comediazinhas e arte de operetas, como “O Tico-Tico” e a “Branca de Neve”, com musicas escriptas pelo inspirado Luiz Cardoso. Levei quatro meses ensaiando Branca de Neve. Creio que isso é gosto!

Minha ultima fase foi com a Cruzada Brasileira e terminei com a representação da minha alta-comédia Bodas de Prata.

Escrevi “Pedro, o graxa”, “Mariposas”, “Bodas de Prata”, “Serpente Ame-

